



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas**

**UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA JUVENTUDE? Avaliação da Política Pública  
“Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas” - Conferências Infanto Juvenis pelo  
Meio Ambiente no Ceará**

**Lindalva Costa da Cruz**

**Fortaleza-Ceará  
2012**



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas**

**UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA JUVENTUDE? Avaliação da Política Pública  
“Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas” - Conferências Infanto Juvenis pelo  
Meio Ambiente no Ceará**

**Lindalva Costa da Cruz**

**Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, sob orientação do professor Doutor Christian Dennys Monteiro de Oliveira.**

**Fortaleza-Ceará  
2012**

**UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA JUVENTUDE? Avaliação da Política Pública  
“Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas” - Conferências Infanto Juvenis pelo  
Meio Ambiente no Ceará**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

---

**Professor Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira**  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
(Orientador)

---

**Professora Dra. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

---

**Professor Dr. Rosendo Freitas de Amorim**  
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

---

**Professor Dr. Alcides Fernando Gussi**  
Universidade Federal do Ceará – UFC (Suplente)

Fortaleza, 13 de novembro de 2012

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, a quem atribuo a força e a coragem para continuar lutando sempre, em busca de novos conhecimentos.

A minha mãe Salber, mulher simples e forte, que não permitiu que as dificuldades financeiras da família, após a morte de meu pai, interrompessem os meus estudos.

Em memória de meu pai, Espedito Alves da Cruz e de meu tio Wilson Lima que acreditaram no meu potencial.

Ao meu filho Antonio Augusto, que com sabedoria e paciência entende e respeita minhas ausências.

A minha irmã Elisabete Cruz, pelo incentivo, força e confiança e aos demais irmãos Liduina e Juscelino.

Ao meu companheiro Macedo, que me aceita e acolhe incondicionalmente, ajudando-me a enfrentar os momentos difíceis.

Aos sobrinhos, Raquel, Amanda, Jordana, Gabriel, Letícia e Luis Wagner, que moram no meu coração.

Ao meu Orientador, professor Dr. Christian Dennys, pelas contribuições, incentivo e proposta de crescimento.

Aos integrantes da minha Banca, professores Drs. Rosendo Amorim, Nájila Cabral e Alcides Gucci (Coordenador do Mestrado), a quem admiro e respeito.

A Fátima Caroline e Eneida Machado pela contribuição na sistematização dos dados e revisão ortográfica.

Às CREDE de Horizonte e Canindé, pelo apoio dado a esta pesquisa.

Aos delegados do Ceará que participaram da III Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente, aos jovens das COM-VIDA e Coletivos Jovens que participaram desta pesquisa.

## DEDICATÓRIA

*Em especial ao meu filho Antonio Augusto,  
razão maior da minha existência e a todos  
os jovens cearenses que acreditam e lutam  
por um planeta melhor.*

CRUZ, Lindalva Costa da. UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA JUVENTUDE? Avaliação da Política Pública “*Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas*” - Conferências Infante Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará – Versão III. 2012.148 p. (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE, 2012.

## RESUMO

A presente pesquisa avalia os efeitos do Programa do Ministério da Educação e do Meio Ambiente: *Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas*, que foi lançado em 2004, visando estimular a realização de experiências que promovam um salto qualitativo na formação de princípios direcionados à preservação do meio ambiente. Referido programa se propôs a construir um processo permanente de Educação Ambiental na escola através de várias ações com destaque para a realização das Conferências Infante Juvenis pelo Meio Ambiente. A III Conferência é o principal alvo dessa pesquisa, focada na atuação dos delegados que representaram o Ceará nas fases Estadual, Nacional e Internacional. O foco foi investigar como estes jovens percorreram os caminhos da Educação Ambiental, buscando uma trajetória de representatividade junto a sua escola/comunidade. A observação do engajamento desses jovens em projetos e ações de Educação Ambiental mostrou o quanto o programa em análise contribuiu para a sua caminhada. Quanto à metodologia, trabalhou-se com a abordagem qualitativa, tendo em vista que esta busca relacionar os acontecimentos aos processos humanos numa relação de interação entre as partes. Foram usadas diferentes estratégias, como o questionário, a entrevista em profundidade, o grupo focal e a observação livre, utilizando como instrumento o diário de campo. As informações foram analisadas a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo, na tentativa de se perceber a representatividade desses jovens junto a sua escola/comunidade. Os resultados apontam mudanças de atitude por parte dos jovens no seu cotidiano, na convivência com as outras pessoas e com o meio ambiente, mudanças estas, influenciadas pela sua participação no programa.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental, Delegados Infante Juvenis, Conferências Infante Juvenis pelo Meio Ambiente.

## **ABSTRACT**

In this study we evaluated the effects of a programme launched in 2004 by the Brazilian Ministry of Education and the Ministry of the Environment entitled “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”. The purpose of this Programme is to encourage educational experiences that will help prepare for a qualitative leap in the creation of principles directed at preserving the environment. The programme proposes to construct a permanent environmental education process in public schools through a range of actions, with emphasis on the organization of Conferences on Environmental Education for Children and Youths. The third edition of this conference, held in Ceará in 2008, along with the delegates representing Ceará during the regional, national and international stages, is the main object of the study. We investigated how the students have assimilated skills and experiences in environmental education and increased their representativeness in their respective schools and communities. Their observed involvement in environmental education activities reflected the importance of the Programme to their learning process. Our approach was qualitative in order to relate events to human processes, highlighting potential interactions. With the help of questionnaires, in-depth interviews, focus group discussions and free observations, information was collected and entered in a field diary. The results were analyzed using collective subject discourse in order to evaluate the representativeness of the children and adolescents in their respective schools and communities. Our study revealed changes in the students’ attitudes towards their daily routine and their interaction with others and the environment as a result of their participation in the Programme.

**Key words:** Environmental education; children and youth delegates; Conferences on Environmental Education for Children and Youths.

## LISTA DE SIGLAS

COE – Comissão Organizadora Estadual

CGEA – Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação

CJ – Coletivo Jovem

COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola

CONAMA– Conselho Nacional de Meio Ambiente

CONPAM – Conselho de Políticas Gestão de Meio Ambiente

CNUMAD – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

CNIJMA– Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente

CONFINT– Conferência Internacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente

CREDE– Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

EA – Educação Ambiental

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IUNC – União Internacional para a Conservação da Natureza

MEC – Ministério da Educação

MMA – Ministério do Meio Ambiente

ONG – Organização não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEACE – Programa Estadual de Educação Ambiental do Ceará

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental



REASUL – Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental

REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental

RCB – Referenciais Curriculares Básicos

RECEJUMA – Rede Cearense de Juventude pelo Meio Ambiente

REJUMA – Rede de Juventude pelo Meio Ambiente

RMEA – Rede Mineira de Educação Ambiental

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará

SEFOR – Superintendência das Escolas de Fortaleza

SIBEA – Sistema Brasileiro de Informação em Educação Ambiental

TIC- Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

VCBE – Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Coletivos Jovens de Meio Ambiente do Ceará - 2012.....	42
Tabela 2 – Dados relativos ao 1º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2010.....	57
Tabela 3 – Dados relativos ao 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	91
Tabela 4 –Dados relativos à 2ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	92
Tabela 5 – Dados relativos à 3ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	93
Tabela 6 – Dados relativos à 4ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012.....	94
Tabela 7 – Dados relativos à 5ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012.....	95
Tabela 8– Dados relativos à 6ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012.....	96
Tabela 9 – Dados relativos à 8ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012.....	97
Tabela 10 – Dados relativos à 9ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012.....	97
Tabela 11 – Dados relativos à 9ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012.....	99
Tabela 12 – Dados relativos à 10ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	99
Tabela 13 – Dados relativos à 11ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	100
Tabela 14 - Dados relativos à 12ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	101
Tabela 15 - Dados relativos à 13ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	102
Tabela 16 - Dados relativos à 14ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	103
Tabela 17 - Dados relativos à 14ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	103
Tabela 18 - Dados relativos à 15ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará – 2012.....	104
Quadro 1 – Categoria: Meio Ambiente, Escola, Conferência.....	57
Quadro 2 – Categorias: COM-VIDAS, Comunidade, Escola, Palestras, Projetos, Conferência.....	58
Quadro 3 – Categorias: Consciência Ecológica, Meio Ambiente.....	59
Quadro 4 – Categorias: Meio ambiente, Respeito, Conhecimento, Vida.....	60

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – III CNIJMA – Luziânia, GO - 2009.....	53
Figura 2 – I CONFINT – Luziânia, GO 2010.....	54
Figura 3 – Grupo Focal da CREDE de Horizonte.....	64
Figura 4 – Grupo Focal da CREDE de Canindé.....	85
Figura 5 – Porcentagem de alunos que antes de serem eleitos delegados, tiveram ou não experiência com EA no Ceará em 2009.....	92
Figura 6 – Porcentagem dos alunos (delegados) que desenvolveram trabalhos em EA, após sua participação na III CNIJMA no Ceará, 2009 - 2012	93
Figura 7 – Porcentagem dos alunos (delegados) que receberam apoio de algum órgão no trabalho com EA no Ceará – 2009-2012.....	94
Figura 8 – Porcentagem dos alunos (delegados) que receberam apoio de algum órgão no trabalho com EA no Ceará, 2009 - 2012.....	95
Figura 9 – Porcentagem dos alunos (delegados) que participaram do processo seletivo para a I CONFINT no Ceará -2010.....	96
Figura 10 – Porcentagem dos alunos (delegados) que continuam atuando em projetos/ações no Ceará, 2009 -2012.....	97
Figura 11 – Porcentagem dos alunos (delegados) que formaram COM-VIDA na Escola no Ceará, 2009 -2012.....	98
Figura 12 – Porcentagem das atividades desenvolvidas pelos alunos (delegados) que formaram COM-VIDA no Ceará, 2009 - 2012.....	99
Figura 13 – Percentual de alunos (delegados) que participam de algum Coletivo Jovem de Meio Ambiente no Ceará, 2009 - 2012.....	99
Figura 14 - Porcentagem de alunos (delegados) que pretendem continuar se envolvendo em projetos/ações ambientais no Ceará, 2009 - 2012.....	101
Figura 15 - Porcentagem de alunos (delegados) que se associaram a algum movimento em prol do meio ambiente no Ceará, 2009 - 2012.....	102
Figura 16 – Porcentagem de alunos (delegados) que participam da Rede Cearense de Juventude – RECEJUMA no Ceará, 2012.....	103
Figura 17 – Porcentagem de alunos (delegados) que participam da Rede Cearense de Juventude – REJUMA no Ceará, 2009 -2012.....	103

## SUMÁRIO

Introdução.....	13
1. Caminhos Metodológicos da Investigação.....	18
1.1 Instrumentos utilizados na Coleta de Dados.....	21
1.2. Análise das Informações.....	22
2. Fundamentos da Educação Ambiental e o Programa: Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas.....	24
2.1. Situando as Políticas Públicas no contexto das questões ambientais.....	24
2.2. A Educação Ambiental no contexto Nacional e Internacional.....	30
2.3. Juventude e Educação Ambiental.....	39
2.4. O Programa: Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas.....	44
2.5. A Juventude e as Redes Virtuais.....	47
3. A Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente e seus desdobramentos no Ceará.....	49
3.1. Compreendendo a Conferência Infante Juvenil pelo Meio Ambiente.....	49
3.2. Os desdobramentos da III Conferência Infante Juvenil pelo Meio Ambiente no Ceará.....	52
3.3. Os delegados cearenses na I Conferência Internacional Infante Juvenil: Vamos Cuidar do Planeta.....	54
3.4. Os delegados cearenses no Encontro de Avaliação (Pós-Conferência) realizado pela SEDUC.....	56
3.5. Análise do Primeiro Instrumental da Pesquisa.....	57
3.5.1. Interpretando o Discurso do sujeito Coletivo.....	61
4. Resultados da Pesquisa.....	63
4.1. Resultados da Pesquisa com os grupos Focais da CREDE de Horizonte.....	64
4.1.1. Discurso do Sujeito Coletivo da CREDE de Horizonte - 1ª reunião do grupo focal.....	65
4.1.2. Interpretando os Discursos do Sujeito Coletivo do Grupo Focal da CREDE de Horizonte.....	67
4.1.3. Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal Ampliado da CREDE de Horizonte - 2ª reunião do grupo focal.....	70
4.1.4. Interpretando o Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal Ampliado da CREDE de Horizonte.....	72
4.2. Resultados da Pesquisa com os grupos Focais da CREDE de Canindé.....	76
4.2.1. Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal da CREDE de Canindé - 1ª reunião do grupo focal.....	76
4.2.2. Interpretando o Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal da CREDE de Canindé.....	78
4.2.3. Discurso do Sujeito Coletivo o grupo Focal Ampliado da CREDE de Canindé - 2ª reunião do grupo focal.....	81
4.2.4. Interpretando o Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal da CREDE de Canindé.....	83
4.3. Resultados das Entrevistas Individuais.....	86
4.3.1. Interpretando a Entrevista Individual do delegado da CREDE de Horizonte.....	86
4.3.2. Interpretando a Entrevista Individual da delegada da CREDE de Canindé.....	88
4.4. Resultados dos Questionários.....	91
4.5. Conclusões.....	106

5. Referências.....	110
Apêndices	
Apêndice 1 – Pré-Questionário utilizado na amostra de 39 delegados.....	116
Apêndice 2 – Questionário utilizado na amostra de 60 dos delegado.....	117
Apêndice 3 – Solicitação feita à SEDUC para iniciar a Pesquisa.....	119
Apêndice 4 – Solicitação feita às CREDE/SEFOR para iniciar a Pesquisa.....	120
Apêndice 5 – Solicitação feita à SME Fortaleza para iniciar a Pesquisa.....	121
Apêndice 6 – Termo de Consentimento dos pais.....	122
Apêndice 7 – Tópico Guia do Grupo Focal de Horizonte e de Canindé.....	123
Apêndice 8 – Tópico Guia do Grupo Focal Ampliado de Horizonte e de Canindé	124
Apêndice 9 – Tópico Guia das Entrevistas Individuais.....	125
Anexo	
Anexo 1 – Retrato da etapa das conferências nas escolas, Brasil – 2009.....	126

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental se configura como importante objeto de estudo e debate, por parte da sociedade civil e do poder público. Esse interesse está em pauta, tendo em vista a desafiadora crise ambiental pela qual passa o planeta Terra, após anos de degradação, decorrente principalmente do uso indiscriminado dos recursos naturais utilizados como matéria prima no processo de industrialização, bem como o descarte dos resíduos (sólidos, líquidos e gasosos) no meio ambiente.

Essas preocupações têm contribuído para que diferentes segmentos da sociedade discutam e reflitam sobre a necessidade de se mobilizar e cobrar do poder público, ações voltadas para o enfrentamento dessa crise, buscando a conservação e a preservação do meio ambiente, assim como transformar atitudes e hábitos em relação aos recursos ambientais.

É nesse contexto que se inicia em 2003, a I conferência Nacional Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente e em seguida em 2004, o Programa: *Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas* – VCBE, desenhado pelo Ministério da Educação, “como um sistema contínuo de implementação de políticas de EA nas instituições de ensino”, (BRASIL, 2009, p.136), tendo como base a “construção dialógica de atividades que incentivem transformações empoderadoras dos indivíduos e grupos” (BRASIL, 2009, p.137).

Nesse sentido, um programa de Educação Ambiental - EA que envolva a participação do jovem como protagonista se constitui numa forma de se aliar teoria e prática, de modo a oportunizar a interlocução entre a escola e a comunidade no seu entorno, contribuindo para que ocorra a difusão de uma cultura ambiental mais sustentável.

Referido programa visa dar continuidade a I Conferência Nacional Infanto juvenil pelo Meio Ambiente, que tem novas versões a cada dois/três anos, envolvendo jovens de 11 a 14/15 anos das escolas de ensino regular e de Ações Afirmativas (Indígenas; Quilombolas e de Assentamentos Rurais).

As conferências infanto juvenis acontecem inicialmente nas escolas, depois nos municípios, regiões e Estados, sendo que os delegados eleitos nessa etapa representam seus Estados em nível nacional.

O Programa “*Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas*” se propõe a contribuir para a formação do jovem com a perspectiva de desenvolver uma cultura mais consciente no que se refere à problemática ambiental nessas novas gerações engajadas com as Conferências Infanto Juvenis.

Para tanto, o programa subsidia professores e alunos com materiais didáticos sobre meio ambiente, promove encontros e formações para técnicos das Coordenadorias de Desenvolvimento da Educação - CREDE, Superintendência de Desenvolvimento das Escolas de Fortaleza - SEFOR, Secretarias Municipais de Educação - SME. Oportuniza ainda, que os jovens do ensino fundamental II desenvolvam projetos de EA, assumindo responsabilidades a serem cumpridas na escola e que participem de eventos em que possam eleger seus pares para representá-los em outros contextos mais amplos, como conferências, fóruns, e redes ambientais.

Os subsídios oferecidos por este programa têm dado aos alunos, eleitos delegados nas conferências infanto juvenis, o suporte teórico prático necessário a sua mudança de atitude com relação ao meio ambiente? Quais as principais ações desenvolvidas pelos delegados em suas escolas/comunidades? Como tem se dado a participação desses delegados na luta pela preservação do meio ambiente?

O Programa: VCBE, a partir da participação desses delegados, nas Conferências Infanto juvenis tem de fato influenciado a mudança de atitude desses jovens? Os alunos eleitos delegados deram continuidade aos projetos iniciados durante as conferências? As responsabilidades pensadas pelas escolas foram postas em prática? Esses jovens têm se envolvido em movimentos sociais ligados às questões ambientais? Qual a representatividade destes, junto a essa comunidade escolar?

Surgiram indagações, no sentido de se saber como de fato a participação das escolas cearenses contribuiu para o desenvolvimento de ações em educação ambiental sustentáveis nas escolas e como os principais atores

envolvidos nesse processo, alunos eleitos delegados para representar suas escolas modificaram a sua relação com o meio ambiente.

Partindo dessas inquietações, é que se investigou como os jovens que atuaram na III Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente – III CNIJMA como delegados do Ceará, participantes da etapa estadual, nacional e internacional, ocorridas entre os anos de 2008 e 2010, percorreram os caminhos da EA, buscando uma trajetória de representatividade junto a sua comunidade/escola.

A observação do engajamento desses jovens em programas/projetos e ações de EA mostrou o quanto o programa em análise contribuiu para a caminhada destes.

O envolvimento profissional nessa ação e uma trajetória profissional ligada a questões curriculares por meio da divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN de Ciências Humanas e Temas Transversais, composição da equipe técnica da Secretaria de Educação do Estado do Ceará- SEDUC que produziu os Referenciais Curriculares Básicos - RCB do estado do Ceará para o ensino fundamental e médio, bem como a disseminação do Programa PCN em Ação Meio Ambiente na Escola em 2001, contribuiu para o interesse em desenvolver um projeto de pesquisa ligado a questões ambientais.

Esse interesse se acentuou, na medida em que a relação com a EA estreitou laços, por coordenar, nos últimos quatro anos, a Equipe de EA da SEDUC, que planeja e acompanha os programas ambientais estaduais e nacionais, incluindo o PVCBE, objeto dessa pesquisa.

O anseio de avaliar esse programa aumentou ainda mais com a constatação de que o Ceará, desde a I Conferência, vem se destacando com o número crescente de escolas públicas envolvidas com as conferências infante juvenis. Em 2003, participaram 1.969 escolas, em 2005/06 participaram 2.196 escolas e em 2008/09, 2.241 escolas (MEC, 2009), sendo, o estado do Brasil que tem o maior número de escolas envolvidas nas CNIJMA. De acordo com relatório final do Ministério da Educação - MEC, na etapa de mobilização da III CNIJMA, foram “realizadas 11.631 conferências nas escolas, sendo 98 delas em escolas de 1ª a 4ª séries de comunidades indígenas, quilombolas e de



assentamento rural. No total foram envolvidas mais de 3,7 milhões de pessoas em 2.828 municípios” (BRASIL, 2009, p.11), conforme Anexo 1 - Retrato da etapa das conferências nas escolas, Brasil - 2009.

A expressiva participação das escolas cearenses tem chamado a atenção dos órgãos públicos em nível estadual e nacional, o que gerou na pesquisadora, a curiosidade de investigar quais seriam os motivos e condições dessa intensa participação.

Diante desse relato, constatou-se a necessidade de se compreender e aprofundar melhor as questões concernentes à atuação dos jovens delegados que representaram as mais diversas regiões do Ceará na III CNIJMA.

Na perspectiva de investigar o programa VCBE é que se insere essa pesquisa, que teve como objetivo geral avaliar os efeitos do Programa, a partir do eixo conferências infanto juvenis, analisando se houve, ou não, mudanças de atitudes por parte dos delegados, e como se deu a representatividade destes, junto comunidade escolar.

Como objetivos específicos, procurou-se mapear as principais ações desenvolvidas pelos delegados infanto juvenis em suas escolas/comunidade, analisando a participação desses na luta pela preservação do meio ambiente, avaliando-se também sua participação em movimentos sociais.

Espera-se, portanto, que esta investigação contribua para uma melhor compreensão de como se deu o engajamento desses jovens em ações voltadas para a EA, observando suas contribuições como elementos de avaliação do programa analisado.

Este trabalho está inserido no Programa de Pós Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, na linha de pesquisa: Políticas Públicas, Território e Ambiente – PPTAM. Inclui a avaliação de políticas ambientais, e se propôs a avaliar o Programa do MEC/MMA: VCBE, com ênfase na participação dos delegados cearenses na III CNIJMA.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: Capítulo 1 - Caminhos Metodológicos da Investigação; Capítulo 2 - Fundamentos da Educação Ambiental e o Programa: VCBE; Capítulo 3 – A Conferência Nacional

Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente e seus desdobramentos no Ceará e o Capítulo 4 - A Pesquisa e seus Resultados, incluindo as Conclusões.

Optou-se no Capítulo 1 por discutir a metodologia utilizada, com enfoque na pesquisa qualitativa, tendo em vista que os interlocutores envolvidos na pesquisa são sujeitos sociais. Para tanto, se fez uso do Discurso do Sujeito Coletivo, que foi detalhado neste capítulo, através da análise de questionários, entrevistas e grupos focais, utilizando como complemento o diário de campo.

O Capítulo 2 apresenta a Revisão de Literatura. À luz dos autores estudados, as políticas públicas foram observadas, no contexto das questões ambientais que a industrialização capitalista avançada desencadeou. Mostra também, a trajetória da EA, no contexto internacional e brasileiro e discute o papel da Juventude frente às questões ambientais, situa o programa avaliado, bem como o envolvimento dessa juventude nas redes virtuais.

O Capítulo 3 discorre sobre os desdobramentos da Conferência no Ceará, destacando a participação dos delegados cearenses na Conferência Nacional e Internacional. Apresenta também, resultados de um questionário respondido por 39 delegados, utilizando como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

O Capítulo 4 apresenta os resultados das entrevistas realizadas com os grupos focais e individuais com os dois delegados selecionados, sendo um da Conferência Nacional e o outro da Internacional e análises dos questionários aplicados a aproximadamente 40% dos 144 delegados participantes da Conferência Estadual, inseridos nesta, os da Conferência Nacional e Internacional, bem como as conclusões sobre o trabalho realizado.

## 1. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A busca por um melhor caminho metodológico para uma pesquisa não se constitui tarefa fácil, pois durante o percurso de investigação surgiram inúmeras possibilidades.

Neste caso, o caminho escolhido foi o da pesquisa qualitativa, tendo em vista que esta abordagem parte do fundamento de que ocorre uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, havendo um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Portanto, o conhecimento não está limitado a um rol de dados isolados, ocorrendo que o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento, pois interpreta os acontecimentos, dando-lhes significado (CHIZZOTTI, 2009).

No âmbito da EA, considera-se que a abordagem qualitativa é a mais pertinente, tendo em vista que busca relacionar os acontecimentos aos processos humanos numa relação de interação entre as partes. No entanto, como foram muitos os sujeitos pesquisados, não se pode fugir totalmente da questão quantitativa, utilizando-se também de alguns gráficos que visualizam as diferentes opiniões colhidas nos questionários.

No entanto, como as informações obtidas foram analisadas com base no método do Discurso do Sujeito Coletivo teve-se como desafio respeitar a dupla condição qualitativa e quantitativa, da opinião coletiva. “A dimensão qualitativa é o discurso, a quantitativa se expressa na frequência de compartilhamento de discursos entre indivíduos, portanto, é um discurso síntese, fruto dos fragmentos de discursos individuais reunidos por similaridade de sentidos” (GONDIM, 2009, p. 14).

Tal discurso formulado na primeira pessoa do singular é elaborado pelo pesquisador e analista de discurso. Porque a primeira pessoa e não a terceira pessoa do singular ou primeira do plural? Segundo Lefreve, a primeira pessoa do plural não é a mais apropriada porque destaca um “nós” que marca mais uma oposição ao “eles” do que uma inclusão dos demais entes sociais em uma categoria ontológica de nível coletivo. A primeira pessoa do singular, ao contrário, simboliza de modo mais preciso um hipotético sujeito coletivo único (individual) para o qual se concede um caráter ontológico. (GONDIM, 2009, p. 14).

Partiu também de um padrão exploratório, visando à confirmação através da busca aproximativa com o campo de pesquisa, tendo em vista que não existe uma investigação semelhante em outros estudos. Assim explora as situações vivenciadas pelos sujeitos pesquisados, no que se refere a sua relação com o meio ambiente, tomando por base o seu envolvimento no programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas.

Para tanto, foram usadas diferentes estratégias, como o questionário, o grupo focal, a entrevista em profundidade, o diário de campo, como base de análise das falas dos sujeitos, na tentativa de se perceber sua representatividade junto a sua escola/comunidade, se houve ou não mudança de atitude por parte dos delegados no seu cotidiano, na convivência com as outras pessoas e com o meio ambiente, mudanças estas, influenciadas pela sua participação nesse programa.

Entretanto, em dezembro de 2010, por ocasião da realização de um Encontro de Avaliação (Pós-Conferência), promovido pela SEDUC, no qual participaram 65 delegados do universo de 144 da Conferência Estadual foi aplicado um pré-questionário, com questões abertas, que foi respondido por outra amostra de 39 delegados entre os 65 jovens presentes a este Encontro.

Referidos pré-questionários foram tabulados e analisados dentro do método de Análise do Discurso do sujeito Coletivo e os resultados são apresentados no capítulo 3 deste trabalho.

Os sujeitos interlocutores da pesquisa foram os delegados, representantes de escolas das diversas regionais do Ceará que participaram das etapas estadual/nacional e internacional da III CNIJMA, ocorridas respectivamente em 2008/2009/2010, porém foram ouvidos também representantes de Coletivos Jovens, de COM-VIDA e da comunidade, técnicos das CREDE, o Núcleo Gestor e professores da escola em que os dois delegados da pesquisa em profundidade estudam atualmente. Nesse contexto, foi selecionada uma amostra aleatória de 40% dos 144 delegados da etapa estadual III CNIJMA, realizada em Fortaleza em 2008, que respondeu a um questionário contendo dezesseis perguntas.

Foi selecionada também outra amostra intencional com dois delegados, um que chegou à etapa nacional e outro que chegou até a etapa internacional, para se comparar o seu desempenho com os dos demais jovens pesquisados, visto que estes tiveram outras experiências que os destacaram em suas regiões.

Estes dois jovens foram submetidos a uma entrevista em profundidade, com características de uma consulta semiestruturada e qualitativa. Realizou-se conversação individualizada, conforme uma interação díade com duração aproximada de uma hora. (GASKELL, 2002). A ideia é se compreender porque alguns delegados conseguiram passar com êxito por todas as etapas do processo da III CNIJMA e outros não.

Foram formados também dois grupos focais envolvendo estes dois delegados, sendo um de Horizonte e outro de Canindé. Esses grupos focais foram divididos em dois momentos, um envolvendo o delegado e seus colegas de COM-VIDA e/ou Coletivo Jovem e outro, incluindo além desses grupos, uma representação de professores, gestores da escola em que os jovens pesquisados estudam atualmente, técnicos dessas duas CREDE, e comunidade.

Ressalte-se que o grupo focal tem como objetivo estimular os participantes a falar e reagir àquilo que outras pessoas no grupo não dizem. Sendo uma interação social mais autêntica que a entrevista em profundidade, possibilita que os sentidos e as representações emergentes a partir daí, sejam influenciadas pela natureza social da interação do grupo, e não fundamentados numa perspectiva individual (GASKELL, 2002).

Sobre Grupo Focal, Gatti (2005, p. 11) acrescenta que:

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços comuns, relevantes para o estudo do problema visado.

Nesse contexto, acredita-se que esta técnica de pesquisa seja um bom instrumento de levantamento de dados para a investigação da atuação da mostra intencional, envolvendo os dois delegados escolhidos para objeto de

estudo, tendo em vista que essa metodologia permite gerar uma sistematização na qual a última fase do empírico ocorre à possibilidade dos próprios jovens colherem os frutos de sua representatividade.

### **1.1 Instrumentos utilizados na coleta das informações**

Como fontes primárias de coleta das informações foram utilizadas dois questionários: um pré-questionário (apêndice 1) que foi aplicado em dezembro de 2010, (Pós-Conferência) promovido pela SEDUC, e outro questionário (apêndice 2) que foi respondido por outra amostra aleatória de aproximadamente 40% do total de 144 delegados participantes da etapa estadual da III CNIJMA no Ceará.

Ressalte-se que antes da aplicação dos instrumentais ocorreu por parte da pesquisadora a solicitação de autorização para realização da pesquisa às instituições: SEDUC, CREDE, SEFOR e SME Fortaleza, bem como aos pais dos delegados menores de idade, o que será explicitado de forma mais detalhada no capítulo 4 deste documento.

Foi feita também, uma entrevista em profundidade com dois delegados, um que chegou até a etapa nacional e o outro até a etapa internacional, tendo em vista que na “entrevista em profundidade a cosmovisão do entrevistado é explorada em detalhe, tendo este um papel central no palco” (GASKELL: 2002 p. 75).

Para deixar o entrevistado à vontade, utilizou-se o *rapport* que segundo esse autor, consiste no entrevistador estabelecer uma relação de confiança com o entrevistado, de modo que este se sinta seguro e confiante para responder as perguntas que lhe forem feitas. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pela pesquisadora.

Os grupos focais foram reunidos em duas sessões distintas e cada um envolveu em média de 6 a 10 pessoas, considerando que este quantitativo de pessoas se justifica, segundo, Krueger, (1996):

O número de participantes de um grupo focal é condicionado por dois fatores: deverá ser pequeno o suficiente para que todos tenham a oportunidade de expor suas ideias e grande o bastante para que os participantes possam vir a fornecer consistente diversidade de opiniões. Quantificando esse raciocínio, podemos concluir que uma sessão de grupo focal deve ser composta por no mínimo quatro e no máximo doze pessoas. (KRUEGER, 1996, apud: NETO, 2002, p.12)

Além dos questionários, das entrevistas em profundidade e dos grupos focais utilizou-se de forma complementar e como técnica de coleta de dados a observação livre, tendo como instrumento o diário de campo, usado no momento de visita às CREDE e escolas nas quais os delegados estudam e onde foram realizadas as entrevistas em profundidade e os grupos focais.

## **1.2. Análise das informações**

As informações obtidas nos grupos focais e nos dois questionários aplicados passaram por uma análise fundamentada no método de análise do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC, que consiste “numa proposta explícita de reconstituição de um ser ou entidade empírica coletiva, opinante na forma de um sujeito de discurso emitido na primeira pessoa do singular” (LEFEVRE, 2006, p. 519).

No entanto, não foram construídos DSC com as falas obtidas nas entrevistas individuais, visto que o “DSC não seria uma metodologia apropriada para entrevistas em profundidade, dado o número reduzido de pessoas que limitaria a quantificação” (GONDIM, 2009, p.15 e 16), utilizando-se nesse caso apenas a interpretação dessas falas, visto que estas reafirmariam ou não as discussões dos grupos focais.

Os indivíduos edificam e manifestam conhecimento comum que preside e orienta as suas existências como um corpo/contingente humano situado no tempo e espaço. Essas representações compõem-se de crenças, valores e outros modos de ver o mundo que organizam as atitudes e reações coletivas, porque reúnem o que vem dos indivíduos, e dão sentido à sua linguagem e saber. (SALES, 2007, p. 127).

A grande maioria das pesquisas qualitativas em educação e saúde adota o DSC, visto como uma opção natural, já que depoimentos são considerados, generalizadamente, como evento individual, que só podem ser colocados numa

escala coletiva se for pela interposição do meta-discurso do pesquisador. (LEFEVRE, 2006).

Fundamentado no pensamento de Lefevre, (2006, p.520), Sales (2007, p. 132) diz que estruturalmente, o “DSC se organiza a partir da utilização de figuras metodológicas designadas como: ancoragem; ideia central; expressões-chave e o discurso do sujeito coletivo, propriamente dito”. A ancoragem consiste na manifestação linguística explícita de uma dada teoria, ideologia ou crença, percebida através da fala do autor do discurso; a ideia central é percebida numa etapa derivada da leitura dos textos coletados, quando se examina cada discurso em busca do que tem de central em sua elaboração (SALES, 2007).

Lefevre (2006) diz que as expressões-chave se constituem nos trechos literais dos depoimentos. Elas apontam para os principais conteúdos das respostas.

As ideias centrais são a fórmula sintética, que nomeiam os sentidos de cada depoimento e de cada categoria de depoimento e os signos, compostos pelas categorias e pelo seu conteúdo, são as ideias centrais semelhantes, contidas nas expressões-chave e agrupadas por categorias.

A pesquisa teve início com a autorização da Instituição Secretaria de Educação do Estado /Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola - CODEA/ CREDE/Superintendência das Escolas de Fortaleza – SEFOR.

Os pais dos alunos menores de idade assinaram um termo de consentimento (anexo), autorizando a participação do filho na pesquisa, incluindo a divulgação de depoimentos e fotos, caso fossem necessários.

Segundo Oguisso e Schmidt (1999, p. 180), existem quatro direitos básicos principais para que um sujeito aceite participar de uma pesquisa e estes, estão fundamentados nos seguintes padrões de conduta ética:

1. Direito de receber informação completa;
2. Direito de autodeterminação;
3. Direito à privacidade, anonimato e confidencialidade;
4. Direito de não ser prejudicado.



## **2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROGRAMA: VAMOS CUIDAR DO BRASIL COM AS ESCOLAS**

Este capítulo, à luz dos autores estudados, busca situar as políticas públicas no contexto das questões ambientais, fazendo uma reflexão sobre as influências que a Revolução Industrial, essencialmente em sua fase mais tecnológica e globalizada, teve no processo de desgaste ambiental pelo qual passa o planeta Terra e as suas consequências no modo de vida das sociedades pós-industriais.

Em seguida, procura fazer uma análise teórica sobre a trajetória da EA, referindo-se à luta da sociedade por conquistas sociais mais justas e igualitárias, observando o importante e desafiador papel da EA nesse processo de mudanças, de modo a contribuir para o surgimento de políticas públicas em Educação Ambiental.

Contextualiza as Conferências Infância Juvenil pelo Meio Ambiente, tendo em vista que estas se constituem no principal alvo de análise dessa pesquisa e procura discutir o envolvimento dos jovens na luta pela preservação do meio ambiente, buscando compreender a inserção de políticas voltadas para a juventude nas agendas públicas, nacional e internacional e a relação das conferências infância juvenil com essas políticas.

Para finalizar essa etapa, situa o acompanhamento da pesquisadora aos delegados por meio das Redes Virtuais, mostrando a importância que essa articulação em redes contribui para a interação dos jovens, também com as questões ambientais.

### **2.1. Situando as Políticas Públicas no contexto das Questões Ambientais**

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, ocorreram mudanças substanciais no sistema capitalista, decorrentes principalmente da revolução microeletrônica que vem substituindo a mão de obra humana pelo uso das máquinas, gerando um processo acelerado de desemprego estrutural que compromete a sobrevivência de grande parte da população do planeta.

Nesse contexto, Cruz (2010, p.19) argumenta que: "a sociedade globalizada fundamenta-se num modelo de desenvolvimento a qualquer custo, levando ao aumento das desigualdades econômicas entre os países, gerando diferenças no interior destes".

Ocorre que esse modelo de civilização industrial, a partir do sistema capitalista financeiro cada vez mais hegemônico, vivenciado pela maioria dos países ricos, pobres e principalmente emergentes, como é o caso do Brasil vem ocasionando aumento qualitativo e quantitativo do processo de destruição dos ecossistemas terrestres que depende necessariamente do sistema produtivo.

A Revolução Industrial, ao provocar transformações abrangendo todos os campos da atividade humana, criou uma forma de exploração da natureza, dependendo prioritariamente do sistema produtivo, cujo controle ficou restrito a uma cadeia infinita de demandas. Assim, o processo de equilíbrio ecológico ficou dependendo de como se dá a interação da população com o ecossistema mediatizado por dois fatores fundamentais: a população enquanto fator consumidor e o modo de produção enquanto instrumento básico do processo produtivo. (LIMA: 1984, p.43)

Loureiro (2010, p. 41) argumenta que, embora existam inúmeras tendências teóricas apontando a sociedade industrial como a maior responsável por esse quadro de degradação – seja pelos críticos mais radicais, seja pelos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas – ONU, observam-se divergências no que se refere às propostas de encaminhamentos para a resolução dessa problemática.

Fundamentado no pensamento de Goldblatt (1996), Loureiro (2010, p.42), diz que, o Industrialismo pode ser compreendido como "fator de produção e de tecnologia, com reflexos na mobilização de recursos e na produção e circulação de bens" sendo que a sua mecanização interfere, tanto na especialização das atividades no trabalho, quanto nos permanentes avanços no campo da ciência e da tecnologia.

Com esse entendimento, percebe-se o quanto o processo de mecanização e concentração em centros urbanos ocasionaram danos, advindos diretamente da dinâmica industrial, tendo em vista a redução da demanda de mão de obra na produção agrícola e a crescente absorção de pessoas no setor de serviços. (LOUREIRO, 2010, p. 42).

A progressiva demanda de fontes energéticas ocasionou o esgotamento dos combustíveis fósseis, (tendo em vista) uma vez que esta a principal fonte de energia das sociedades contemporâneas (LOUREIRO, 2010, p. 42).

Com base nas ideias de Bahro (1982), Loureiro (2010, p. 44) diz ainda, que: a “sociedade capitalista é a condição básica para a sustentação da divisão do trabalho, da instrumentalização da vida em suas múltiplas dimensões e, recentemente, da fragmentação dos espaços sociais e da participação política”.

No entanto, conclui seu pensamento, dizendo que apesar disso, colocar o industrialismo como fator determinante do desgaste ambiental é dizer que tudo que oriunda “deste processo é prejudicial ao ambiente e que a relação sociedade natureza apresentou sinais de degradação e de dominação humana só no período da industrialização” (LOUREIRO, 2010, p. 42).

Para este autor, sociedades agrícolas apresentaram significativos impactos sobre os ecossistemas, antes mesmo da Revolução industrial. Exemplifica essa questão citando o relato de civilizações pré-industriais, que geraram impactos ao meio ambiente em tempos bem remotos, como é o caso dos povos do mediterrâneo, da civilização Maia e do Oriente Médio.

Observe-se que o capitalismo, mesmo não eliminando as bases pré-capitalistas da economia primária (agricultura, pecuária e extrativismo) ainda potencializou esse poder de degradação histórico, na escala global.

Cabral (2012) argumenta que:

O paradigma do desenvolvimento sustentável exige esforço permanente, que favoreça uma política comprometida em reverter processos de degradação ambiental existentes, com medidas regeneradoras (como despoluição e recuperação de áreas degradadas) e agir, de maneira, preventiva, para evitar danos e prejuízos ambientais, de perdas sociais e econômicas (CABRAL, 2012).

E acrescenta que para se compreender a capacidade de suporte do meio ambiente e considerar o aperfeiçoamento dos processos produtivos, incluindo o estilo de vida das pessoas, é necessário considerar três premissas básicas para o desenvolvimento sustentável: prudência ecologia, equidade social e viabilidade econômica.

O desenvolvimento sustentável é necessariamente uma proposta capitalista financeira, contextualizada nas tentativas tecnológicas de soluções globais contemporâneas. Portanto, não existe desenvolvimento sustentável sem viabilidade econômica, que é condição *sine qua non* para o desenvolvimento. Assim, pressupõe uma "reforma" no modo de produção capitalista e isso não é cogitado pelos precursores do eco desenvolvimento (Maurice Strong e Ignacy Sachs). A sustentabilidade nessa perspectiva consiste em "esverdear" os processos de transformação dos produtos e os meios de produção.

Ao se inserir a variável ambiental no processo de planejamento, execução, projeto, operação e desativação das atividades socioeconômicas, permite-se que os homens possam produzir bens e serviços, em quantidade e qualidade, mais compatíveis com suas necessidades.

O conceito de sustentabilidade, portanto, não é estanque e deve ser encarado pela sociedade como um desafio que permite tomar um conjunto de decisões, individuais e coletivas, desde que balanceados seus interesses em um determinado espaço de modo que as funções ecológico-econômicas dos recursos ambientais permaneçam ao longo do tempo. O desafio também consiste em como lidar com as consequências quase irreversíveis de uma urbanização industrial, incomparavelmente maior para o sec. XXI.

Lima (2003) argumenta que:

A questão ambiental para as nações em desenvolvimento vai além de manter a qualidade da água, do ar, do solo e de salvaguardar as espécies da fauna e da flora. Inclui, necessariamente, a decisão de promover a apropriação social dos recursos naturais, reforçar o combate à pobreza e estimular a construção da cidadania. (LIMA, apud: CEARÁ: 2003 p. 15 e 16)

Leff (2010) acredita que a construção da sustentabilidade não está em se manter um estado de espera otimista num mundo fragmentado pela perversão do homem, degradação da natureza e intranquilidade da existência, o futuro sustentável só pode ser construído através:

De uma epistemologia política e de uma ética da responsabilidade para com a vida; ele implica abrir o campo do possível dentro das condições cósmicas, geofísicas e ecológicas do planeta vivo que habitamos, e das condições humanas para pensar e, através do conhecimento, do saber,

do sentido, do diálogo, da responsabilidade ética e da ação política, conduzir as possíveis formas sustentáveis de apropriação e transformação da natureza (LEFF, 2010, p. 231).

Perseguir essa meta se configura num desafio para a construção de um Brasil sustentável, socialmente justo e ambientalmente correto, devendo os sistemas sociais atuar na promoção de mudanças sociais e ambientais, sendo que a EA tem um papel desafiador nesse processo de mudanças.

Nesse contexto, fica evidente a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade (BRASIL: 2001 p. 181).

Na perspectiva de construção da cidadania, verifica-se que, diferentes segmentos da sociedade vêm se conscientizando da premente necessidade de se mobilizar e cobrar do poder público, ações voltadas para a conservação e preservação do meio ambiente.

Dessa forma os movimentos sociais no Brasil, a partir dos anos 80 do século XX, passaram a se organizar de modo a fortalecer a sociedade civil e os sindicatos, buscando assim, lutar para que a aspiração por uma sociedade democrática, mais justa e igualitária ganhasse força na reivindicação de seus direitos (TELLES, 1999).

Essas lutas se traduziram em conquistas que modificaram política e institucionalmente o perfil da sociedade brasileira contemporânea. A maior dessas conquistas foi a promulgação da Constituição de 1988 (CRUZ, 2010).

A Constituição Cidadã, como também é conhecida, traz a força de uma movimentação social ampla e plural que marcou a primeira metade da década de 1980, embora se apresente cheia de limites e ambivalências, tendo em vista as constantes modificações que os artigos referentes a essa temática sofreram ao longo de sua elaboração. “Essas manobras eram executadas por dezenas de políticos, que queriam ver afastada da carta constitucional a consideração das questões referentes ao ambiente” (DIAS, 2004, p. 87).

Apesar disso, esse momento, considerado um marco na história do Brasil, abriu espaço para que questões como direitos humanos, relações étnico-

raciais, meio ambiente, gênero, cultura, qualidade de vida, proteção à criança e ao adolescente, reforma agrária, entre outros temas, passassem a compor as discussões públicas.

Isto contribuiu para que as questões relativas à cidadania ganhassem importância e novos espaços, fazendo emergir conselhos, fóruns, redes e articulações entre sociedade civil e governantes.

Nesse contexto não se pode negar que a democratização do Estado e da sociedade trouxe melhorias significativas para as condições de vida da população brasileira, refletindo no aumento da expectativa de vida dos grupos sociais.

A abertura que essas discussões provocaram, contribuiu para que surgisse a necessidade de se criar políticas públicas sociais, que iriam se apresentar como alternativas para suprir carências decorrentes de maiores investimentos na área ambiental.

A aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA e a sua regulamentação em 2002, fortaleceu as iniciativas governamentais e não governamentais desencadeando uma série de planejamentos e ações que contribuiriam para o estabelecimento de políticas públicas em EA de caráter mais inclusivo, crítico e democrático, inclusive processos de formação permanente em EA formal, não formal visando o enraizamento da Educação Ambiental.

Entre esses processos destacam-se os programas lançados pelo MEC: "PCN em Ação Meio Ambiente na Escola", em 2000, que focalizou especificamente a docência, trabalhando a formação com base no desenvolvimento de competências e o "Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas", em 2004, com a proposta de reforçar, nos professores, a competência de ter a iniciativa e atuação política para desenvolver projetos sobre problemas socioambientais, de modo a se engajar e articular parcerias com instâncias de discussões de EA, como fóruns, conselhos, redes e comissões (MENDONÇA, 2007, p.50).

Em julho de 2003, mesmo antes do lançamento do programa acima referido, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Educação assinaram um “Acordo de Cooperação Técnica MMA/MEC” (Brasil: 2007 p. 125) que iria promover em menos de cinco meses a realização da I Conferência Nacional de Meio Ambiente na versão consolidada, com o tema: Vamos Cuidar do Brasil, que envolveu representantes adultos das 27 unidades federativas “selecionados por um processo de discussões nos estados e municípios” (Brasil: 2007 p. 125).

Durante a supracitada conferência, uma adolescente questiona: “Por que os jovens também não poderiam participar? A partir dessa pergunta, adultos e jovens se reuniram para pensar em como viabilizar essa ideia, que sem dúvida, era muito interessante e instigante.” (Brasil: 2007 p.37). Surge assim a proposta da I CNIJMA, que iria gerar o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, foco de estudo dessa pesquisa e que será explicitado posteriormente.

## **2.2. A Educação Ambiental no contexto Nacional e Internacional**

O termo Educação Ambiental surge ainda em 1948, por ocasião do Encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) em Paris. Segundo Garcia (2010, p.32), fundamentada no trabalho de Pelicione (2002) e Lemo (2006), foi a partir desse momento, que se inicia uma série de acontecimentos, que ampliam “a participação da sociedade civil organizada que tem garantido a base de sustentação e discussões sobre a Educação Ambiental”.

No entanto, só em:

Março de 1965, na Conferência de Educação da Universidade de Keele na Inglaterra, colocou-se pela primeira vez a expressão Educação Ambiental, com a recomendação de que ela deveria se tornar essencial na educação de todos os cidadãos (CZAPSKI, apud Brasil: 1998 p.27).

Em abril de 1968, Arillio Peccei lidera a criação do Clube de Roma, que é composto por especialistas de diferentes áreas (economistas, industriais, pedagogos, humanistas, entre outros) que tem por finalidade discutir a crise pela qual passa a humanidade.

Em 1972, este Clube publica o relatório: “Os Limites do Crescimento” que denuncia a busca incessante da sociedade pelo crescimento, visando à riqueza e o poder, sem considerar as consequências advindas desse crescimento para a humanidade. Apesar da rejeição dos políticos por este documento, este alerta as pessoas para a necessidade de prudência nos seus estilos de desenvolvimento (DIAS, 2004, p. 33, 35).

Ainda no ano de 1972 ocorre a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo (Suécia), com a representação de 113 países. Nessa conferência foi gerado o documento: “Declaração sobre o Ambiente Humano”, que estabelece princípios que serviriam de inspiração e orientação à humanidade, para preservação e melhoria do ambiente humano.

Este documento oferece ainda orientação aos governos e estabelece um Plano de Ação Mundial, recomendando que seja estabelecido um programa internacional de EA que oriente as pessoas no manejo e controle do seu ambiente mais próximo. Essa conferência reconhece o desenvolvimento da EA como elemento crítico de combate a crise ambiental planetária (DIAS, 2004, p. 36).

Outro momento importante ocorre no ano de 1977, em Tbilisi (Geórgia), sede da primeira conferência intergovernamental, totalmente dedicada à EA. Essa conferência, organizada pela UNESCO, apresenta segundo Layrargues:

Uma visão crítica da realidade bastante pertinente, demonstrando que a causa primeira da atual degradação ambiental possui sua raiz no sistema cultural da sociedade industrial, cujo paradigma norteador da estratégia desenvolvimentista, pautada pelo mercado competitivo como a instância reguladora da sociedade, fornece uma visão de mundo unidimensional, utilitarista, economicista e em curto prazo da realidade, onde o ser humano ocidental percebe-se numa relação de exterioridade e domínio da natureza (LAYRARGUES, 2010, p.90).

Nessa conferência foram estabelecidos os objetivos, princípios e estratégias para o desenvolvimento da EA, que foi então definida, como: [...] “uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução de problemas concretos do meio ambiental através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e



da coletividade” (BRASIL: 2002 p.13), sendo considerada nos dias atuais como o evento decisivo para os rumos da EA em todo o mundo.

Layrargues (2010, p. 91), acrescenta que “o documento de Tbilisi, postula que o processo de EA deve proporcionar a construção de valores e a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades voltadas para a participação responsável na gestão ambiental”.

Em 1987, dez anos após a conferência e Tbilisi, os sistemas de ensino no Brasil iniciaram o debate e a normatização da EA, através do parecer nº 266/1987 do então Conselho Federal de Educação (CFE), hoje Ministério da Educação – MEC, que inclui a EA nas Propostas Curriculares das escolas de 1º e 2º graus, atualmente, ensino fundamental e médio, o que foi feito de forma pontual e em parceria com órgãos governamentais e não governamentais dedicados ao meio ambiente.

Ainda nesse ano, ocorre a divulgação do *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), relatório da Comissão Brundtland, que trata de meio ambiente e desenvolvimento. Referida Comissão foi criada pela ONU, com o objetivo de reexaminar os principais problemas do ambiente e do desenvolvimento no âmbito planetário, bem como formular propostas que assegurassem o progresso da humanidade, sem, no entanto comprometer os recursos naturais para as futuras gerações. (DIAS, 2004, p.44).

Em 05 de abril de 1988 é promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil, contendo um capítulo sobre meio ambiente e outros capítulos afins.

No período de 03 a 11 de junho 1992, ocorreu no Rio de Janeiro, Brasil, outro Encontro de grande porte, que foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). Essa conferência, conhecida também por Rio-92, Eco-92 ou “Cúpula da Terra”, envolveu aproximadamente 178 países, cujos representantes assinaram a Agenda 21 Global.

Referido documento, composto por 40 capítulos, distribuídos em aproximadamente 800 páginas, traz 2.500 compromissos e responsabilidades, traçando um programa de ação para promover da forma mais abrangente

possível e em escala planetária políticas públicas que visam novos padrões de desenvolvimento conhecido como desenvolvimento sustentável (GARCIA: 2010, p.34).

A Agenda 21 Global que objetiva principalmente preparar o mundo para os desafios do século XXI, define também as áreas de programas para EA, reorientando a educação para o desenvolvimento sustentável (DIAS, 2004, p. 50).

Nessa ocasião foi formalizada a Carta Brasileira para a Educação Ambiental, a Carta da Terra, a Agenda 21, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, entre outros documentos: Esses documentos têm como objetivo comum: “a mudança de valores e crenças que orientam pensamentos e ações numa percepção integral do mundo, permeando o sistema educativo e sociocultural, para o enfrentamento da crise generalizada do cotidiano” (GARCIA: 2010 p. 41).

O Tratado de EA para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, elaborado no âmbito da sociedade civil, estabelecido em 1992 no Fórum Global, paralelo à Rio 92, pode ser considerado também, outro marco mundial importante para a EA. Reconhece a EA como um processo dinâmico e em permanente construção.

Em 1994, iniciam-se no Brasil as discussões sobre o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), contribuindo dessa forma para a criação da Câmara Técnica Temporária de Educação Ambiental no Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) em 1995.

O interesse em se buscar alternativas educativas que contribuam para preservação do meio ambiente ganha destaque em 1999 com a aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, Lei N. 9.795 de 27 de abril de 1999.

Nesse período, a Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação – CGEA, através do Departamento de Educação Ambiental: “traça orientações e políticas para a EA e traz conceitos, princípios e

objetivos que podem ser ferramentas educadoras para a comunidade escolar” (BRASIL, 2007, p. 31).

Este Departamento busca também fortalecer as organizações governamentais e não governamentais na luta em defesa do meio ambiente, incluindo a aprovação de políticas públicas voltadas para essa área. Entretanto, a PNEA só seria regulamentada pelo decreto nº. 4.281 de 25 de junho de 2002, quando então a EA veio a se consolidar no Brasil.

Nesse contexto, Brasil (2001, p.15) destaca:

A introdução das questões relacionadas ao meio ambiente nos currículos escolares do Brasil data da década de 80, e ganha novo impulso após o Rio 92. Atualmente, a Educação Ambiental amplia cada vez mais seu espaço nos sistemas de ensino, em decorrência da importância dada à temática ambiental pela sociedade, ao destaque que os temas transversais adquiriram com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental que incluem o Meio Ambiente como um dos Temas Transversais e a promulgação da lei 9.795/99, que institui a política de Educação Ambiental BRASIL (2001).

Dessa maneira, a EA ganha novo impulso e passa a ser uma obrigação legal, com objetivos e estratégias definidas.

Apesar do peso que a PNEA teve para o desenvolvimento da EA no Brasil, esta lei vem a sofrer sérias críticas por parte de especialistas em EA e de educadores, haja vista que traz em seu bojo, artigos contraditórios e generalizações equivocadas. (BRASIL, 2009, p. 63).

O parágrafo primeiro dessa lei, por exemplo, diz que: “a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”, estabelecendo uma única exceção: “nos cursos de pós-graduação, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica”.

Essa questão remete a uma reflexão sobre a legislação ambiental brasileira, uma vez que as práticas cotidianas desenvolvidas nas escolas, ainda não alcançam significativas dimensões. O que falta então se está assegurado na Constituição Brasileira um artigo, voltado especificamente para a EA? Se no

Brasil, têm-se leis, políticas e programas voltados para essa área, onde está então a fragilidade da sua implantação?

Diante da complexidade dos problemas socioambientais, a EA hoje, constitui-se num desafio, e este desafio é lançado às escolas a partir do momento em que se estimula a realização de experiências que promovam um salto qualitativo na formação de princípios direcionados à convivência saudável. Para tanto faz-se necessário utilizar novas estratégias de ação, novos padrões de conduta fundamentados em uma nova relação ética, com enfoque ambiental. Esses padrões consolidados podem contribuir para a transformação das relações entre os homens e entre os grupos sociais a que pertencem. (CARVALHO: 2010, p.55).

No entanto, a perspectiva de se trabalhar EA nas escolas vem ocorrendo de forma muito lenta, haja vista, que só a partir de 1980 é que as Instituições Governamentais do Meio Ambiente começaram a se estruturar no sentido de institucionalizar a gestão ambiental, tendo como componente a Educação Ambiental.

Nesse período, as Secretarias de Meio Ambiente, estaduais e municipais foram fortalecidas e passaram a desenvolver, entre outras coisas, atividades de Educação Ambiental. (BRASIL: 2001).

Analisando os programas de EA promovidos para a escola e para a família, Seabra argumenta que:

Educação Ambiental, tal qual é formulada pelas políticas públicas, não existe onde a Educação Básica não se faz presente. A força educativa aplicada à redução dos impactos ambientais, mobilizada no seio familiar e na escola é desproporcional à destruição ambiental provocada pela união das políticas governamentais, dos grupos empresariais e mais de comunicação de massa, principalmente a televisão SEABRA (2011, p.25).

Este autor considera que as ações educativas mais efetivas têm pouca capacidade de mobilização e um curto raio de ação, tendo em vista que se restringem a áreas pontuais e sem reflexos mais globais (SEABRA, 2011, p. 24).

Atendendo aos preceitos legais o estado do Ceará lança em 1997 o Programa de Educação Ambiental do Ceará- PEACE, que tem como missão:

“contribuir num processo de capacitação da população com vistas a promover a busca de uma nova forma de relacionamento do homem com a natureza”. CEARÁ (2003).

Nesse sentido, ainda segundo a fonte supracitada, as ações de capacitação visam à adoção de práticas ambientais mais adequadas à realidade estadual com vistas à preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida (CEARÁ,2003). No entanto, só em 2011 é que foi aprovada a Lei nº 14.892 de 31 de março de 2011, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental do Ceará, que em seu Capítulo I, Artigo 1º diz:

Educação Ambiental é um processo contínuo de formação visando o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre relações históricas, entre sociedade e natureza, capaz de promover a transformação de hábitos, atitudes e valores necessários à sustentabilidade ambiental.

Observe-se que a regulamentação dessa lei ainda está em tramitação, e os Órgãos Governamentais envolvidos com EA formal e não formal: Secretaria de Educação do Estado – SEDUC e Conselho de Gestão de Políticas Públicas – CONPAM, do Ceará, respectivamente, aguardam a aprovação do decreto de regulamentação da lei pela Assembleia Legislativa.

Apesar das dificuldades, as práticas em EA no Ceará vêm se fortalecendo a cada dia e mobilizando a comunidade escolar, despertando o interesse das pessoas por essa temática, principalmente a partir de 2001, quando do desencadeamento do Programa PCN em Ação Meio Ambiental na Escola que através da SEDUC, mobilizou em torno de 100 formadores ambientais das CREDE/SEFOR num curso que promoveria o processo de disseminação da EA no interior, contribuindo posteriormente para o alto nível de participação das escolas públicas no Programa VCBE.

O curso com os formadores ambientais, promovido pela SEDUC, serviu de base para a formulação de outro Curso de Formadores Ambientais, realizado através de uma parceria entre a SEDUC e o CONPAM, que procederam à adaptação do material produzido pelo MEC para o Programa PCN em Ação Meio Ambiente na Escola, capacitando profissionais de Educação para atuarem em suas regionais como multiplicadores de professores no âmbito das escolas.

Como complemento a esse material, a SEDUC produziu em parceria com o MEC, o livro: *Educação Ambiental em Defesa do Semiárido, por um Ceará Sustentável*, para atendimento às escolas que realizaram a II CNIJMA. (CEARÁ, 2012).

No ano de 2002, a EA constituiu-se num dos focos temáticos do Congresso Estadual Escola do Novo Milênio, promovido pela Secretária da Educação do Estado. Nesse Congresso, foram aprovadas 15 propostas que iriam compor as diretrizes e bases do Plano Decenal da Educação Básica do Ceará, definindo os rumos da Educação na primeira década do novo milênio. (CEARÁ, 2012).

Destaque-se, ainda, como atividade desenvolvida pela SEDUC em EA, a realização da pesquisa: “Estudo Exploratório da Temática Educação Ambiental nas Escolas Públicas Cearenses”, com o objetivo de realizar uma avaliação sobre o trabalho da EA no cotidiano das escolas públicas da rede estadual e municipal.

Referida pesquisa foi respondida por 3.792 escolas públicas estaduais e municipais em funcionamento e cadastradas no Censo Escolar de 2009 que acessaram o site da SEDUC e responderam à pesquisa, representando um percentual de 46% da amostra total. Os dados dessa pesquisa aguardam a publicação de um relatório para divulgação oficial desses resultados. (CEARÁ, 2012).

Além das ações mencionadas, outras são desenvolvidas por esta Secretária, como: financiamento de projetos ambientais, como a utilização de laboratórios de EA pelas escolas de Ensino Médio, realização de Feiras de Ciências e Mostras de EA, formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM-VIDA, entre outras.

No entanto, observa-se que estas ações não são ainda suficientes para despertar a consciência de todos os educandos e educadores, no sentido de que estes se sintam parte integrantes do meio ambiente e, agentes transformadores do mesmo.

Apesar desses avanços, muita coisa necessita ser feita, tendo em vista o fato de que muitas escolas ainda trabalham a EA a partir de projetos, muitas vezes, desarticulados do currículo, quando professores engajados com as questões ambientais incluem em suas ações essa temática.

Outras lacunas são apontadas pela Secretaria da Educação Fundamental: “A formação em serviço em EA é habitualmente realizada em cursos que ocorrem esporadicamente, sem garantia de continuidade e sem articulação com as demais ações de formação desenvolvidas pelas secretarias de educação” (BRASIL, 2001, p. 17 e 18).

Nesse contexto se insere a realização do Programa VCBE, lançado em 2004 e bastante difundido no Ceará, através da participação efetiva das escolas públicas nas Conferências Infante Juvenis pelo Meio Ambiente. Referido programa visa formar um “sistema contínuo de implementação de políticas de Educação Ambiental nas instituições de ensino” no Brasil (BRASIL, 2009, p. 138), além de buscar o envolvimento público por meio de programas de ação que ensinem os educandos a serem cidadãos ativos numa democracia”. (TANNER, 1978, apud LAYRARGUES, 2010, p. 91).

Vale destacar, que em junho de 2012, vinte anos após a realização da Eco-92, o Rio de Janeiro foi palco da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20 que teve como objetivos: renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável; avaliar o progresso e as lacunas na implementação dos resultados das conferências anteriores sobre desenvolvimento sustentável e enfrentar novos e emergentes desafios (CABRAL, 2012). Referida conferência esteve centrada nos eixos da economia verde, contexto do desenvolvimento e erradicação da pobreza.

A Rio+20 produziu como resultado final o documento “O futuro que queremos”, que destaca aspectos sociais e ressalta o esforço conjunto para o combate à pobreza e à fome, entre outros pontos. Reconhece que, desde 1992, houve pouco progresso e alguns retrocessos no que se refere à integração das três dimensões do desenvolvimento sustentável, agravadas por crises de ordem econômica, energética e alimentar, principalmente nos países em desenvolvimento. Entretanto, busca confirmar que não deve haver recuo no que

se refere aos compromissos firmados como resultados de outras Conferências Mundiais (CABRAL, 2012).

Cabe aos cidadãos que devem ser atingidos, direta ou indiretamente, pelas ações e estratégias desta Conferência, fiscalizar a real aplicação dos princípios acordados e cobrar, a quem de direito, a efetiva implementação das políticas, programas, projetos e planos traçados neste momento histórico (CABRAL, 2012).

### **2.3. Juventude e Educação Ambiental**

No contexto de envolvimento de adolescentes e jovens no processo de conferências, é importante buscar uma fundamentação sobre as legislações, políticas e programas voltados para esse público.

Assim, observa-se que no Brasil, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em 1990, foi resultante de intensa mobilização da sociedade e dos movimentos sociais, atentos à grave situação de risco pela qual passava os meninos e meninas de rua, na década de 1980.

Esse estatuto pode ser considerado um marco importante para a questão juvenil, embora, tenha contemplado apenas a faixa etária até os 18 anos de idade (SILVA, 2009).

De acordo com Mohedano (2009, p.7), o estudo: “Juventude e Políticas Sociais no Brasil”, promovido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2009), mostra dados alarmantes sobre a juventude brasileira e sua inserção na sociedade.

Esse estudo do IPEA diz que dos 51 milhões de jovens (aproximadamente) entre 15 e 17 anos, apenas 48% estão cursando o ensino médio e 18% dessa faixa etária se encontra fora da escola. Mostra ainda, que ocorre uma evasão de 66% nessa faixa etária, decorrente principalmente da saída dos meninos para trabalhar e das meninas por causa de gravidez na adolescência (MOHEDANO, 2009, p.7).



Paralelo a esse quadro, observa-se que os relatórios globais sobre mudanças climáticas indicam as próximas três décadas como decisivas para a adaptação e mitigação dos impactos socioambientais, sendo a juventude atual apontada como estratégica para atuar na diminuição dessa crise, em tempo hábil, o que é uma constatação contraditória, uma vez que é exatamente essa juventude, o segmento populacional com maiores índices de vulnerabilidade social (MOHEDANO, 2009, p. 8 e 9).

Enquanto o ECA volta sua política para os jovens de até 18 anos, faixa etária no qual os delegados das Conferências Infante juvenis estão inseridos, a Política Nacional de Juventude está direcionada para a faixa etária de 15 a 29 anos, faixa etária dos jovens facilitadores das conferências, oriundos na sua maioria dos Coletivos Jovens de todo o Brasil.

Esta política foi implantada no Brasil em 2004, como forma de atender ao que foi proposto pela ONU e pela agenda dos países – membros da Organização Ibero-Americana da Juventude, preocupados com “o quadro desolador da não concretização de direitos humanos para grande parte da juventude do mundo” (SILVA, 2009 p.44).

O desafio era o de pensar políticas que, por um lado, visassem à garantia de cobertura em relação às diversas situações de vulnerabilidade e risco social, apresentadas para os jovens e, por outro, buscassem oferecer oportunidades de experimentação e inserção social múltiplas, que favorecessem a integração dos jovens nas várias esferas sociais (SPOSITO, 2005, apud: SILVA: 2009 p. 49).

A inserção dos jovens, em discussões socioambientais, atende assim ao que preceitua a Política Nacional da Juventude, que no artigo 4º, inciso VIII, traz como objetivos específicos: Estimular a Cidadania, a Educação Ambiental e a Participação Social.

Nessa perspectiva, o Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente, segundo Mohedano (2009), busca inserir nas agendas políticas dos programas de Juventude e Meio Ambiente, temas relacionados a questões socioambientais, bem como na agenda dos programas ambientais, temáticas relativas aos jovens, estruturando dessa forma, as ações do governo e fortalecendo assim, a formação e a participação dos jovens nas questões ambientais.

O envolvimento de jovens em discussões e no engajamento de temáticas ambientais se constitui num grande desafio do mundo contemporâneo, podendo-se identificar como marco, no surgimento de políticas e programas voltados para a EA de jovens brasileiros, a realização da I Conferência Nacional de Meio Ambiente, em 2003, que teve como lema: “*Vamos Cuidar do Brasil*”. Referida conferência inclui a organização integrada da conferência infanto juvenil, que foi realizada em Brasília, também no ano de 2003.

Para além de um evento, a Conferência significou um processo de mobilização e de organização de jovens em prol da questão ambiental, envolvendo delegações de adolescentes entre onze e quinze anos, provenientes das escolas de ensino fundamental de todos os Estados, da União e do Distrito Federal, além de jovens entre dezesseis e vinte e nove anos que então atuavam nos Conselhos Jovens das Comissões Organizadoras Estaduais – COE (Brasil, 2006, p. 14).

Esse processo, segundo Brasil (2006), iniciado em 2003, mostra como vem se desencadeando uma série de ações, articulações e conquistas importantes para a sociedade, como é o caso da organização da Rede da Juventude pelo Meio Ambiente – REJUMA e a formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

Entenda-se Coletivo Jovem de Meio Ambiente – CJ, como um grupo informal, que agrega jovens representantes ou não de organizações e movimentos de juventude, que tem por objetivo o desenvolvimento de atividades relacionadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Estes coletivos atuam como redes locais que articulam pessoas e organizações em prol do desenvolvimento de ações/projetos ambientais, desenvolvendo de forma crítica, propostas que apontem para sociedades mais justas e equitativas. (DEBONI, 2006).

Mohedano (2009) destaca ainda que uma importante estratégia para o fortalecimento e continuidade dos CJ no Brasil é a adoção dos delegados e delegadas das conferências infanto juvenis de meio ambiente, realizadas nas Escolas, nas Regionais, nos Municípios, nos Estados e no País. Considera esses delegados como público estratégico para a continuidade das ações de

estímulo à ação dos CJ, atuando junto a esses delegados em todas as fases dessas conferências.

No Ceará isso se comprova com o significativo aumento dos CJ que foram formados após a III CNIJMA, totalizando hoje nesse Estado, oito CJ, que são:

**TABELA 1 – Coletivos jovens de meio ambiente do Ceará - 2012**

COLETIVO JOVEM	MUNICÍPIO
Novas Cores	Nova Russas
Sertãozinho	Canindé
Aquarela Litoral	Camocim
Ideias Verdes	Jijoca de Jericoacoara
Olho D'água	Horizonte
Ecoverde	Sobral
Araripe	Jardim
Eco Consciência	Fortaleza

Fonte: Autora, 2012

Destaque-se que desses CJ, sete foram formados após a III CNIJMA, dos quais seis, por iniciativa de delegados que participaram de alguma etapa dessa conferência. Os outros dois também agregam jovens da III CNIJMA, mesmo que não tenham sido criados por iniciativa destes.

De acordo com Matos (2006), é preciso avançar para além dos discursos e intenções, é necessário que se construam “inventos” e “eventos” que de fato possibilitem a criação de um elo efetivo entre o movimento sócio ambientalista e a sociedade. Nesse contexto, afirma que:

A juventude mais engajada com a educação ambiental tem buscado essa via, a exemplo disso ressaltamos a participação de quase 16.000 escolas e 400 delegados na I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, que aconteceu em Brasília em novembro de 2003, tendo como principais objetivos, o de construir um processo

permanente de educação ambiental na educação formal. A própria dinâmica desse evento teve como prioridade a filosofia de que “jovem educa jovem” (MATOS, 2006, p. 85).

Segundo Silva (2000, p. 68): “em um país com enormes desigualdades sociais, é natural e importante que a política de juventude privilegie os jovens excluídos e conduza ações voltadas para a sua inclusão”. Dai ter entre seus princípios as Ações Afirmativas, promovendo o desenvolvimento de instrumentos de inclusão social, na busca pela equidade de direitos, com respeito às diferenças e a diversidade (BRASIL, 2009, p. 128).

Três vagas são garantidas para que cada Estado assegure a participação de delegados dos segmentos indígenas, quilombolas e de assentamentos rurais na CNIJMA. Essa medida está relacionada às chamadas políticas de ações afirmativas, que “visam oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado, como forma de compensar as desvantagens devidas a sua situação de vítima do racismo e de outras formas de discriminação” (Kabenguele Munanga, apud Brasil, 2005, p. 41).

Deve-se explicitar ainda, que as conferências, enquanto espaços de juventude que reúne, discute, e delibera coletivamente, para daí escolher representantes legítimos, que adotem como princípios metodológicos:

***Jovem escolhe Jovem:*** onde as decisões são tomadas pelos próprios jovens;

***Jovem educa jovem:*** favorecendo que o processo educacional seja construído a partir das experiências dos próprios jovens, com confiança e respeito em sua própria capacidade de assumir responsabilidades e compromissos;

***Uma geração aprende com a outra:*** considerando o diálogo entre as gerações, principalmente professores e pais, responsáveis pelo aprofundamento dos conhecimentos e abertura para um processo de mudanças (BRASIL, 2009, p. 127. 128).

De acordo com Bruno (2011, p. 20) a Educação como prática de liberdade e de emancipação, possibilita a potencialização do espírito inovador e

de mudança dos jovens, configurando-se como ambiente potencializador ao desenvolvimento do protagonismo juvenil. Nesse sentido favorece aos jovens a compreensão e a organização de seus anseios e projetos, de modo a impulsionar o gosto pela participação social, o que o faz exercitar desde cedo sua cidadania.

Essa ação do jovem se faz protagônica, quando ele consegue atuar junto a seu grupo social, incluindo a família e a escola, desempenhando de forma efetiva ações individuais e coletivas, sendo esta a ideia da conferência, a de proporcionar ferramentas teóricas e práticas que possibilitem sua atuação não apenas como delegado, mas no período posterior a essa etapa.

#### **2.4. O Programa “*Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas*”**

Este programa surgiu como encaminhamento da I Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente, ocorrida em Luziânia - GO no ano de 2003, atendendo “as reivindicações dos jovens delegados participantes dessa Conferência que lançaram como proposta a criação de conselhos jovens de meio ambiente e a elaboração da Agenda 21 nas escolas brasileiras” (BRASIL: 2007 p. 138).

Referido programa foi implementado por:

Meio da difusão de conhecimentos atualizados sobre questões científicas, saberes tradicionais e políticas ambientais, usando estratégias de rede, processos formativos, publicações e projetos com a sociedade, visando formar um sistema contínuo de implementação de políticas de EA nas escolas em suas diferentes dimensões (BRASIL, 2009).

A Coordenação Geral do MEC reuniu num único programa, ações que estimulassem a competência do professor e a mobilização da sociedade civil. (BRASIL, 2009 p. 138). Para tanto, buscou calcar sua concepção na experiência dos Círculos de Cultura de Paulo Freire, havendo a contribuição de milhares de pessoas “numa arquitetura de capilaridade, na formação de professores, jovens

e estudantes e no fomento à relação escola comunidade a partir da produção de conhecimentos locais” (BRASIL, 2009, p.138/139).

O programa prevê as quatro modalidades de ações a seguir (BRASIL: 2009).

***Difusa***, através do incentivo a campanhas pedagógicas, através da utilização de técnicas de comunicação de massa que estimulem a participação da sociedade através da escola. Nesse contexto se inserem as CNIJMA, realizadas a cada dois/três anos, desde 2003, que iniciam o processo na escola para culminar num evento nacional;

***Presencial***, utilizando a parceria de Universidades, ONG e Secretarias de Educação para promover à formação continuada de professores, através da realização de ciclos de seminários e oficinas, a criação de materiais didáticos, a utilização de metodologias de projetos de intervenção;

***Tecnológica***, com foco no Ensino Médio, iniciação científica a partir do meio ambiente, através da ação de Inclusão Digital com Ciência de Pés no Chão, prevendo o uso das TICs e a construção interativa de projetos a distância;

***Estruturantes***, que incluem a formação das COM-VIDA, a serem utilizadas como espaços para o desenvolvimento da EA e construção da Agenda 21 escolar, incentivo a formação dos CJ, detalhados no programa Juventude e Meio Ambiente e Educação de Chico Mendes, programa que propõe o desenvolvimento de atividades fora do horário da aula.

O desencadeamento do Programa: VCBE propõe um processo permanente de educação nas escolas, trabalhando conceitos científicos, saberes tradicionais e políticas ambientais.

Para tanto, utiliza estratégias de rede, processos formativos, publicações e projetos com a sociedade. Visa ainda, promover um “sistema contínuo de

implementação de políticas públicas de Educação Ambiental nas escolas em suas diferentes dimensões” (BRASIL, 2009, p. 132).

Mas antes da formulação desse programa, o MEC, através do Instituto Nacional de estudos e Pesquisas educacionais - INEP, – realizou uma pesquisa evolutiva de EA no país. Os resultados foram surpreendentes, tendo em vista o aumento acelerado do acesso à EA ambiental nas escolas, num curto espaço de três anos (BRASIL, 2009, p. 135).

Segundo dados dessa pesquisa do INEP, de 115 mil escolas, que ofereciam EA em 2001, passou-se para 152 mil em 2004, o que significa em termos percentuais a passagem de 71,7% das escolas para 94%, somente no espaço de três anos (BRASIL, 2009, p. 135). Em 2001, o estado do Ceará apresentou o dado de 92%. Em 2004, o mesmo estado do Ceará continuava à frente, mas agora com 99% das escolas praticando Educação Ambiental (BRASIL, 2009, p. 135).

No que se refere à participação do Ceará no Programa VCBE, observa-se também, que esse Estado, desde a I Conferência apresenta o maior número de escolas envolvidas. Em 2003, participaram 1.969 escolas, em 2005/06 participaram 2.200 escolas e em 2008/09, 2.241 escolas, (MEC, Relatório Final da III CNIJMA, 2009), sendo, portanto, o Estado do Brasil que, em termos de números absolutos, tem a maior participação das escolas nas Conferências Infante Juvenis pelo Meio Ambiente.

É fato, que o estado do Ceará vem liderando a participação das escolas públicas cearenses nas conferências infante juvenis. Mas como essa participação tem contribuído para o desenvolvimento de ações em EA sustentáveis nessas escolas?

Na perspectiva de investigar essas questões é que se insere essa pesquisa: *Educação Ambiental para a Juventude? Avaliação do Programa: Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas: Conferências Infante Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará - Versão III*, focando na atuação dos delegados, os efeitos do programa no que se refere a sua mudança de atitude, o seu engajamento com ações/projetos ambientais, a sua articulação em redes ambientais e, portanto a sua representatividade junto a sua comunidade/escola.

## 2.5. A Juventude e as Redes Virtuais

O contexto atual se insere com amplitude num mundo virtual, sendo a juventude a principal faixa da população que vive conectada às redes virtuais. De acordo com Acioli (2007, p. 2) “o termo rede sugere fluxo, movimento, indicando uma aproximação com as mais variadas áreas do conhecimento”. Nesse sentido, é importante usar essa estratégia como forma de mobilizar e conectar o jovem também com as questões ambientais.

De acordo com Ruscheinsky (2007, p.30), as redes virtuais de informações:

Constituem-se atores mais que virtuais, uma vez que no Brasil as redes de educação ambiental somam mais de 30, desde o âmbito nacional, regional e estadual, tais como a SIBEA, REBEA, REASUL, RMEA, entre tantas outras. A tipologia fica mais evidente com o contato com os respectivos sites ou listas de discussão dão uma dimensão da amplitude e variedade da rede de Educação Ambiental (RUSCHEINSKY, 2007).

Ainda segundo esse autor, as redes ambientais, locais e globais potencializam a compreensão entre os problemas ambientais a ação local, de forma a favorecer que articulações locais aumentem e influenciem as decisões que venham a reverter algumas questões ambientais. Os sujeitos envolvidos com essas questões tornam-se muitas vezes atores socioambientais protagonistas de ações emancipatórias, atuando no processo de construção de uma sociedade sustentável, ética, mais justa e solidária. (RUSCHEINSKY, 2007).

Uma das formas propostas pelo Programa VCBE para interligar os jovens em torno das questões ambientais foi à criação da Rede da Juventude pelo Meio Ambiente – REJUMA que vem se fortalecendo e ampliando a participação dos jovens junto à Rede Brasileira de Educação Ambiental - REBEA e ao Conselho Nacional de Juventude.

No Ceará, a Rede Cearense de Juventude pelo Meio Ambiente – RECEJUMA vem agregando os jovens participantes dos diversos CJ do Ceará, dos quais nos últimos dois anos, alguns foram constituídos por delegados, oriundos da III CNIJMA.



Tendo em vista o interesse do jovem pela conexão em rede e o da pesquisadora em acompanhar mais sistematicamente a atuação dos delegados cearenses da III CNIJMA, buscou-se através das redes virtuais, uma interligação com estes. Assim, ao mesmo tempo em que se mantinha um contato permanente com alguns delegados, pode-se acompanhar a sua trajetória em Educação Ambiental.

Essa decisão favoreceu o permanente contato com estes delegados, que continuam conectados com a pesquisadora, passados mais de três anos do início do processo de realização da III CNIJMA no Ceará, facilitando a localização de alguns dos jovens que viriam a participar desta pesquisa.

### **3. A III CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NO CEARÁ**

Este capítulo explica o processo de realização da Conferência Infanto Juvenil, situando seus objetivos, o passo a passo a ser seguido nos Estados, as temáticas a serem trabalhadas, os atores envolvidos nas suas diferentes etapas, a escolha da Comissão Organizadora Estadual - COE, a organização nas escolas, municípios e regiões, o público alvo, culminando com os desdobramentos a serem realizados nas escolas na etapa posterior à Conferência Nacional.

Situa também como se deu a realização da conferência no Ceará, a escolha dos delegados da Conferência Estadual e a participação dos jovens delegados nas etapas nacional e internacional e por último apresenta os resultados de um pré-questionário respondido por 39 dos 65 delegados participantes do Encontro de Avaliação (Pós-conferência) promovido pela SEDUC em dezembro de 2010, utilizando como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

#### **3.1. Compreendendo a Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente**

As conferências infanto juvenis visam incentivar as escolas de ensino regular e de Ações Afirmativas (indígenas, quilombolas e de Assentamentos Rurais) e aos jovens de 11 a 14 anos do ensino fundamental II, inseridos nessas escolas, a assumirem responsabilidades coletivas de cuidar do Brasil.

A discussão de questões como segurança alimentar e nutricional, mudanças climáticas, biodiversidade, diversidade étnico-racial foram temas discutidos nas conferências anteriores, sendo que a III CNIJMA focou em seus debates as mudanças ambientais globais.

O estudo dessas temáticas fundamenta os professores e estes, por intermédio dos trabalhos desenvolvidos nas escolas, fundamentam os jovens

estudantes, de modo a contribuir para que estes se sintam corresponsáveis na defesa de um planeta mais saudável para si e para as próximas gerações.

Esses temas se desdobram em projetos a serem desenvolvidos nas escolas e os alunos participantes das conferências elegem responsabilidades que deverão ser assumidas por toda a comunidade escolar.

A CNIJMA representa, portanto, “um marco neste horizonte de construção de políticas públicas de Meio Ambiente no Brasil e a Educação Ambiental se encontra na centralidade” (BRASIL: 2006 p. 09).

“A Conferência é parte de uma visão sistêmica das ações de Educação Ambiental implementadas CGEA/MEC e incluída no Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas” (BRASIL, 2009, p.4). Referida conferência engloba a formação continuada dos professores e a formação das COM-VIDA, espaços estruturantes com o objetivo de promover o intercâmbio entre escola e comunidade.

#### Segundo Relatório Final do MEC:

Em 2008/2009, a III CNIJMA, aconteceu em meio ao enfrentamento de dois grandes desafios: um planetário – pesquisar, estudar e debater nas escolas alternativas civilizatórias e societárias para as mudanças ambientais globais; e outro, educacional, que acontece no bojo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), devendo envolver a todos, pais, alunos, professores e gestores, nesta iniciativa que busca a qualidade do processo de ensino aprendizagem e a permanência do aluno na escola, com base nos resultados do índice da Educação Básica (IDEB) (BRASIL, 2009, p.4).

O primeiro passo nos Estados é formar a COE que coordena coletivamente as ações a serem desenvolvidas em todas as fases da conferência. Essa comissão é composta por instituições Governamentais e não governamentais ligadas de alguma forma às questões ambientais e também por representantes dos CJ estaduais.

As Secretarias de Educação dos Estados atuam como Secretarias Executivas da COE, sendo também a responsável pela elaboração de projetos junto ao MEC/FNDE para assegurar os recursos necessários a todo o processo de realização da Conferência no Estado. No caso do Ceará a COE que coordenou o processo da III CNIJMA em 2008/2009 foi formada pelas seguintes

instituições: SEDUC; UNDIME; SME Fortaleza e suas seis Regionais; IBAMA; SENAC; CJ de Fortaleza; SEMAM; CIEA; Instituto Terrazul; Grupo de Interesse Ambiental - GIA e Universidade Federal do Ceará- UFC.

As conferências ocorrem inicialmente nas escolas permitindo “planejar ações que tornem realidade o sonho de qualidade ambiental na escola, na comunidade, no país e no mundo” (BRASIL: 2003 p. 04). Para tanto são eleitas responsabilidades ambientais que a escola deverá perseguir no seu cotidiano, que podem variar simplesmente entre a construção de uma horta, a implantação de uma coleta seletiva, a divulgação de temáticas ambientais, via rádio escola, ou mesmo cuidar da mata ciliar de um rio nas proximidades da escola, entre outras.

Para representar as escolas nessas conferências os próprios alunos elegem dois delegados, sendo um titular e um suplente, respeitando-se a equidade de gênero. Esses delegados defendem os projetos de suas escolas nas conferências municipais. Os escolhidos nessa etapa, por sua vez, elegem os delegados que representarão o município na etapa regional e assim sucessivamente, até chegarem às etapas estadual e nacional e de forma inédita em 2010, numa etapa Internacional, que contou com a participação de 47 outros países.

Como desdobramentos das conferências, as escolas são incentivadas a formar Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas escolas – COM-VIDA, formadas de preferência pelos delegados das conferências, por representantes dos grêmios estudantis e por outros alunos sensíveis à causa ambiental.

O papel da COM-VIDA é “realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, contribuindo para um dia a dia participativo, democrático, animado e saudável” (BRASIL: 2007 p. 15). A ideia é contribuir para que as ações de EA desenvolvidas pelas escolas no período das conferências permaneçam no cotidiano da escola.

### **3.2. Os desdobramentos da III Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente no Ceará**

A III CNIJMA, no Ceará, diferente das I e II Conferências, teve uma etapa estadual em dezembro de 2008, que contou com a participação de 144 delegados, representantes das vinte CREDE e da SEFOR, como também da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza- SME.

Na Conferência Estadual os 144 jovens apresentaram suas propostas e elegeram os 27 delegados que segundo estes representariam o Ceará na Conferência Nacional.

Eleitos delegados, estes jovens, acompanhados de cinco adultos responsáveis por eles, participaram em Fortaleza de um Encontro Preparatório para a Conferência Nacional e em seguida, viajaram à Brasília, para participar da Conferência Nacional, que se realizou em Luziânia, estado de Goiás. Dos 27 delegados eleitos, 24 representaram as escolas de ensino regular e os outros 3 delegados, representaram as escolas de Ações afirmativas, sendo um indígena, um quilombola e um de assentamento rural. (SEDUC, 2009).

A III CNIJMA ocorreu em 11.631 escolas brasileiras, envolvendo mais de 3,7 milhões de participantes. Dessas escolas, 2.241 eram do Ceará, que debateram o tema Mudanças Ambientais Globais. (MEC, 2009).

Durante a Conferência Nacional, os delegados cearenses, juntamente com os demais representantes dos outros Estados, participaram de oficinas, que foram conduzidas por jovens facilitadores dos CJ de todo o Brasil, de palestras, debates, atividades culturais, produção de materiais de educomunicação e elaboração da Carta das Responsabilidades para o enfrentamento das Mudanças Ambientais Globais que apresenta os compromissos e propostas dos jovens delegados. Esta carta foi apresentada num ato público, em Brasília, visando estabelecer canais de participação social dos adolescentes.

Referida carta foi entregue ao Governo Federal e representantes do Congresso Nacional e nos estados, foi distribuída às escolas e às autoridades locais.

Nessa conferência, ocorreram também dois encontros paralelos: o Encontro dos acompanhantes e o Encontro dos Observadores Internacionais.

No primeiro encontro, foi socializado e avaliado o processo de conferência nos Estados, feitas reflexões e proposições de como desenvolver um trabalho de enraizamento da EA nos Estados e troca de experiências entre as COE de todo o Brasil.

O segundo, referente aos Observadores Internacionais, reuniu 64 países, no qual ocorreu o compartilhamento de experiências, discussão sobre a temática em pauta e a ideia de realização de conferências infanto juvenis nesses países.

Nesse encontro, os convidados internacionais participaram de uma programação específica, mais integrada à III CNIJMA. Fez parte dessa programação: momentos de observação da conferência; vivências, onde as delegações estrangeiras simulavam uma conferência na escola; momentos de preparação/planejamento da Conferência Internacional e outros reservados ao compartilhamento de experiências e ações em EA, desenvolvidas pelas instituições e por cada país presente a essa conferência. (MEC, 2009).

#### **FIGURA 1 – III CNIJMA, Luziânia – GO, 2009**



Fonte: Elaborada pela autora

Essa reunião coletiva, realizada entre Brasil e delegações estrangeiras gerou a I Conferência Internacional Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente - I CONFINT ocorrida em Luziânia – GO, em 2010.

### 3.3. Os Delegados Cearenses na I Conferência Internacional Infanto Juvenil: Vamos Cuidar do Planeta

A I Conferência Internacional Infanto Juvenil: Vamos Cuidar do Planeta – I CONFINT, contou com a participação de 658 participantes, dos quais 323 eram adolescentes de 12 a 15 anos, provenientes de 47 países e teve suas ações voltadas para o fortalecimento da cidadania ambiental de adolescentes e jovens que foram envolvidos no debate de questões sobre sustentabilidade global (BRASIL, 2010). Nesse contexto:

A I Conferência Internacional Infanto Juvenil se insere nos tempos, na missão e nos objetivos da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), iniciativa das Nações Unidas/UNESCO, contribuindo para a formação e inclusão efetiva de uma jovem geração (BRASIL, 2010, p. 3)

**FIGURA 2 - I CONFINT, Luziânia, GO - 2010**



Fonte: Elaborada pela autora

Participaram dessa conferência dois delegados do Ceará, sendo um menino da CREDE de Horizonte e uma menina da CREDE de Camocim, que representaram a região Nordeste (SEDUC,2010).

Essa participação se deu em virtude do excelente desempenho desses dois jovens no circuito “on-line” de aprendizagem, disponibilizado pelo MEC para

eleger os doze jovens que representariam o Brasil, no qual ambos obtiveram as melhores notas nos projetos apresentados e nas avaliações a que foram submetidos, além de serem os mais bem votados entre os delegados concorrentes da região Nordeste.

O respeito à equidade de gênero também contou na seleção destes jovens para representar o Nordeste. Ressalte-se que dos 27 delegados cearenses que participaram da Conferência Nacional, aptos, portanto a concorrerem com as vagas do Nordeste, apenas 15, participaram do circuito “on-line” de Aprendizagem.

Esses dois delegados, portanto, juntamente com mais dez delegados das demais regiões brasileiras, oriundos da Conferência Nacional, formaram o grupo de doze delegados eleitos para participar da CONFINT representando as diferentes regiões do Brasil.

O Circuito “on-line” de Aprendizagem, disponibilizado para a escolha dos delegados brasileiros, se constitui num:

Processo pedagógico que aprofunda conceitos e valores sobre cidadania, meio ambiente, democracia e participação. É uma oportunidade para se promover uma seleção com base numa ação de formação e na qual, mesmo quem não atinja o melhor desempenho, tomará a decisão coletivamente, por meio de voto, de quem representará o Brasil na Conferência Internacional (SOOMA, 2010, p.05).

Referido circuito oportunizou três etapas: etapa de formação, etapa de projetos e etapa de eleição.

Na primeira etapa os jovens receberam informações em diversas linguagens sobre os biomas da região em que residem, com foco nas mudanças ambientais globais, devendo em seguida responder a uma avaliação contendo trinta questões de múltipla escolha.

Na etapa de projetos, os participantes formalizaram um projeto com base num dos tópicos da Carta de Responsabilidades elaborada na III CNIJMA, devendo este ser colocado em prática numa ação que movimentasse, mobilizasse e impactasse qualitativamente sua comunidade. A avaliação dessa



etapa teve como critérios: coerência temática, viabilidade, indicadores de impacto social, potencial de mobilização, caráter inovador ou experimental e potencial de visibilidade e comunicação.

Na fase de eleição tiveram direito a voto, todos os participantes que concluíram o Circuito de Aprendizagem (SOOMA, 2010).

Destaque-se que essas etapas se constituem numa espécie de “filtro” no qual vão se destacando os alunos que desenvolveram os melhores projetos junto aos colegas, porquanto são os próprios alunos que elegem os delegados.

A I CONFINT teve também a participação de doze delegados e de seus acompanhantes de mais 47 países envolvidos com conferências infanto juvenis.

#### **3.4. Os Delegados Cearenses no Encontro de Avaliação (Pós-Conferência) realizado pela SEDUC**

Em dezembro de 2010, a SEDUC promoveu em Fortaleza, um encontro de avaliação da III CNIJMA, com os seguintes objetivos:

Avaliar o processo vivenciado na III CNIJMA;

Divulgar as ações de Educação Ambiental desenvolvidas pelos jovens delegados em suas escolas/comunidades;

Socializar a atuação dos delegados cearenses na I CONFINT;

Socializar a Carta de Responsabilidades elaborada na Conferência Internacional;

Construir ações coletivas em Educação Ambiental a serem desenvolvidas pelas escolas públicas cearenses com o apoio dos delegados.

Referido encontro contou com a participação de 106 pessoas, entre técnicos da SEDUC/ CREDE/SEFOR e SME de Fortaleza, CJ e delegados da III CNIJMA das fases Estadual e Nacional. Desses 106, participantes, 65 eram delegados das mais diversas regiões do Ceará.

Nessa ocasião, os delegados receberam um questionário composto por 4 perguntas sobre a sua atuação do período em que fora eleito, até aquele

momento de avaliação. A aplicação deste questionário se constituiu numa atividade já direcionada para a pesquisa deste mestrado.

Trinta e nove (39) dos sessenta e cinco (65) delegados responderam ao questionário, que foram tabulados e analisados, seguindo o método de análise do “Discurso do Sujeito Coletivo.”, Esse método, segundo Lefevre (2006, p. 519) é uma proposta de reconstituição de um ser ou entidade empírica coletiva, opinante na forma de um sujeito de discurso emitido na primeira pessoa do singular. (...) mas reportando um pensamento coletivo, é, sociologicamente possível.

Nesse contexto, apresenta-se a seguir o resultado dessa etapa:

### 3.5. Análise do primeiro Instrumental da Pesquisa

**TABELA 2 – Dados relativos ao 1º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2010**

INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO	
<b>Local da Aplicação</b>	Encontro de Avaliação (Pós-Conferência) da III CNIJMA no Ceará.
<b>Data</b>	14 de dezembro de 2010
<b>Total de delegados participantes</b>	65
<b>Delegados que responderam</b>	39
<b>Instrumento utilizado</b>	Questionário aos delegados Infanto-Juvenis da III CNIJMA
<b>Questão 1</b>	<i>Você já tinha alguma experiência anterior com Educação Ambiental?</i>
<b>Questão 2</b>	<i>Que tipo de socialização você fez na sua escola e na sua comunidade a partir da sua experiência com a Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente?</i>
<b>Questão 3</b>	<i>O que mudou na sua vida e na sua escola a partir dessa experiência?</i>
<b>Questão 4</b>	<i>Que aprendizagens você teve a partir das Conferências Infanto-Juvenis</i>

#### Quadro 1 – Categoria: *Meio Ambiente, Escola, Conferência* RESPOSTAS

*...participava de reuniões de capacitação de Educador Ambiental...  
 ...trabalhei com projetos e adquiri experiência ambiental...  
 ...já tinha participado de projetos integrados a escola...  
 ...já tinha participado de eventos na escola...  
 ...em outras escolas que estudei anteriormente com projetos de conscientização...  
 ...participava da COM-VIDA que ensinava o básico sobre o meio ambiente e como devemos tratá-lo corretamente.*

*...trabalhos realizados na escola como palestra, atividades para consciência da comunidade escolar...*  
*...minha família em especial minha mãe sempre me ensinou a respeitar o meio ambiente...*  
*...participava de eventos que aconteciam na comunidade e nas escolas.*  
*...foi às conferências que mim fizeram procurar a exercer projetos na minha comunidade...*  
*...nunca tinha tido experiência com Educação Ambiental antes da conferência...*  
*...só adquiri essa consciência ambiental depois do processo da conferência.*

### **DSC – 1ª Pergunta**

*Você já tinha alguma experiência anterior com Educação Ambiental?*

Antes da Conferência Nacional do meio Ambiente não tinha tido experiência com a Educação Ambiental. Só adquiri uma consciência ambiental depois do processo de conferência em minha escola que desenvolve projetos que integram a escola e a comunidade onde ocorrem palestras, atividades para consciência da comunidade escolar, reuniões de capacitação para ser um educador ambiental.

### **Quadro 2 – Categorias: COM-VIDAS, Comunidade, Escola, Palestras, Projetos, Conferência** **RESPOSTAS**

*...eu fiz palestras de motivação, educativas e dinâmicas envolvendo escola e comunidade...*  
*...moro no interior e é comum ver queimadas então tive a ideia de palestrar com agricultores e mostrar as consequências das queimadas e desmatamento...*  
*...todos esses projetos tornaram mais próximos à relação aluno/escola/ escola/aluno...*  
*...foram realizados e intensificados vários projetos com alunos e comunidade tendo em vista a preservação do meio ambiente...*  
*...criamos projetos com a finalidade de conscientizar não só alunos, professores e diretores, mas toda a comunidade...*  
*...formação de algumas COM-VIDAS...*  
*...a partir da conferência houve uma socialização e uma divulgação sobre o que aconteceu na conferência (regional, estadual) e foi elaborado alguns projetos onde o intuito era integração entre os alunos e a sensibilização ambiental...*  
*...meu amigo elaborou um projeto chamado “Respirando a Vida e eu estou ajudando ele”...*  
*...trabalhei em projetos de reciclagem e reutilização de garrafas pet...*  
*...fiz palestras para incentivar outras escolas a formar suas COM-VIDAS...*  
*...organizei uma feira ambiental na qual participavam alunos e professores e após a Conferência estadual constitui uma COM-VIDA na escola...*  
*...formei o COM-VIDA e desenvolvi atividades relacionadas...*  
*...sensibilizei as pessoas através de palestras, projetos, nosso programa de rádio, visitas...*  
*...fiz acontecer à criação de uma horta na minha escola montada dentro do projeto das COM-VIDAS...*  
*...fizemos visitas a radio comunitária do município para propagação das ideias da conferência...*  
*...construímos projetos que trabalhassem com mais frequência as questões socioambientais e a COM-VIDAS...*

*...comecei pelo colégio, passando nas salas tentando conscientizar os alunos, fazendo assim com que eles pudessem se sensibilizar e passar para o seu próximo essa educação de preservar o meio ambiente...*

*...participei de palestras, entrevistas na rádio comunitária, doações de mudas de lírio para uma região no semiárido...*

*...pensamos em projetos voltados a conscientização da escola e comunidade para melhorarmos ambos...*

### DSC – 2ª Pergunta

Que tipo de socialização você fez na sua escola e na sua comunidade a partir da sua experiência com a Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente?

A partir da Conferência houve uma socialização e uma divulgação sobre o que aconteceu na conferência (regional, estadual) e foram realizados e intensificados vários projetos tendo em vista a preservação do meio ambiente com a participação de alunos, professores, diretores e a comunidade onde foram realizadas palestras de motivação, educativas e dinâmicas, entrevistas na rádio comunitária municipal para propagação das ideias da conferência, doações de mudas de lírio para uma região no semiárido, palestras com agricultores que costumam fazer desmatamentos e queimadas para plantar e mostrar os danos ao meio ambiente que essas atitudes provocam, a criação de uma horta na escola montada dentro do projeto das COM-VIDAS, projetos de reciclagem e reutilização de garrafas pet, feira ambiental onde o intuito é a integração entre os alunos e a sensibilização ambiental, coletas de produtos recicláveis, houve reuniões para incentivar outras escolas a formar suas COM-VIDAS e com todos esse projetos tornar mais próximo as relações aluno/escola/escola/aluno e assim melhorar cada vez mais aumentar a consciência ambiental de todos.

### Quadro 3 - Categorias: **Consciência ecológica, meio ambiente** RESPOSTAS

*...a vontade de mudar a nossa realidade, e junto com a escola por tudo em prática mesmo com as dificuldades...*

*...mudei meus hábitos corriqueiros, passei a ser mais responsável...*

*...adotei posturas mais ecológicas...*

*...a minha vida mudou bastante em relação aos meus hábitos com a natureza...*

*...na minha escola os alunos ficaram muito empolgados com as palestras e todos se reuniram para fazer um mutirão para recolher o lixo das praias...*

*...a vontade de cada vez mais ajudar o meio ambiente e repassar o que aprendi para toda a comunidade...*

*...conseguimos comprar lixeiras com divisões dos tipos de lixo, e criamos o projeto “Lixo tem canto certo”, reeducação dos alunos com o desperdício de água nos bebedouros, e bolinhas de papel...*

*...o processo de conferência foi muito importante para meu aprendizado e crescimento pessoal...*

*...sinto-me mais responsável com o meio em que vivo e sinto que é meu dever cuidar e preservar o meio ambiente...*

*...essa experiência mudou meu modo de pensar e agir, além de me trazer conhecimento puder fazer novas amizades...*

*...a minha comunidade ficou mais agradável e mais limpa...*

*...fiquei estimulado para trabalhar mais para ajudar a preservar o meio ambiente...*

*...houve um processo de conhecimento e conscientização na escola e na minha vida  
houve um processo de identificação com a causa ambiental e de melhoria da minha  
qualidade de vida..  
...a partir do momento que participei da Conferência o meu modo de ver o meio  
ambiente se transformou...  
...mudou completamente minha visão social, principalmente na escola...  
...passei a ter uma consciência ecologicamente correta...  
...na minha vida trouxe a confirmação para tudo que eu acreditava e entendia sobre  
meio ambiente...  
...foi uma experiência incrível pra mim, pode incluir na minha vida o respeito ao meio  
ambiente e fazer isso na vida de mais algumas pessoas é algo pequeno mais  
importante, porque o resultado desse trabalho vem de forma lenta...  
...os alunos e o núcleo gestor em geral, puderam ter outra visão sobre a consciência  
ecológica...  
...a escola pôde aprender a importância que é salvar o meio ambiente...*

### **DSC – 3ª Pergunta**

*O que mudou na sua vida e na sua escola a partir dessa experiência?*

A experiência da conferência foi muito importante para meu aprendizado e crescimento pessoal, pois me sinto mais responsável com o meio em que vivo e sinto que é meu dever cuidar e preservar o meio ambiente. Na minha escola os alunos e o núcleo gestor em geral passaram a ter uma postura mais ecológica em relação ao meio ambiente, mudaram os hábitos corriqueiros, foram realizadas palestras onde surgiu a ideia e todos se reuniram para fazer um mutirão para recolher o lixo das praias. Mudou completamente minha visão social, fiquei estimulado para trabalhar mais para ajudar a preservar o meio ambiente repassando tudo que aprendi para as pessoas que em que convivo e fazer isso na vida de mais algumas pessoas são algo pequeno mais importante, porque o resultado desse trabalho vem de forma lenta.

### **Quadro 4 - Categorias: Meio Ambiente, Respeito, Conhecimento, Vida RESPOSTAS**

*...uma linda experiência que só valerá se for para a prática...  
...consegui adotar uma postura crítica...  
...é preciso que cada um faça sua parte...  
...aprendi que a natureza é um patrimônio essencial em nossas vidas e que devemos  
respeitá-la...  
...mudei atitudes erradas que eu tinha com o meio ambiente...  
...é nosso dever conservar e proteger o meio ambiente...  
...eu sempre que posso estou informando para as pessoas o que aprendi nas  
conferências infanto-juvenis o bem que o meio ambiente nos trás...  
...não jogar lixo nas ruas, não desperdiçar água, nem papel, aprendi a importância dos  
bens naturais em nosso cotidiano e nosso futuro...  
...que o meio ambiente é fundamental para as pessoas que vivem nesse planeta...  
...não polua, não desmate, pois hoje você faz isso e amanhã sofre consequências...  
...o processo de aprendizagem se deu em diversos âmbitos: culturais, educacionais e  
principalmente ambientais...  
...devemos valorizar a vida e respeitar a vida da natureza e se envolver cada vez mais  
em movimentos...  
...a conferência nos ajudou na parte de liderança como na parte de conscientização  
ambiental...*

...um maior relacionamento com a mãe terra...  
 ...que precisa começar em mim uma consciência ecológica, que eu preciso falar a todos sobre essa causa justa...  
 ...um maior conhecimento sobre sustentabilidade, ecossistemas, biodiversidade, biomassa...  
 ...percebi a necessidade de trabalhar em grupo...  
 ...que nós temos mais importância do que pensava...  
 ...que o mundo pode crescer muito se iniciativas dessas forem tomadas pela nossa juventude...  
 ...posso falar que depois de tudo que aprendi posso afirmar que sei o bastante para amar e defender o meio ambiente...  
 ...que nossa vida está muito ligada ao meio ambiente então temos que formar uma grande corrente para proteger o meio ambiente para ter uma boa qualidade de vida...  
 ...ganhei muito conhecimento ambiental...  
 ...que a minha geração é responsável pela preservação dos ambientes naturais para as atuais e futuras gerações...  
 ...que para ter mais qualidade de vida e boa saúde temos que cuidar do meio ambiente...

#### **DSC - 4ª pergunta:**

##### Que aprendizagens você teve a partir das Conferências Infanto Juvenis?

Com as palestras desenvolvidas na conferência infanto juvenil passei a ter um maior conhecimento sobre sustentabilidade, ecossistemas, biodiversidade, biomassa onde então consegui adotar uma postura crítica que me ajudou a compreender que a minha geração é responsável pela preservação dos ambientes naturais para as atuais e futuras gerações e que nossa vida está muito ligada ao meio ambiente então devemos valorizar a vida e respeitar a vida da natureza e se envolver cada vez mais em movimentos ambientais formando uma grande corrente para proteger o meio ambiente que é um patrimônio essencial em nossas vidas para podermos ter uma boa qualidade de vida. Mudei minhas atitudes erradas que eu tinha com o meio ambiente como não jogar lixo nas ruas, não desperdiçar água, nem papel, aprendi a importância dos bens naturais em nosso cotidiano e nosso futuro e sempre que posso estou informando para as pessoas o que aprendi nas conferências infanto juvenis e o bem que o meio ambiente nos traz. Se iniciativas como essas Conferências forem cada vez mais frequentes em nossa juventude vamos aprender a ter um maior relacionamento com a mãe terra e aprender a conviver respeitando o meio ambiente.

#### **3.5.1. Interpretando o Discurso do Sujeito Coletivo**

Considerando que o DSC se constitui na etapa final ou síntese das etapas de extração das ideias centrais e expressões chaves, representando, portanto, o conjunto nuclear dos discursos, (SALES, 2007, p. 133), foram observadas algumas similaridades no discurso dos 39 delegados que responderam ao pré-questionário sobre sua atuação na III CNIJMA. Entre elas destacaram-se a importância atribuída por estes a sua participação nessa

conferência, considerando-a um marco divisor entre o seu conhecimento sobre temas relacionados a meio ambiente, bem como um aprendizado na sua relação com questões ambientais.

Percebe-se acentuada manifestação de satisfação pessoal e coletiva sobre a Conferência, atribuindo a esta um juízo de valor positivo, que os motivou a se envolverem em movimentos ambientais formando uma espécie de corrente para proteger o meio ambiente, além de mudanças de atitudes como não jogar mais lixo nas ruas, não desperdiçar água, nem papel, entre outras.

O discurso construído a partir dessas falas informa que os delegados consideram as CNIJMA como espaços de aprendizagem, que modificaram a sua relação pessoal com o meio ambiente e também lhes proporcionaram uma maior interação com os seus pares e com as pessoas de um modo geral, tornando-os também mais sociáveis.

A fala frequente sobre a necessidade de formação de nas Escolas aponta para a necessidade de continuarem suas ações em EA dentro da escola.

Apesar do resultado positivo que a construção deste DSC revela, deve-se considerar o recorte espacial e temporal, no qual esse questionário foi respondido, ou seja, num evento promovido pela SEDUC, órgão gestor da conferência e num tempo não muito distante da realização da conferência, sem contar que a reunião desses jovens, após um período de separação, proporcionou uma emoção muito forte entre eles, pois ao se reverem, vieram à tona lembranças significativas dos momentos que vivenciaram juntos.

#### 4. RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos demais instrumentos da pesquisa possibilitou uma visão mais profunda das atitudes e representatividade desses jovens, tendo em vista que essas etapas da pesquisa ocorreram de forma mais isolada, na própria localidade dos delegados e num tempo mais distante da participação destes na Conferência.

O passo inicial deste trabalho ocorreu com a elaboração e envio pela pesquisadora de ofícios à SEDUC, às CREDE e SEFOR e Secretaria de Educação do Município de Fortaleza solicitando autorização para realização da pesquisa. O segundo momento consistiu no envio as estas regionais da relação dos delegados participantes da Conferência Estadual, juntamente com os endereços das escolas, termos de consentimento dos pais para serem assinados e os questionários a serem aplicados.

Ressalte-se que houve boa aceitação por parte da maioria desses interlocutores, que após o prazo estabelecido, encaminhou à pesquisadora o material coletado. Somente os delegados da rede municipal de Fortaleza e das CREDE de Maracanaú e de Baturité deixaram de participar da pesquisa, por motivos que não foram justificados por suas regionais, mas que se torna um fato lamentável, principalmente porque na CREDE de Maracanaú localizavam-se dois, dos três delegados de ações afirmativas: indígena e quilombola, que deixaram de expressar suas considerações sobre a III CNIJMA. Observa-se, ainda, que a delegada da área de assentamento rural da CREDE de Acaraú, município de Itarema, também não respondeu a pesquisa, tendo em vista que esta havia se mudado para o Maranhão.

Na etapa seguinte foi solicitado o apoio das CREDE de Horizonte e Canindé para a formação dos grupos focais e das entrevistas individuais, as quais muito contribuíram nesse sentido, articulando os jovens e demais membros dos grupos focais, bem como o local onde foram realizadas as entrevistas individuais e coletivas.



#### 4.1. Resultados da Pesquisa com os grupos Focais da CREDE de Horizonte

Formados os grupos focais, partiu-se para os municípios, contando-se com o apoio dos jovens do Coletivo Jovem Olho D'Água de Horizonte, em número de cinco, incluindo o delegado. Contou-se também no segundo momento com a participação de um representante da CREDE, de uma professora, da diretora da escola onde o delegado pesquisado estuda atualmente e de uma representante da comunidade, sendo esta, a mãe do delegado.

Em Horizonte, os dois encontros com o grupo focal ocorreram na sede da CREDE e após o segundo encontro, a escola também foi visitada.

A seguir, encontram-se os resultados das entrevistas com os grupos focais, organizados em DSC, conforme metodologia proposta por Lefreve, cujo tópico guia com as questões que orientaram as discussões está disponível nos apêndices desta dissertação.

**FIGURA 3 – Grupo Focal da CREDE de Horizonte – 2012**



Fonte: Elaborada pela autora

#### 4.1.1. Discurso do Sujeito Coletivo da CREDE de Horizonte - 1ª reunião do grupo focal (Apêndice 8)

##### DSC - 1ª pergunta:

O CJ Olho D'água continuou e está até hoje desenvolvendo ações de EA, com foco na formação das COM-VIDA. Com o tempo, o CJ foi agregando outros jovens e vem sempre atuando em parceria com a CREDE e a Prefeitura de Horizonte. Outras mobilizações foram feitas na escola como a construção de uma horta, e oficinas de reciclagem, envolvendo jovens da COM-VIDA e do CJ. Após a formação das primeiras COM-VIDA, elaborou-se um plano de ação planejando, realizar formação de COMVIDA em todas as escolas da região, e apesar de já terem sido realizadas muitas dessas ações planejadas, ainda restam algumas demandas.

##### DSC - 2ª pergunta:

Apesar da participação em outros grupos estudantis, só agora ocorre o envolvimento com movimentos ambientalistas. Assistir a documentários ou vídeos que tratam de questões ambientais contribuiu para despertar o interesse por essa temática que sempre chamou minha atenção. Mas o incentivo do delegado e dos outros meninos do CJ de Horizonte fez esse envolvimento se tornar maior, principalmente quando o delegado se refere às dificuldades sofridas na infância com as doenças oriundas da fumaça causada pelas queimadas na sua região.

##### DSC - 3ª pergunta:

Considero que as Conferências Infante Juvenis tiveram grande impacto nessa região, pois motivaram alguns jovens, a desenvolver um trabalho ambiental no seu município. Mesmo que nem todos esses jovens tenham continuado a atuar quando voltaram aos seus municípios o que se comprova pelo pouco número de CJ e projetos que existem. Uns podem até ter ficado com uma consciência ambiental, mas não promoveram ações em Educação Ambiental, não realizaram o que tinha sido proposto na conferência, nem todos se interessam em dar continuidade. Dos seis jovens delegados da região de Horizonte, apenas o delegado nacional desenvolveu projetos de EA. Foram investidos recursos públicos, que não foram bem utilizados, pois estes jovens passaram dois dias num hotel, e quando voltaram as suas regiões não desenvolveram o que foi proposto. Parece que para alguns foi uma coisa de momento e isso precisa ser repensado. Os delegados precisam assumir as responsabilidades a que se comprometeram. Admiro bastante um delegado de Sobral, que não foi eleito para a etapa nacional, mas desde a Conferência Estadual, vem participando da RECEJUMA, formou um CJ em Sobral e várias COM-VIDA nas escolas. Outro exemplo são os membros do CJ Olho D'água, que não participaram de nenhuma etapa da III CNIJMA e continuam atuando mais que os delegados regionais. Por isso sinto-me também fruto das conferências. Quem organiza as conferências precisa pensar numa metodologia que ajude o jovem a desenvolver no seu município uma ação concreta na área ambiental. É importante compreender que é preciso ser elaborado um plano de acompanhamento aos jovens que saem das Conferências, porque não adianta formar os jovens, investir neles, propiciar o conhecimento para que eles multipliquem e não continuar acompanhando.

**DSC - 4ª pergunta:**

A CREDE de Horizonte faz um acompanhamento ao CJ e às COM-VIDA da região. Esta tem dado um amparo muito grande às formações e ao processo de Conferência. No entanto, o futuro é preocupante, pois a cidade de Horizonte é uma cidade industrial, e a gestão não parece preocupada com as questões ambientais. A formação da COM-VIDA tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade e os alunos participantes podem também participar de Coletivos, principalmente os que demonstrarem maior vontade de continuar desenvolvendo essas ações a médio e longo prazo. CREDE e CJ devem formar COM-VIDA em todas as escolas, dos outros municípios dessa região, mas com acompanhando para ver se estão funcionando. O II Encontro de Juventude pelo Meio Ambiente, realizado em 2011 contou com a participação de vários delegados que ainda não tinham um CJ formado no município e essa participação motivou a formação de novos CJ. Hoje a RECEJUMA conta com oito CJ e abrange todo o estado do Ceará.

**DSC - 5ª pergunta:**

A principal dificuldade está na questão dos horários, pois como trabalho e desenvolvo outras atividades fica difícil se reunir com o grupo, então as reuniões são realizadas nos finais de semana, para se traçar os planos do CJ, mas nem sempre isso é possível. Outro problema é que as pessoas pensam que só porque sou jovem, não posso ajudar, existe certo preconceito, não existe muito apoio dos adultos a esse trabalho e isso desestimula muito. Em alguns momentos é preciso tirar do próprio bolso para comprar o que precisa para desenvolver alguma ação. Tenta-se superar alguns problemas buscando apoio da prefeitura que tem se limitado a contribuir com o deslocamento para as reuniões em Fortaleza ou aos Encontros da RECEJUMA, mas não pode fazer nenhuma doação tendo em vista as questões legais. Como este grupo é formado por jovens, não se pode tem CNPJ, uma pessoa Jurídica que represente. A maior ajuda vem da CREDE, com material, deslocamento e apoio às ações, mas recursos é difícil de conseguir. Outra dificuldade são as nossas diferenças pessoais, pois cada um do grupo tem sua personalidade, e às vezes surgem discussões, porque as ideias se chocam. É difícil, mas é necessário lidar com isso, pois todos no grupo são amigos e tem que conviver com essas diferenças. Essa diversidade de ideias, não é encarada como barreira, mas como solução, como oportunidade, do contrário seria muito monótono. No município as maiores dificuldades estão relacionadas questão da imigração, pois como Horizonte está se tornando uma cidade industrial. Trabalhar com os adultos também não é fácil, pois suas ideias já estão formadas e é difícil mudar seu comportamento.

**DSC - 6ª pergunta:**

O mais importante é ajudar os novos delegados para que não cometam os mesmos erros que foram cometidos, e estimulá-los a formar COM-VIDA e Coletivo Jovem, a participar das Redes de Juventude. Para isso é importante estar conscientizando dentro da escola antes mesmo destes chegarem à fase municipal da Conferência, tendo em vista que a IV Conferência já está iniciando, pois assim as pessoas já estarão sensibilizadas. Tenho que fazer valer cada Conferência, tanto a municipal, quanto a regional e a estadual. Se a sensibilização começar só na fase municipal poderá ser tarde, então se deve começar a falar a partir da escola, mobilizar os jovens que realmente estejam interessados, que queiram se engajar, mobilizar também a sociedade, para que esta possa observar e apoiar todo o e os jovens envolvidos.

#### **4.1.2. Interpretando os Discursos do Sujeito Coletivo do Grupo Focal da CREDE de Horizonte**

Observa-se de forma muito presente na fala dos adolescentes entrevistados que a formação das COM-VIDA se constitui na principal ação desenvolvida por este grupo, liderada pelo delegado dessa região. Após a participação na III Conferência a primeira ação concreta foi à formação da COM-VIDA na escola, seguida da formação de outras Comissões em escolas do município de Horizonte e de outros municípios da região da 9ª CREDE.

A ideia dos jovens, apoiada por esta CREDE, é formar em médio prazo, COM-VIDA em todas as escolas públicas na sua área de abrangência.

No entanto, a formação do CJ, ação resultante do processo de participação do delegado para concorrer a uma vaga na I CONFINT e a participação desse grupo na Rede Cearense de Juventude pelo Meio Ambiente – RECEJUMA proporcionou uma visão mais aprofundada e politizada sobre EA, na medida em que estes puderam interagir com outros grupos estaduais e nacionais, através de redes de Juventude.

As motivações sobre o interesse em participar de ações voltadas para as questões ambientais são diferentes, variando entre a influência de filmes e documentários que abordam essas questões e a problemas pessoais como a saúde agravada pela fumaça oriunda de queimadas locais que provocavam asma no delegado. Observa-se por parte dos jovens, o reconhecimento do delegado nesse processo, tendo em vista seu interesse e atuação em causas ambientais, atuação esta que serviu de incentivo para gostarem do movimento ambientalista e estarem atuando até hoje em vários municípios da região.

Sobre as o Programa: Vamos Cuidar do Brasil e as Conferencias Infanto-Juvenis sobre Meio Ambiente, os jovens do CJ de Horizonte demonstraram uma visão positiva, mas crítica sobre o acompanhamento desse processo, tendo em vista que a maioria dos adolescentes que participaram como delegados nas escolas e nos municípios se afastaram das questões ambientais. Atribuíram esse afastamento à falta de um acompanhamento mais próximo em nível local, mas não descartam que um acompanhamento mais macro, em níveis estadual e nacional, teria tido um maior efeito no sentido de manter mais jovens envolvidos

nessas questões. Para esse grupo *“teria sido interessante que tivesse sido criada uma metodologia dentro do processo de conferência que ajudasse o jovem a desenvolver no seu município uma ação concreta na área ambiental”*, como foi feito nessa região pelo delegado analisado, que ao retornar da Conferência Nacional formou COM-VIDA nas escolas e Coletivo Jovem.

Apesar de não saberem como se deu a continuidade desse trabalho nos outros Estados brasileiros, acreditam que alguns pontos precisam ser repensados sobre as conferências, que apesar de terem envolvido muitos jovens, não asseguraram a estes a continuidade de atuação em prol do meio ambiente. *“Parece-nos que para alguns foi uma coisa de momento e isso precisa ser repensado, que eles assumam as responsabilidades assumidas, como alguns estão fazendo até hoje”*.

Nessa análise chegam a cogitar a possibilidade destes terem se afastado “decepcionados” por não terem chegado a outras etapas da conferência, como as fases estadual e nacional, mas não consideram que este seja um motivo que justifique esse tipo de atitude e citam o exemplo de um delegado de Sobral, que apesar de não ter chegado à etapa nacional, desde 2008 continua atuando, formando COM-VIDA nas escolas de sua região, liderando um CJ de Meio Ambiente e participando também da RECEJUMA.

Sugerem, inclusive, que os governos federal e estadual utilizem mais a TV e as Redes Sociais para divulgar as conferências, veiculando por um tempo maior, propagandas que incentivem as escolas e os jovens a participarem do Programa: VCBE.

Pensando num planejamento para a continuidade ao trabalho iniciado na região, dizem que a CREDE de Horizonte faz esse acompanhamento, tanto ao CJ, quanto às COM-VIDA, estando o grupo ligado diretamente a esse acompanhamento; no entanto, demonstram maior preocupação com as questões ambientais no futuro, uma vez que a cidade onde moram é uma cidade industrial, que cresce muito e atrai muitos imigrantes e a gestão municipal não tem demonstrado uma maior preocupação com o desenvolvimento sustentável local.

Acreditam que o trabalho de formação das COM-VIDA, que desenvolvem em parceria com a CREDE, pode melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, e para isso pretendem ampliar o CJ envolvendo outros jovens oriundos das COM-VIDA para que possam fazer um acompanhamento melhor dessas ações.

Consideram a participação na RECEJUMA que é composta pelos oito CJ do Ceará, como um espaço de discussão e planejamento muito importante. Dessa rede fazem parte, vários delegados da III CNIJMA. Os encontros são realizados periodicamente e neles são traçadas ações a serem desenvolvidas pelos CJ nas suas regiões, entre elas a da criação de um CJ que abranja os jovens da região metropolitana de Fortaleza. Essa rede que tem princípios e regimento próprios, trabalha o jovem de forma horizontal, ou seja, não destaca os jovens que participaram como delegados das conferências, tratando igualmente todos os seus membros.

Dizem enfrentar uma gama de dificuldades e obstáculos para desenvolverem um trabalho de EA na região, tais como a divergência de horários do grupo, que além do estudo formal, estão iniciando atividades profissionais. Apesar disso, se esforçam para que o grupo não perca sua identidade e o compromisso assumido.

Observa-se, entretanto, que a questão do horário não parece ser o problema mais relevante, queixam-se de serem tratados de forma preconceituosa por alguns adultos que não lhes dão a credibilidade necessária pelo fato de serem jovens. Outra dificuldade encontrada é conseguir realizar um trabalho de conscientização com as pessoas adultas, que já têm suas ideias formadas, pois é difícil mudar suas concepções.

Outro aspecto foi relacionado à falta de recursos financeiros, para desenvolvimento das ações planejadas o que consideram um fator agravante e o que falta para alavancarem um bom trabalho com EA na região. Segundo eles, nem sempre as Instituições que os apoia como a CREDE, SEDUC e a prefeitura de Horizonte conseguem suprir suas necessidades. Mencionam que às vezes utilizam recursos próprios para viabilizar suas ações, senão estas não aconteceriam, mas não deixam de reconhecer o apoio, principalmente da

CREDE de Horizonte que fornece material e transporte na maioria das vezes que deles necessitam.

Referem-se também à divergência de personalidade dos membros do CJ, chegando em alguns momentos, a ocorrer discussões na defesa de suas ideias, no entanto, procuram lidar com essas diferenças, pois são amigos e precisam conviver pela causa que defendem. Dizem não encarar essa diversidade de ideias como barreira, mas sim como solução, como oportunidade, porque se todos pensassem do mesmo modo seria monótono, nesse sentido a diversidade passa a ser produtiva.

#### **4.1.3. Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal Ampliado da CREDE de Horizonte - 2ª reunião do grupo focal (Apêndice 9)**

##### **DSC - 1ª pergunta:**

Conheço o delegado e o grupo do CJ, através de apresentações em sala de aula, quando se discutiu sobre questões ambientais. Fiquei surpresa quando este se apresentou, pois demonstrou desenvoltura e grande conhecimento na área ambiental, para um menino que estava saindo do ensino fundamental, então percebi a necessidade de conhecer melhor sua trajetória. Não se podia deixar que um jovem como ele saísse um dia da escola sem dar sua contribuição. Nesse momento foi feita uma mobilização na escola, formou-se a COM-VIDA que começou a desenvolver um trabalho ambiental e isso foi bom, pois a escola era vista na comunidade pela falta de conscientização dos alunos em relação à preservação do ambiente escolar. As ações de EA desenvolvidas pelo CJ se confundem com as ações desenvolvidas pela CREDE. Como se observa pelo relato da mãe do delegado, este já vinha se preocupando com o meio ambiente desde que teve problemas de saúde como asma que foi gerada pela fumaça oriunda das queimadas feitas na sua região. Desde então, essa atuação vem crescendo, participou das diferentes fases da conferência: na escola, no município, na região, no Estado e no país, culminando com sua participação na I CONFINT, onde apresentou num circuito on-line de aprendizagem o projeto de criação do CJ Olho D'água. Mesmo que em alguns momentos demonstre estar mais relaxado, noutros parece mais engajado, mas o CJ continua atuando, se envolvendo com a RECEJUMA, na qual os jovens se comunicam com outros segmentos de EA nacionais através das redes sociais.

##### **DSC - 2ª pergunta:**

Considero as conferências essenciais, principalmente porque foram originadas das ideias dos jovens, que têm muito a contribuir, e o mais importante é que estas despertam bem cedo a consciência das crianças/adolescentes e esse conhecimento construído bem no início da sua formação, crescerá com eles tornando seus hábitos ecologicamente corretos. A troca de informações entre os jovens é muito significativa, pois nem sempre o professor transmite as informações de maneira simples, enquanto os jovens fazem de forma mais interativa. As conferências localizam os jovens, para que debatam sobre questões ambientais, no entanto, fazem um filtro e muitos não continuam no processo. Mas tem que se pensar também nos outros jovens que querem se engajar e não são vistos. É importante que as conferências não sejam pontuais, pois em



algumas escolas os debates e estudos só ocorrem nesse momento, outras avançam como algumas da região de Horizonte. Alguns gestores, que não conhecem a importância das conferências não apoiam a causa da EA, chegando a atrapalhar esse processo. As escolas deveriam incluir cotidianamente no seu planejamento, ações que contemplem a EA, pois as ações pensadas nas conferências devem permanecer de forma contínua. Os jovens que participaram das conferências tiveram grande crescimento, hoje falam em público, expõem seu pensamento, defendem a causa do seu município e até os outros que não foram delegados, mas que se envolveram, têm uma visão diferente.

#### **DSC - 3ª pergunta:**

Os adultos têm a capacidade de ajudar os jovens de alguma forma, pois têm um grande aprendizado com os mais velhos, inclusive com os nossos pais, pois o adulto precisa compreender que essas questões são sérias e que se pode começar dentro de casa. Considero a escola como o começo da nossa vida, é onde se aprende se forma o futuro do jovem, mas é importante também, que o professor se envolva que trabalhe essas questões em sala de aula. Sou grato por estudar numa escola que me dá essa oportunidade, assim como a CREDE de Horizonte, a SEDUC, a minha família que me apoia. Se os outros jovens também tivessem esse apoio, fariam um bom trabalho nessa área.

#### **DSC - 4ª pergunta:**

Espero a continuidade desse trabalho e temo que estes jovens parem por causa das dificuldades, pois estão entrando na idade de trabalhar e fica difícil estudar, trabalhar, e continuarem engajados com as questões ambientais. Quero continuar ajudando-os, tanto ao CJ quanto as COM-VIDA. Os adultos também precisam deles, é uma troca. A CREDE precisa deles nas formações, e eles da CREDE no apoio às ações que desenvolvem. Mas também é necessário que tenham humildade, que a semente que se plantou um dia possa florescer independente de quem esteja à frente da direção da escola, da CREDE e da SEDUC.

#### **DSC - 5ª pergunta:**

O trabalho concreto vai surgir a partir do momento da conscientização, pois só assim o que foi construído poderá permanecer independente de estarmos aqui ou não. Percebo que já houve mudança de mentalidade em muitos alunos, a consciência sobre a necessidade de preservação está dentro da escola. A mobilização que estes jovens fizeram está gerando a preocupação com os espaços e com o patrimônio da escola. Portanto espero que as ações continuem sendo construídas coletivamente, unindo o CJ, COM-VIDA, direção da escola, havendo uma interlocução desses grupos nas reuniões, pois esses momentos de integração fortalecem o grupo e as ações desenvolvidas na escola. A rotina criada com essas ações deve continuar, para que não ocorram falhas no momento da execução. Todos trabalhando juntos: CREDE; Escola, CJ e COM-VIDA na sensibilização de outros jovens propiciará novos frutos para essa causa.

#### **DSC - 6ª pergunta:**

Para que as ações continuem, é importante manter a parceria com os professores, coordenadores e diretores. Como nem todos se interessam e apoiam essa temática, o CJ está procurando mostrar a importância desse elo entre os adultos e os jovens. Trabalhar a questão ambiental, muda a qualidade de vida dos alunos na escola e o envolvimento dessas pessoas é fundamental. Por isso a proposta da COM-VIDA é



envolver também os professores, a família e a comunidade para que ocorra o engajamento desses segmentos. No entanto, ainda é difícil envolver todos os alunos porque alguns não se identificam com as questões ambientais, colocam dificuldades. Outra dificuldade a ser superada seria a quebra do paradigma de que jovem é irresponsável, pois os adultos parecem não confiar nos jovens. A confiança da família também é indispensável. O município de Horizonte tem crescido e com ele os seus problemas, pois muitas indústrias estão se instalando e é importante desenvolver um trabalho de EA mais amplo nesse sentido.

#### **DSC - 7ª pergunta:**

Considero o papel da SEDUC muito importante no processo de conferências e também dessa pesquisa para a EA nas CREDE, pois os seus resultados permitirão uma análise maior desse processo, tendo em vista que analisa como os delegados e outros jovens ligados às conferências estão atuando, através das falas dos diferentes segmentos que estão envolvidos de alguma forma com esses jovens, na escola, na CREDE e na comunidade, dando a esta uma maior credibilidade.

#### **4.1.4. Interpretando o Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal Ampliado da CREDE de Horizonte**

O grupo focal ampliado envolveu outros personagens que não estiveram presentes no primeiro encontro. Esse momento oportunizou aos adultos expressar também sua compreensão sobre o trabalho desenvolvido pelo delegado e que foi traduzida através da fala da escola, na figura da professora e da diretora, da CREDE e da comunidade que se somaram às falas dos jovens, possibilitando uma visão mais ampla sobre a atuação deste nas ações ambientais desenvolvidas na região, mostrando seu nível de representatividade.

Interessante observar que a visão desses novos personagens, reafirma o que já havia sido dito anteriormente pelos próprios jovens no encontro do primeiro grupo focal, reforçando que ocorre o engajamento do delegado com as COM-VIDA, com o CJ e com a RECEJUMA.

Percebe-se nos depoimentos, o quanto esse jovem chamou atenção em sala de aula pelo seu nível de conhecimento e engajamento com as questões ambientais, contribuindo para que a escola passasse a se interessar e aproveitar esse potencial a seu favor, visto que, havia uma cultura de desperdício na escola, sendo esta conhecida na comunidade pela falta de conscientização dos alunos em relação à preservação do ambiente escolar.

A escola, então, afirma que passou a desenvolver um trabalho de conscientização sobre meio ambiente, que mudaria sua imagem pública, conforme depoimento a seguir: *“A partir dessa iniciativa, vimos que houve melhoria no processo de conscientização e percebemos que hoje, a escola não é mais a mesma. O prédio que antes estava danificado está diferente, hoje quando entramos na escola, percebemos de imediato que houve mudanças e isso graças ao trabalho do grupo da COM-VIDA e do Coletivo Jovem”*.

Dentro desse contexto, percebe-se o reconhecimento ao trabalho do delegado, mas observa-se também que este jovem não caminha mais sozinho, o grupo do CJ que formou fortaleceu sua atuação e agora ele caminha junto com os outros jovens, no mesmo nível de atuação. O que chama atenção hoje na região, não é mais apenas o trabalho do delegado, mas o do CJ Olho D'água.

O próprio trabalho da CREDE em EA se confunde com o trabalho do CJ: *“Às vezes as ações que são desenvolvidas por ele e pelo CJ se confundem com as ações dessa Coordenadoria. Na formação das COM-VIDA, o jovem fala para o jovem, então é um privilégio na 9ª CREDE ter esse grupo de CJ, com esse trabalho e com essa atenção”*.

Refletindo a visão do grupo sobre as conferências infanto juvenis, enquanto espaço de mobilização para as questões ambientais locais, percebe-se que consideram as conferências essenciais, tendo em vista que foram originadas das ideias dos jovens e estes têm muito a contribuir nessa área.

Ocorre por parte do grupo pesquisado certa preocupação com a situação do município de Horizonte que tem se transformado num polo industrial, atraindo muitos imigrantes, o que gera desgaste ambiental para o município. Nesse sentido, a realização de ações ambientais que envolvam os jovens, na perspectiva do grupo pesquisado, pode contribuir para a diminuição desses impactos, uma vez que desde muito cedo estes jovens estariam atentos a essas questões.

Para o grupo *“as conferências são importantes porque despertam bem cedo a consciência dos jovens, pois é difícil modificar o pensamento de um adulto que já está com sua opinião formada. Esse conhecimento construído com eles no início da sua formação, crescerá com eles tornando seus hábitos*

*ecologicamente corretos*”. Observa-se nessa fala uma visão otimista das pessoas, e novamente aparece a credibilidade dada ao trabalho desenvolvido pelos jovens que participam das conferências, acreditando que se estes desde o início de sua formação se sensibilizarem para as questões ambientais terão atitudes mais corretas com o meio ambiente.

No entanto, preocupam-se com o elevado número de jovens que não tem a oportunidade de se engajar nas conferências e também com aqueles que participaram, mas se afastaram, pois segundo eles, as conferências fazem um filtro e muitos jovens vão ficando pelo caminho. Sugerem então, que devem ser planejadas diferentes estratégias para que estes jovens continuem engajados nesse processo e outras que possam envolver um maior número de jovens. Discordam do fato das conferências ocorrerem a cada dois anos, tendo em vista que em algumas escolas os debates e estudos só ocorrem nesse momento. É preciso um trabalho contínuo em Educação Ambiental.

Os jovens do CJ Olho D'água, que participaram dos grupos focais em Horizonte, consideram-se também frutos das conferências infanto juvenis, mesmo não tendo concorrido a delegado em nenhuma das fases da III CNIJMA, pois se envolveram de tal modo com os projetos propostos, nas responsabilidades assumidas que não veem diferença entre o trabalho que desenvolvem e o do delegado. Mesmo assim, reconhecem a importância que este teve nessa caminhada e para estes, as conferências foram superimportantes e imaginam como estaria o Ceará, ou mesmo o Brasil, se todos os delegados eleitos em algumas das fases da conferência tivessem formado um CJ, como foi feito na sua região.

Corroborando com essa ideia dos jovens, os adultos dizem: *“Percebemos nos jovens que participaram das conferências e que continuaram atuando, um grande crescimento, os que eram tímidos, hoje falam em público, expõem seu pensamento, defendem a causa do seu município. Mesmo os outros que não foram delegados, mas que se envolveram, têm uma visão diferente”*.

Os jovens demonstraram preocupação com as escolas nas quais gestores e professores não são sensíveis à causa ambiental e acreditam que aqueles que não vivenciaram uma conferência não têm a mesma sensibilidade, inclusive

mencionam que alguns gestores, além de não apoiar a causa ambiental, podem atrapalhar o processo.

A postura desses gestores parece dar certa intranquilidade aos jovens que acreditam na capacidade dos adultos de ajudá-los, de lhes transmitir um significativo aprendizado e é difícil não contar com esse apoio. Inclusive, queixam-se de que os adultos os tratam muitas vezes de forma preconceituosa, pois demonstram, em alguns momentos, não confiar em seu trabalho. A confiança da família no trabalho dos jovens também é importante. Os pais têm que conhecer o envolvimento dos filhos com as questões ambientais e apoiá-los.

Quando questionados sobre o que esperam dos jovens para a continuidade do trabalho de EA na região, os adultos demonstraram temer a continuidade desse trabalho, tendo em vista que os jovens em questão estão terminando o ensino médio e já se inserindo no mercado de trabalho, ficando difícil desenvolver diferentes atividades ao mesmo tempo. Então, se colocam a disposição para ajudá-los, principalmente a CREDE que reconhece o apoio dos jovens do CJ Olho D'água no trabalho de EA desenvolvido por esta Coordenadoria. Interessante que também esperam humildade por parte dos jovens na sua caminhada, para que a vaidade não venha a alterar o espírito coletivo. Pedem que o trabalho iniciado por eles continue independente de mudanças que venham a acontecer no corpo técnico da escola. CREDE e SEDUC.

Adultos e jovens desejam que as ações sejam construídas coletivamente, unindo o CJ, as COM-VIDA, a escola e a CREDE, todos juntos fortalecendo o trabalho de EA desenvolvido na região, não se esquecendo de envolver também os professores e a comunidade, pois o envolvimento de todos é fundamental.

Nas falas dos jovens, ficaram muito contundentes as questões relacionadas ao financiamento das atividades desenvolvidas pelo CJ, chegando a mencionar que muitas vezes desembolsam alguns recursos para a concretização das ações planejadas, o que parece não ser feito de forma muito satisfatória. Mesmo com a ajuda da CREDE e da prefeitura, os jovens gostariam de receber eles mesmos apoio financeiro para custear seu trabalho, mas o fato

de pertencerem a um movimento e não a uma ONG os impede que essa vontade seja concretizada.

#### **4.2. Resultados da Pesquisa com os grupos Focais da CREDE de Canindé**

Em Canindé, ambas reuniões com o grupo focal ocorreram na escola em que a delegada pesquisada estuda atualmente. No primeiro momento teve-se a participação de seis jovens de duas escolas com COM-VIDA, incluindo neste grupo a delegada. Já no grupo focal ampliado, contou-se também com mais um jovem do CJ Sertãozinho, de uma representante da CREDE, de uma professora e da coordenadora pedagógica da escola. Vale ressaltar que as duas últimas só participaram do final da reunião com o grupo focal, solicitando um pouco mais tempo para manifestarem também sua opinião a respeito da atuação da delegada.

Por ocasião da primeira entrevista coletiva, aproveitou-se a oportunidade para se visitar a sala de aula da delegada, mantendo-se uma rápida conversa com seus colegas de sala de aula, que a princípio pareceram conhecer pouco sua atuação. No entanto, um colega manifestou-se, intervindo a seu favor, dizendo que esta era a aluna mais aplicada da turma, e que todas as ações ambientais que planejava eram socializadas, principalmente aquelas direcionadas à participação nas feiras de ciências. Essa atitude do aluno pareceu avivar a memória dos demais colegas que passaram a concordar com este.

##### **4.2.1. Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal da CREDE de Canindé - 1ª reunião do grupo focal (Apêndice 8)**

###### **DSC - 1ª pergunta:**

Participo dos grupos de COM-VIDA e CJ da região e iniciei o trabalho com EA com o incentivo da delegada, que abordou esse tema na Feira Científica da escola. Esta sempre foi voltada para as questões ambientais, disposta a ajudar na sala de aula, trazendo para a escola projetos nessa área, além disso, sabe receber críticas, procurando crescer a partir destas. A formação das COM-VIDA foi um projeto iniciado a partir de uma capacitação realizada em Fortaleza, pela SEDUC, envolvendo um coordenador e um aluno, de quatro escolas de 17 regiões do Ceará, incluindo a de Canindé. Em cada escola participaram 25 alunos, mas atualmente poucos jovens participam da COM-VIDA. Fui também formadora na escola em que estudava e acompanho as COM-VIDA das outras escolas, através dos relatórios que foram

socializados pelos outros alunos formadores. Observa-se, entretanto, que as COM-VIDA formadas no município de General Sampaio estão mais atuantes que as de Canindé, talvez porque os dois jovens formadores além de participarem do CJ, tenham sido também delegados na Conferência Estadual. Fortalecer as COM-VIDA, se constitui na principal meta do CJ Sertãozinho. Além das COM-VIDA, destacam-se também outros projetos como o da coleta seletiva na escola, conscientização sobre o desperdício de alimentos e uma feira de agroecologia.

#### **DSC - 2ª pergunta:**

Nem sempre gostei de trabalhar com questões ambientais, então quando surgiu o projeto da COM-VIDA na escola, quis participar, pois os temas trabalhados eram interessantes e como passo o dia todo na escola, achei que esta tem que ter um ambiente agradável para se conviver. Um trabalho dessa natureza pode contribuir para que as pessoas entendam que a falta de conscientização afeta a elas mesmas. Ter uma pessoa na escola como a delegada, que tenta conscientizar os colegas e a sociedade motiva para se querer participar também participar desse trabalho, pois fora os diretores e coordenadores ela é a única pessoa, que tem a força de vontade de chamar os alunos para participarem de projetos de meio ambiente.

#### **DSC - 3ª pergunta:**

Foram poucas as oportunidades de se conhecer esse programa, mas, pela delegada sabe-se que a formação da COM-VIDA, é um fruto da conferência. Assim, estou buscando mais informações para compreender melhor as questões ambientais. Participando da COM-VIDA começou-se a se pesquisar e obter mais informações sobre esse assunto, que é muito interessante. Observa-se hoje que o Brasil e o mundo estão incomodados com essas questões, mas essas coisas parecem que estão escondidas, não são divulgadas na mídia. Estas não comunicam essas questões à sociedade, que precisa saber que tem gente lutando por isso. Quando as pessoas dizem que não é problema delas é porque não sabem, não tem conhecimento do que está acontecendo, não sabem que tem pessoas lutando por isso.

#### **DSC - 5ª pergunta:**

Entre as principais dificuldades, tem-se o desinteresse das pessoas e da própria COM-VIDA pelas questões ambientais. Algumas acham que não tem nada a ver com esses problemas, mas quando se fala com elas, estas mudam sua opinião, pois o problema é de todos e deve ser enfrentado. Então, é importante buscar outras pessoas para que o trabalho não morra, pois insistindo, batendo na mesma tecla, as pessoas acabam fazendo o que é certo. Outra dificuldade é a questão financeira, pois algumas escolas rejeitam os projetos apresentados pensando que se quer algum apoio financeiro. Alguns diretores não conhecem o trabalho dos CJ e das conferências, falta divulgação, pensam que é bobagem, não levam a sério o que está se fazendo, pensam que são ideias políticas partidárias. Mas, mesmo quando foram realizadas algumas parcerias, primeiro analisa-se se estas têm responsabilidade ambiental.

#### **DSC - 6ª pergunta:**

Os desafios aqui estão relacionados aos moradores e aos políticos, o governo local não ajuda, não dá força aos jovens para que façam alguma coisa, sequer sabem quais os grupos que ajudam o meio ambiente. A questão do rio Canindé, por exemplo, que virou um esgoto, mobilizou durante um mês alunos de várias escolas em uma limpeza, mas, logo em seguida as lojas do centro voltaram a jogar lixo de novo, daí quando tem

enchente, fica tudo inundado. Seria interessante haver uma orientação a essas lojas para estas doassem seus resíduos aos catadores. Por isso é importante unir todas as escolas que têm COM-VIDA para formar uma comissão e ir até prefeitura, mostrar a ideia dos jovens e ver em que esta pode ajudar. O problema é que alguns diretores não apoiam o trabalho dos jovens. Talvez juntando as escolas com COM-VIDA, a população e o poder político, houvesse mais força para se reivindicar. Cada um fazendo a sua parte: o poder político fazendo a limpeza, as COM-VIDA conscientizando a comunidade e a população mantendo as ruas e casas limpas, ter-se-ia um belo projeto. Logo que ocorreu a III CNJIMA foram divulgadas na Câmara dos Vereadores as Cartas de Responsabilidades elaboradas pelos delegados, mas cada vez que trocam os Secretários, é como se ninguém soubesse de nada. Participar das redes de meio ambiente, também ajudaria a divulgar o trabalho dos jovens. Na RECEJUMA, que agrega os CJ do Ceará, esse trabalho é feito, lá se tem como princípio, o pensamento horizontal, no qual todos os jovens são considerados iguais, independente de ter ou não sido delegado.

#### **4.2.2. Interpretando o Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal da CREDE de Canindé**

Na CREDE de Canindé percebe-se que a atuação da delegada pesquisada está voltada principalmente para a formação de COM-VIDA nas escolas e do CJ Sertãozinho, nome que está relacionado à localização geográfica do município, no interior do Ceará. As falas dos jovens entrevistados que representavam duas COM-VIDA de Canindé e o CJ Sertãozinho demonstraram a admiração e o respeito pela delegada que segundo seus colegas, desde que eleita tem procurado ocupar diferentes espaços, abordando a temática ambiental na escola, começando pela inscrição de projetos na Feira Científica. O relato a seguir comprova essa ideia: *“Esta sempre foi voltada para as questões ambientais, disposta a ajudar na sala de aula, trazendo para a escola projetos nessa área, além disso, sabe receber críticas, procurando crescer a partir destas”*.

No entanto, as primeiras COM-VIDA formadas nas escolas dessa região ocorreram por iniciativa da Secretaria de Educação do Estado, que em 2010 promoveu em Fortaleza, oficinas para quatro escolas das 17 CREDE não contempladas anteriormente.

Mesmo tendo formado COM-VIDA na escola em que estudava, a atuação da delegada limitou-se a fazer o acompanhamento dessas formações, via leitura de relatórios fornecidos pelos jovens que realizaram as oficinas. Parece um pouco contraditório a fala do grupo e da própria delegada quando dizem que as

COM-VIDA do município de General Sampaio estão mais atuantes que as de Canindé, atribuindo-se a isso o fato de que os dois jovens formadores dessas COM-VIDA serem membros do CJ Sertãozinho e delegados na fase estadual da III CNIJMA.

Com essa argumentação as COM-VIDA de Canindé, assim como as de General Sampaio tenderiam a estar atuando de forma mais satisfatória, haja vista que se localizam na sede da CREDE e têm o apoio da delegada nacional, que é inclusive a formadora do CJ Sertãozinho.

Sobre as motivações que tiveram para se envolver com ações ambientais na escola, alegaram a princípio dois motivos: os temas interessantes propostos para a formação da COM-VIDA e o fato de passarem o dia inteiro na escola, vendo na formação dessa comissão a oportunidade de contribuir para que a escola tenha um mais ambiente agradável para se conviver. Estes jovens consideram relevante ter na escola uma colega como a delegada, que tenta conscientizar as escolas e também a sociedade, sendo este também outro incentivo para se envolverem com questões ambientais, pois como dizem: *“fora os diretores e coordenadores ela é a única pessoa, que tem a força de vontade de chamar os alunos para participarem de projetos de meio ambiente”*.

Demonstraram pouco conhecimento sobre o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas e as conferências infanto juvenis, alegando que a delegada teve poucas oportunidades de conversar com eles sobre o assunto. Só sabem que a formação da COM-VIDA é um fruto da conferência. Sobre meio ambiente só sabiam um pouco sobre poluição, mas estão buscando mais informações sobre o assunto. Para eles a mídia divulga pouco esse assunto, por isso o desconhecimento.

Para o futuro esperam realizar na escola em que estudam e em outras escolas projetos de EA, para que o grupo se torne maior, mais forte, pois os grupos têm diminuído com a saída dos alunos que concluem o ensino médio, a ideia é continuar lutando, mesmo após a conclusão desse nível de ensino, seguindo juntos nessa caminhada.

Os membros do CJ Sertãozinho propõem-se a receber os jovens das COM-VIDA neste Coletivo e a realizar outras formações que não sejam focadas



apenas nas COM-VIDA, mas que abordem questões mais amplas como a diversidade e a pluralidade de ideias, tendo em vista que estes são pontos destacados pela juventude atualmente. No entanto, afirmam que necessitam do apoio da comunidade para continuar e temem que isso não aconteça.

Quando questionadas sobre a possibilidade de traçar um planejamento para dar continuidade ao trabalho de EA na região a médio e longo prazos, consideram importante envolver outras pessoas como gestores, professores, alunos, comunidade e poder público. Acrescentam a essa dificuldade o desinteresse das pessoas e também da própria COM-VIDA, que não se identificam com os problemas ambientais, mas apesar disso os membros do grupo se mostram otimistas, pois acreditam que o fato de conversarem e insistirem nesse assunto, trabalharem pela causa ambiental, pelos mesmos objetivos, podem contribuir para a mudança de mentalidade destas pessoas.

A questão financeira foi apresentada como fator de risco para a continuidade do trabalho ambiental que desenvolvem, pois algumas escolas “boicotam” os projetos apresentados temendo que tenham que arcar com custos para tal, principalmente porque a maioria dos diretores não apoia esse trabalho.

Outro aspecto que chamou atenção foi que mesmo frente às dificuldades financeiras o grupo liderado pela delegada não aceita fechar parcerias com órgão/empresa que não cumprem com suas responsabilidades ambientais. Essa atitude demonstra um nível elevado de maturidade e de senso crítico para essa faixa etária, que se choca com a atitude dos moradores do município e dos grupos políticos locais que não contribuem no sentido de ajudar e nem estimular as ações dos jovens nessa área, às vezes até pelo desconhecimento deste trabalho.

Em torno dessa discussão percebe-se que a fala de alguns jovens divergem da fala da delegada, pois esta afirma que o poder político local conhece o trabalho de EA que vem sendo liderado por ela, pois logo após as conferências participou de uma sessão da Câmara dos Vereadores na qual divulgou as Cartas de Responsabilidades produzidas nas Conferências Estadual e Nacional, enquanto os demais jovens parecem desconhecer essa divulgação.

Na visão desses jovens, a superação dos obstáculos se daria se houvesse um consenso entre as COM-VIDA, a população e o poder político local, cada um dentro da sua instância: o poder político fazendo a limpeza, as COM-VIDA conscientizando a comunidade e a população mantendo limpas suas casas e ruas.

Um mecanismo importante para eles na superação das dificuldades e obstáculos é a participação dos jovens dos CJ na RECEJUMA, pois favoreceria que estes participassem dos encontros que a rede promove, de modo a se fortalecerem para mobilizarem e conscientizarem outros jovens.

Do mesmo modo, os jovens do CJ Olho D'Água de Horizonte e o CJ Sertãozinho de Canindé destacam o princípio da horizontalidade defendida por esta rede, na qual todos os jovens são tratados de forma igual. O fato de um jovem ter participado como delegado de uma conferência não lhe dá uma posição de destaque dentro da rede.

Apesar de participarem de outras redes nacionais, consideram que a RECEJUMA está bem mais atuante.

#### **4.2.3. Discurso do Sujeito Coletivo o grupo Focal Ampliado da CREDE de Canindé - 2ª reunião do grupo focal (Apêndice 9)**

##### **DSC - 1ª pergunta:**

Trabalho principalmente com as COM-VIDA, mas a delegada está envolvida também com o Coletivo Jovem e com a RECEJUMA, pois é bastante interessada, empolgada, envolvida, entusiasmada e se articula bem, procurando incentivar e envolver o maior número de jovens nas atividades, desenvolvendo um trabalho bastante significativo na região, por isso está fazendo a diferença na nossa comunidade. Este ano já foram feitos vários encontros para fortalecimento das COM-VIDA, com o apoio da CREDE, inclusive a elaboração de uma carta que será assinada pelos alunos e depois encaminhada à prefeitura, reivindicando algumas mudanças para a cidade de Canindé, mas esse apoio ainda não é suficiente para mudar essa realidade.

##### **DSC - 2ª pergunta:**

As conferências chegaram num momento muito importante para nós jovens, para o Brasil, pois estão ajudando a se pensar sobre o futuro da nação. Se estas conferências não tivessem acontecido, os jovens poderiam até ter alguma consciência ambiental, mas não se estaria trabalhando nos grupos de COM-VIDA e de CJ, realizando essas ações. Precisa-se pensar que a IV Conferência está chegando e se a ideia é que esta traga bons frutos, é a hora de se fazer uma programação futura, para que as coisas melhorem. Mesmo que nem todos os jovens continuem esse trabalho, percebe-se que só o fato de terem participado já é válido, pois usarão alguma coisa do que aprenderam no seu cotidiano. Por exemplo, o delegado de Sobral, tem um diferencial, pois só

chegou até a Conferência Estadual, mas foi o primeiro a formar CJ no interior e continua atuando, é uma inspiração para os outros jovens. É muito importante trabalhar com faixa etária de 11 a 14 anos, pois desde cedo o jovem está sendo estimulado a se conscientizar sobre o que está acontecendo, e isso contribui para que queira ajudar a melhorar o meio ambiente. Além disso, é no momento das conferências que se pode ver o todo, o que necessita ser mudado, o que vem dando certo. É um momento de integração do grupo, uma evolução.

#### **DSC - 4ª pergunta:**

Acredito muito nos jovens, pois estes são protagonistas, quando se envolvem numa causa, principalmente a da EA, têm muito a contribuir, além de liderarem os espaços em que estão inseridos, como a sala de aula, a praça, entre outros e isso ocorre de forma muito natural. Quando tenho oportunidade, conscientizo outros jovens para que não desperdicem a água, não destruam as árvores, etc. Às vezes alguns colegas só se preocupam com o momento, outros vivem num mundo tecnológico e esquecem o que está ao seu lado, vivem num mundo fechado e não se situaram ainda para ver que o meio ambiente faz parte da sua vida, e que por isso é importante cuidar dele. Mas acredito que esse projeto dê certo, que é possível inserir a temática ambiental nas disciplinas, para que possamos melhorar o conhecimento dos alunos e contribuir para que interajam com essas questões.

#### **DSC - 5ª pergunta:**

O CJ Sertãozinho está planejando a realização de uma feira agroecológica para incentivar a agricultura familiar e os artesãos, porque quando se fala em meio ambiente não está se falando apenas de plantas, mas também do lado social. Essa feira vai dar mais fomento aos jovens que produzem artesanato ou algo diferente aqui na região, contribuindo para que estes não usem mais agrotóxicos e transgênicos. Os jovens de alguns assentamentos rurais já foram inclusive convidados a participar dessa feira. Penso em apoiar a formação das COM-VIDA em todas as escolas, e também o processo da IV Conferência que está iniciando é muito importante, como também incluir essas discussões no currículo do ensino fundamental e médio, inclusive nas ciências humanas, mas é importante levar essas discussões à Câmara dos Vereadores como a situação do Rio Canindé, a ocupação das praças por camelôs, entre outros.

#### **DSC - 6ª pergunta:**

Os obstáculos são muitos, mas podem ser superados porque as pessoas são maleáveis, a gente pode ir conversando, sensibilizando. Mesmo as que viveram em outras épocas, que vivenciaram coisas diferentes do que se está vivendo hoje, acabam sendo tocadas depois de muita conversa. Nesse grupo, se incluem também alguns jovens, que até se interessam por projetos de ecologia, mas não querem deixar de ir a uma festa para participar de um trabalho como esse, portanto, é necessário que se apresente a eles uma proposta de que gostem para que possam se envolver também. Para superar as dificuldades e desafios que sempre existirão, é necessário ser feita uma boa programação para depois realizar o trabalho proposto, sempre avaliando o que deu ou não certo, para reprogramar novamente as ações. Outra dificuldade é a articulação entre as COM-VIDA e os núcleos gestores, que não têm tempo de ouvir, de dar uma resposta aos jovens. Essa falta de comunicação atrapalha o desenvolvimento das ações da escola, e é preciso se repensar e resolver essa situação. No município de General Sampaio, existe mais facilidade com a prefeitura e com as Secretarias Municipais, talvez pelo fato dos dois jovens do CJ terem sido delegados. Mas a CREDE está se comprometendo em acompanhar os jovens daqui de Canindé às Secretarias

Municipais, para ajudá-los nesse trabalho, mas temos que considerar as dificuldades na questão dos transportes, pois os carros da CREDE não dispõem de combustível para fazer esse acompanhamento.

#### **DSC - 7ª pergunta:**

Algumas parcerias com ONG estão sendo realizadas e está se vendo também o apoio de algumas associações comunitárias para tentar fortalecer o trabalho do CJ e das COM-VIDA. A CREDE também está caminhando, fazendo o que é possível, tentando articular com os municípios, pois as parcerias são muito importantes. A escola necessita ficar mais inteirada do que está acontecendo, por causa do seu pouco tempo, da mudança de professores. Isso os distancia do trabalho que se está fazendo, mas espero que as coisas se encaixem e melhorem.

#### **4.2.4. Interpretando o Discurso do Sujeito Coletivo do Grupo Focal Ampliado da CREDE de Canindé**

Observa-se que adultos e jovens reconhecem o trabalho de EA desenvolvido pela delegada dessa região, reiterando a fala do primeiro grupo focal que envolveu apenas os jovens. Percebe-se, inclusive, a admiração que estes dois segmentos têm por esta jovem, como se pode comprovar no depoimento a seguir: *“A delegada é bastante interessada, empolgada, envolvida, entusiasmada e se articula bem, procurando incentivar e envolver o maior número de jovens nas atividades, arrastando muitos jovens para o seu lado e desenvolvendo um trabalho bastante significativo na região, por isso está fazendo a diferença na nossa comunidade”*. Segundo os pesquisados a delegada tem poder de mobilização sobre os colegas, influenciando-os a se envolverem com os projetos ambientais que desenvolve.

Quando abordados sobre como veem as Conferências, enquanto espaços de mobilização de adolescentes para com as questões ambientais locais, observa-se um avanço em relação aos depoimentos dados no primeiro encontro, pois antes os jovens pareciam desconhecer as especificidades das conferências e nessa nova reunião do grupo focal eles estão mais situados.

Nesses novos depoimentos disseram que a delegada está ajudando outros jovens a refletirem sobre o futuro do país e argumentam que o trabalho com as COM-VIDA e com os CJ são encaminhamentos das conferências que estão se realizando na região de forma significativa.

Percebe-se, inclusive, certa expectativa com relação a IV Conferência no sentido de que esta traga resultados mais satisfatórios que a III CNIJMA, como a ampliação do número de COM-VIDA nas escolas, de CJ no Estado e que favoreça o desenvolvimento de outros projetos liderados por jovens.

Os pesquisados são favoráveis também à faixa etária indicada para que os adolescentes sejam eleitos delegados, pois, assim desde cedo o processo de conscientização dos jovens está sendo estimulado, gerando adultos mais responsáveis frente às questões ambientais.

Os jovens de Canindé também esperam que os adultos apoiem o trabalho que desenvolvem, para que juntos possam superar as dificuldades e envolver outros jovens na busca por condições ambientais mais favoráveis ao planeta. No entanto, se queixam da forma como são tratados pelos adultos, que muitas vezes o fazem de forma preconceituosa, demonstrando não acreditar na sua atuação. Como os próprios jovens dizem: *“Os adultos não acreditam e nem apostam na juventude”*.

Os adultos são mais otimistas com relação aos jovens atribuindo a estes muitos elogios. Veem estes como protagonistas que ao se envolverem numa luta, têm muito a contribuir. Mas lamentam que nem todos os jovens demonstrem o mesmo nível de compromisso e interesse pelas questões ambientais, portanto, sugerem que os processos de conferência busquem estratégias que envolvam uma maior parcela de jovens nessas discussões.

Para os adultos é necessário também inserir a temática ambiental no currículo das disciplinas, para que se possam fundamentar melhor os alunos e melhorar o seu conhecimento sobre estas questões.

Os jovens apresentaram algumas propostas para que ações desenvolvidas nessa região continuem, como por exemplo, com a realização de feiras agroecológicas, formação de novas COM-VIDA, ampliação do CJ. Quando foi mencionada a realização da feira agroecológica, percebe-se grande preocupação não apenas com a preservação do “verde”, mas também com questões sociais, como a inserção do jovem do campo na produção correta dos alimentos e a oportunidade de divulgação do trabalho desenvolvido pelos produtores rurais e pelos artesões locais.

Essa preocupação pareceu estar associada à outra fala da delegada, quando esta diz que as conferências buscam dar outro nível de visão sobre a EA, avançando para questões sociais mais amplas, como as diferenças sociais e o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero, entre outras.

Para superar os obstáculos e dificuldades que aparecem, gerando a continuidade desse trabalho na região, jovens e adultos propõem que seja desenvolvido um processo de sensibilização que envolva esses dois segmentos com foco maior nos adultos, tendo em vista que estes são os mais difíceis de modificar suas atitudes. Nesse sentido, sugerem que as propostas apresentadas sejam bem consistentes e que atendam as suas expectativas. Para isso se faz necessária uma adequada programação que deve ser avaliada, sistematicamente, para verificar que ações deram ou não certo e então, poderem ser reprogramadas.

Algumas preocupações apresentadas relacionam-se com o comportamento de alguns gestores que não valorizam os jovens, não lhes dando espaço para desenvolverem seus projetos e a falta de acompanhamento ao trabalho de EA desenvolvido pelas escolas. A representante da CREDE atribui essa falta de acompanhamento à limitação de combustível para que os carros oficiais possam transportar os técnicos nessa ação. Acredita-se que estes são dois pontos cruciais para o bom andamento do trabalho.

**FIGURA 4 – Grupo Focal da CREDE de Canindé - 2012**



Fonte: Elaborada pela autora

### **4.3. Resultados das Entrevistas Individuais**

As entrevistas individuais ocorreram após a realização do encontro com o grupo focal ampliado e tiveram a duração aproximada de 40 minutos cada, nas quais os dois delegados, em separado, puderam reafirmar algumas posições já explicitadas nos grupos focais e acrescentar detalhes antes não mencionados.

#### **4.3.1. Interpretando a Entrevista Individual do delegado da CREDE de Horizonte (Apêndice 7)**

Ao ser questionado sobre sua escolha para delegado, o representante da CREDE de Horizonte mencionou que esta se deu em sala de aula, quando se formaram duplas para apresentar projetos que abordassem problemas que estivessem ocorrendo na escola, com propostas de solução.

Segundo este jovem, a seleção do problema extrapolou as necessidades da escola, pois este buscou um que afligisse também a comunidade em que residia, no caso a poluição do ar e os lixões. Esse depoimento reafirma o interesse deste jovem por esta temática, visto que a sua fala anterior e a de sua mãe, que representou a comunidade no grupo focal ampliado, fizeram referência a essa questão. Essa ideia ganhou espaço na escola e o jovem foi eleito delegado para representá-la na conferência municipal, na qual foi também eleito para representar sua região na Conferência Estadual.

Essa iniciativa resultou numa ação importante para o município de Horizonte, pois foi apresentada ao poder executivo local e hoje as queimadas não mais existem naquela localidade. A ideia do jovem hoje é ampliar essa discussão, visando transformar este local que foi abandonado numa área turística e, incluir nesse local uma trilha ecológica que atraia visitantes para a região.

Antes de participar da entrevista individual, o jovem recebeu dezessete questionários sem identificação, respondidos por seus colegas de outras regiões para analisar. Quando abordado sobre esse assunto, fugiu um pouco da questão, mencionando outras ideias que no momento pareceram confusas, como elogios à pesquisa, à SEDUC pelo apoio dado aos delegados, à necessidade de parcerias com outros órgãos e de recursos para o

desenvolvimento do trabalho com Educação Ambiental. Esse comportamento pareceu, de certo modo, que ele não tenha se aprofundado no estudo dos questionários dos colegas, por isso a resposta pareceu inconsistente.

Mas logo após uma pausa, retomou a discussão anterior dizendo que percebera semelhanças em algumas das respostas dadas pelos colegas, principalmente quando estes se referiram à importância de se trabalhar a EA na escola e na comunidade, acreditando que essa ideia poderia ter surgido durante as conferências, visto que mesmo distantes uns dos outros espacialmente, os delegados mostraram ideias similares entre si.

Sobre as motivações que teve para trabalhar com EA, centrou-se em si mesmo, atribuindo a influência das outras pessoas para um segundo plano, pois acredita que passou a se interessar por EA por necessidade pessoal.

Tentando entender melhor esse posicionamento, foi perguntado se essa motivação estaria associada à questão das queimadas que lhe ocasionaram problemas de saúde na infância. Nesse momento, percebeu-se certa emoção por parte do jovem que descreveu de forma mais minuciosa esse contexto, referindo-se ao seu sofrimento e o de sua mãe e que tiveram que recorrer muitas vezes a hospitais e postos de saúde por conta da “asma” provocada pelas queimadas feitas por seus vizinhos em suas propriedades. Decorrente dessa situação mencionou que ainda criança, fez uma promessa a si mesmo, a de que quando crescesse lutaria para acabar com essa situação na sua região.

Ao comparar suas motivações para trabalhar com EA com as de seus colegas participantes da pesquisa, demonstrou não ter percebido semelhanças entre estas e as suas, pois os colegas referiram-se apenas a ações decorrentes das conferências, e no caso dele, estas motivações antecederam esse processo.

Sobre a participação da escola no trabalho que desenvolve, teceu elogios a esta pelo apoio que vem dando na sua trajetória voltada para as questões ambientais. Disse também que a conferência teve muita importância para a formação das COM-VIDA nas escolas, tendo em vista que estas trabalham questões como a Agenda 21 e a melhoria dos espaços de convivência entre alunos, professores e diretores. Inclusive referenda a participação nas COM-



VIDA e nas conferências como momentos motivadores entre os jovens que já foram delegados e os que ainda serão eleitos, na continuidade desse trabalho.

Mencionou ainda que pretende continuar desenvolvendo projetos nessa área, mesmo que já esteja trabalhando, pois a EA faz parte de sua vida e a levará com ele para todos os lugares que for.

Uma das questões do questionário solicitava que os delegados se atribuíssem uma nota antes da participação na conferência e outra depois. Quando questionado sobre essas notas disse ter percebido similaridades entre as respostas dos colegas e as suas, pois a maioria dos jovens, assim como ele, se deram notas mais altas após a participação na conferência. Atribui esse julgamento positivo por parte dos delegados, ao fato destes terem passado a desenvolver atividades voltadas para a defesa do meio ambiente só após a participação nas conferências.

Finaliza dizendo o quanto é importante os jovens e as pessoas de um modo geral ter sonhos a serem realizados, pois só assim haverá motivos para se continuar lutando. Seu sonho hoje é continuar formando COM-VIDA nas escolas, ver os CJ ampliados e os novos delegados assumindo suas responsabilidades.

#### **4.3.2. Interpretando a Entrevista Individual da delegada da CREDE de Canindé (Apêndice 7)**

Assim como todos os demais jovens que participaram da III CNIJMA, a delegada de Canindé também iniciou sua trajetória, passando pelas etapas previstas no processo de conferência, primeiro foi eleita delegada na escola, depois no município, região, estado e país, A sua diferença em relação ao delegado de Horizonte é que este representou o Nordeste na I CONFINT, em 2010 e ela não. Embora esta jovem também tenha participado do Circuito “on-line” de aprendizagem, ferramenta disponibilizada pelo MEC nesse processo de seleção, não conseguiu ser eleita para a I CONFINT.

Quando delegada da sua escola trabalhou o tema água, produzindo cartazes e defendendo suas ideias. Nessa trajetória, confessa ter perdido o contato com os delegados das outras escolas de seu município, mas não com os

delegados da Conferência Estadual com quem mantêm até hoje o vínculo com grande parte desse grupo, pois participa com alguns deles da RECEJUMA.

Formou na sua região, juntamente com dois delegados do município de General Sampaio que participaram da etapa estadual, o CJ Sertãozinho, que desenvolve ações como formação de COM-VIDA nas escolas e outros projetos em defesa do meio ambiente, como: Eco soluções, que trabalha com oficinas sobre construção de jardins e horta vertical. Na Conferência Nacional passou a ter mais responsabilidades, pois representaria os colegas do seu estado, tendo que se esforçar para adquirir mais conhecimentos que seriam transmitidos aos demais colegas que não foram à etapa nacional.

Quando solicitada a comentar sobre os questionários dos colegas que participaram da pesquisa foi mais profunda que o delegado de Horizonte, inclusive entregou por escrito as suas considerações a esse respeito. Assim como alguns de seus colegas pesquisados, define EA como o ato de educar, de partilhar conhecimentos e principalmente com o fazer, pois acredita que a ação prática é mais importante. Acrescenta que mesmo não sendo possível sensibilizar 100% das pessoas para essas questões, se conseguir que aproximadamente 60% se sintam “tocadas” já é suficiente.

Sobre as motivações que tem para defender essa temática, diz que EA é algo que apaixona e que emociona. É uma espécie de magia que contagia e prende a pessoa, principalmente porque é difícil, porque apresenta dificuldades e barreiras que impelem a serem ultrapassadas e isso é contagiante, desafiador para o ser humano. Como exemplo, menciona o trabalho que desenvolveu com os colegas em uma creche, descrevendo com emoção o ato de uma criança plantar uma árvore, comenta: *nesse momento ela está aprendendo, simbolicamente*, a comparar os exemplos dos colegas com os seus.

Sobre as formas como a escola participou ou participa do trabalho com EA, mencionou a realização de palestras e articulações para a separação do lixo. Nesse momento fez análise negativa sobre as respostas dos colegas, considerando-as vagas, pois muitos nem responderam ou colocaram apenas uma ação. Argumenta que isso a induz a pensar duas coisas: *ou a escola não está apoiando o trabalho do delegado ou este não está fazendo nada*. Pelo que

conhece de alguns, acredita que desistiram por não se interessar mais ou por não ter tido apoio.

Já sobre a sua escola, teceu elogios, pois tem liberdade de discutir com o diretor as suas propostas, receber sugestões e contribuições, além de apoio na execução dos projetos ambientais.

Comparando as notas que se atribui na questão 15 do questionário com as de seus colegas, diz ter sido esta a pergunta mais difícil, pois convida os delegados a fazerem uma autoavaliação da sua trajetória, inibindo-os a responder esta questão. Mesmo assim a maioria dos delegados e ela própria se atribuíram uma nota maior após a conferência. Numa escala de zero a dez diz que cresceu dois pontos, pois mesmo tendo a convicção de que melhorou sua relação com o meio ambiente após ter participado da conferência, ainda necessita aprender e fazer mais: *antes da conferência tinha uma consciência mais voltada para a ecologia e após minha participação ampliei essa visão para as questões socioambientais.*

Sobre o apoio obtido no desenvolvimento desse trabalho mencionou com carinho uma técnica da CREDE de Canindé que a acompanhou em sua trajetória, estimulando-a, não a deixando desistir, ajudou-a a solucionar as dificuldades. Atribui a esta a paixão que tem pela EA e lamenta que a mesma não trabalhe mais na CREDE.

Mas mencionou também o apoio da escola, da CREDE, da SEDUC e do Instituto TERRAZUL em suas necessidades, quer seja com o fornecimento de textos referentes à temática ambiental ou com o convite para participar de encontros, seminários ou oficinas, bem como no deslocamento para esses encontros. Diz que é importante ter essas pessoas no caminho para continuar lutando, pois se necessário for, vai às ruas, porque não tem vergonha de participar. Essa frase faz inferir-se que a delegada em análise acredita que muitas pessoas não lutam pelas questões ambientais porque têm vergonha de se expor publicamente.

Teme pelo seu futuro e o de sua comunidade, pois as mudanças de atitude ocorrem de forma muito lenta e nem todas as pessoas se propõem a

mudar, mas considera que é sempre uma vitória conseguir sensibilizar alguém, pois, qualquer conquista, por menor que seja importante.

Pretende continuar desenvolvendo ações ambientais junto as COM-VIDA e ao CJ de modo a fortalecer o engajamento de outros jovens na RECEJUMA e espera não abandonar essa causa. Quando estiver com 27/28 anos, deseja estar dando apoio às novas gerações que estarão trabalhando em prol do meio ambiente, tornando-se educadora ambiental, com bases sólidas na comunidade.

Assim como os jovens de Horizonte refere-se também às dificuldades financeiras para o desenvolvimento dos projetos e quando adulta quer ter o papel de acompanhamento e incentivo aos jovens porque conhece quais são suas dificuldades, como ter alguém que assine documentos, preste contas de recursos, entre outras coisas.

#### 4.4. Resultados dos Questionários (Apêndice 2)

**TABELA 3 – Dados relativos ao 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

<b>INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO</b>	
<b>Local da Aplicação</b>	Municípios de Origem dos Delegados da Conferência Infante Juvenil no Ceará
<b>Data</b>	Fevereiro a abril de 2012
<b>Total de delegados participantes</b>	144
<b>Delegados que responderam</b>	60
<b>Instrumento utilizado</b>	Questionário para os delegados da III Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente – III CNJIMA

Tendo em vista o quantitativo de 60 delegados pesquisados, optou-se por se inserir gráficos na apresentação dos resultados do 2º questionário, no sentido de possibilitar melhor visualização das respostas obtidas na pesquisa. Entretanto, as perguntas 3, 4, 5 e 9 que são de múltipla escolha, possibilitaram aos respondentes optar por mais de uma resposta, gerando percentuais que ultrapassam os 100%, embora o número de pesquisados continue imutável. As perguntas que não possibilitaram a construção de gráficos são apresentadas sob a forma de DSC, que representa a fala dos pesquisados, seguidos da análise desses resultados. Dessa maneira, é possível se compreender melhor o posicionamento dos jovens.

### DSC - 1ª pergunta:

Entendi a Educação Ambiental é a reestruturação do pensamento do Homem para a conscientização e respeito ao meio ambiente. Acredito que toda ação voltada para as práticas de sensibilização e mobilização das pessoas para que seja desenvolvida uma conscientização ambiental e possa garantir a sobrevivência dos seres humanos, da biodiversidade existente na Terra e possa permitir um ambiente saudável para as presentes e futuras gerações.

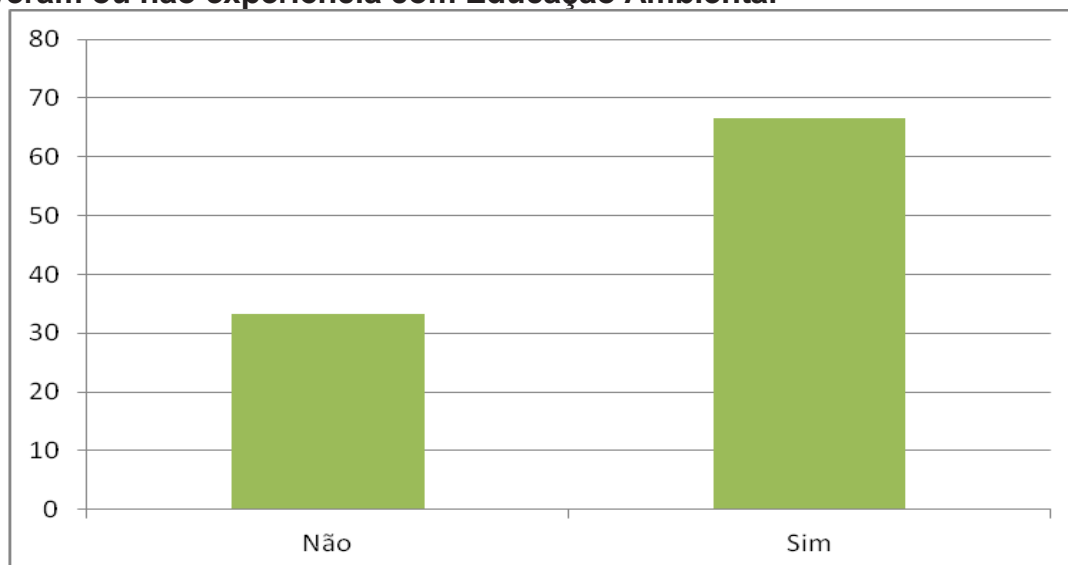
### Interpretação do Discurso

A maioria desses jovens vê a EA como a possibilidade de conscientização do ser humano de modo que este venha a respeitar o meio ambiente, buscando desenvolver ações que possam garantir a sobrevivência dos seres humanos (presentes e futuras gerações) e da biodiversidade existente na Terra. Observa-se nesses jovens um pensamento comum no sentido de que pela EA é possível modificar o comportamento humano para que sejam desenvolvidas boas práticas que assegurem a sobrevivência dos seres vivos no planeta.

**TABELA 4 - Dados relativos à 2ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	20 alunos	33,33%
Sim	40 alunos	66,67%

**FIGURA 5 – Porcentagem de alunos que antes de serem eleitos delegados tiveram ou não experiência com Educação Ambiental**

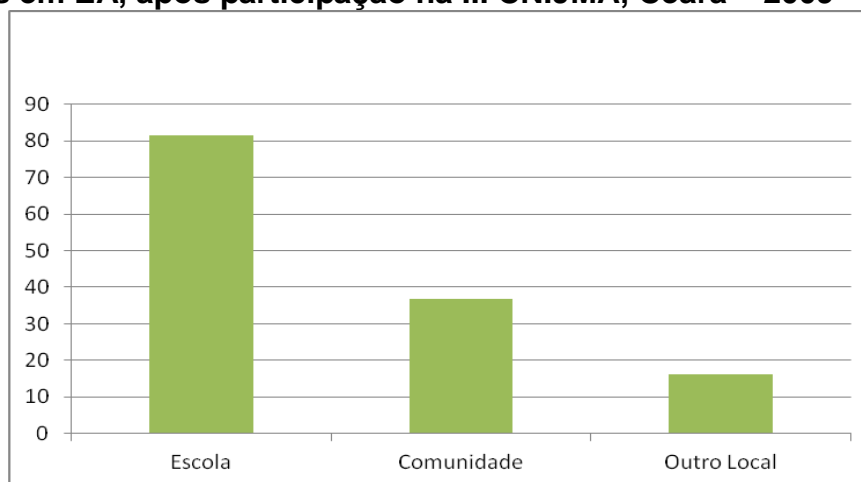


Fonte: Elaborada pela autora, 2012

**TABELA 5** Dados relativos à 3ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012

Percentual de alunos (delegados) respondentes	
Não	11 alunos
Sim	49 alunos
<b>Dos 49 alunos que responderam sim</b>	
Na escola	40 alunos 81,63%
Na comunidade	18 alunos 36,73 %
Em outro local	8 alunos 16,32%

**FIGURA 6 –** Porcentagem dos alunos delegados que desenvolveram trabalhos em EA, após participação na III CNIJMA, Ceará – 2009 - 2012



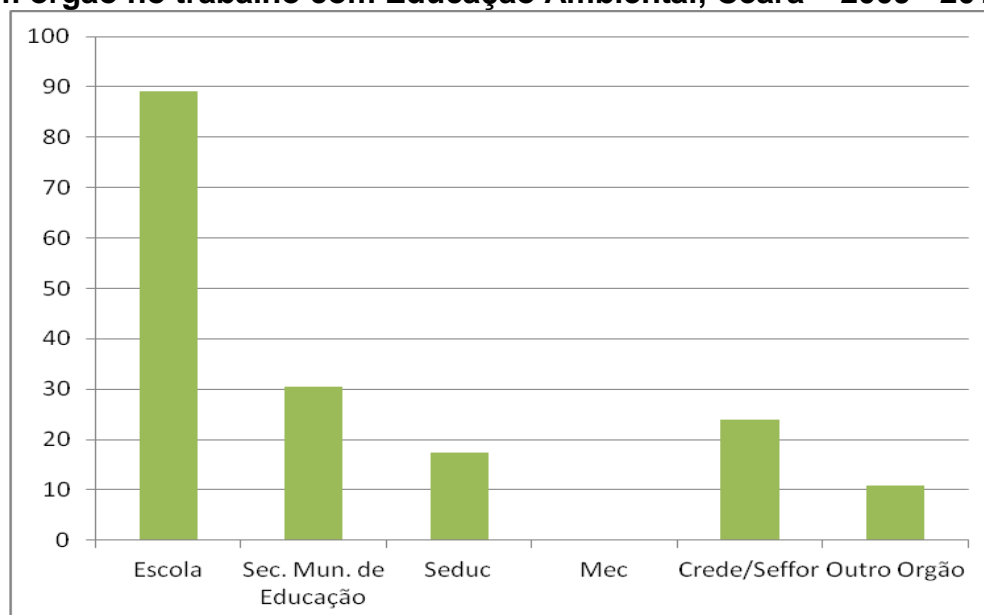
Fonte: Elaborada pela autora, 2012

A análise dos resultados obtidos nas perguntas 2 e 3 (Figuras 5 e 6) mostra que houve crescimento no percentual de delegados que declarou realizar algum trabalho de EA, visto que antes da participação na conferência, 66,67% declararam ter alguma experiência com trabalhos/ações ambientais. Após a participação na conferência, essa participação aumentou para 81,6%. Entre as principais atividades desenvolvidas nessa área foram realizados trabalhos como a formação de COM-VIDA, realização de palestras, campanhas para redução do lixo, oficinas e apresentações culturais voltadas para o meio ambiente. Dos 49 delegados que disseram realizar essas atividades, 40 desenvolveram essas atividades na própria escola, sempre com o apoio desta o que evidencia a necessidade de acompanhamento na escola.

**TABELA 6 - Dados relativos à 4ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	14 alunos	
Sim	46 alunos	
Dos 46 alunos que responderam Sim e que tiveram apoio		
Escola	41 alunos	89,13%
Secretaria Municipal de Educação	14 alunos	30,43%
SEDUC	8 alunos	17,39%
CREDE/SEFFOR	11 alunos	23,91%
Outros órgãos	5 alunos	10,87%

**FIGURA 7 - Porcentagem dos alunos (delegados) que receberam apoio de algum órgão no trabalho com Educação Ambiental, Ceará – 2009 - 2012**



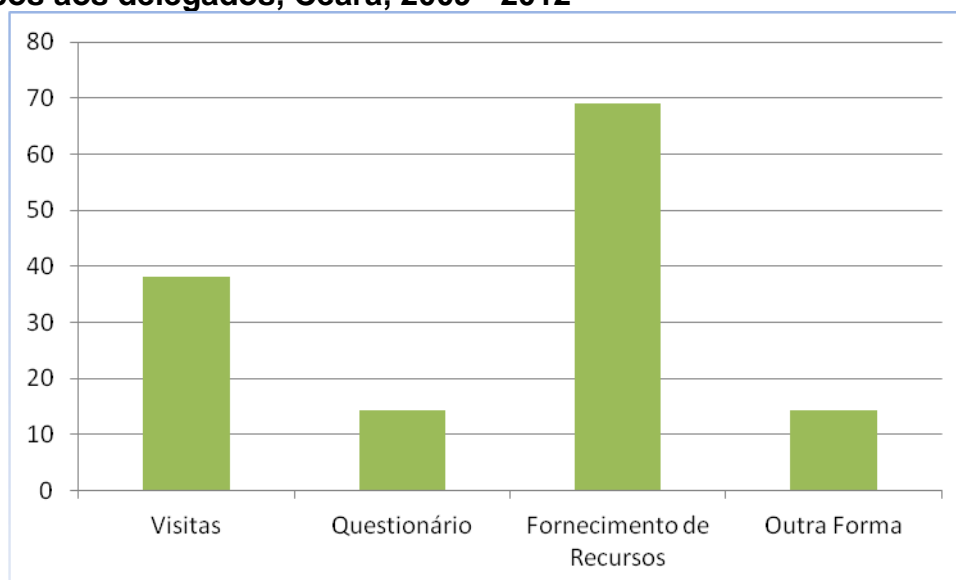
Fonte: Elaborada pela autora, 2012

Questionados se houve acompanhamento de algum órgão no trabalho com EA 46 participantes da amostra disseram que sim. Dos que disseram sim 41, que representam 89,13% tiveram acompanhamento da escola, o que contribuiu de forma significativa nas pesquisas e elaboração de projetos.

**TABELA 7 - Dados relativos à 5ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes			
Não	18 alunos		
Sim	42 alunos		
Dos 42 alunos que responderam Sim, o acompanhamento ocorreu por meio de:			
Visitas	16 alunos	38,10%	
Questionário	6 alunos	14,28%	
Fornecimento de recursos	29 alunos	69,05%	
CREDE/SEFFOR	11 alunos	23,91%	
Outra forma	6 alunos	14,28%	

**FIGURA 8 - Porcentagem do tipo de acompanhamento dado pelos órgãos públicos aos delegados, Ceará, 2009 - 2012**



Fonte: Elaborada pela autora, 2012

A análise evidencia o tipo de acompanhamento que os órgãos públicos deram aos delegados após sua participação na conferência, sendo significativa principalmente a participação das escolas que contribuíram nas pesquisas e elaboração de projetos.

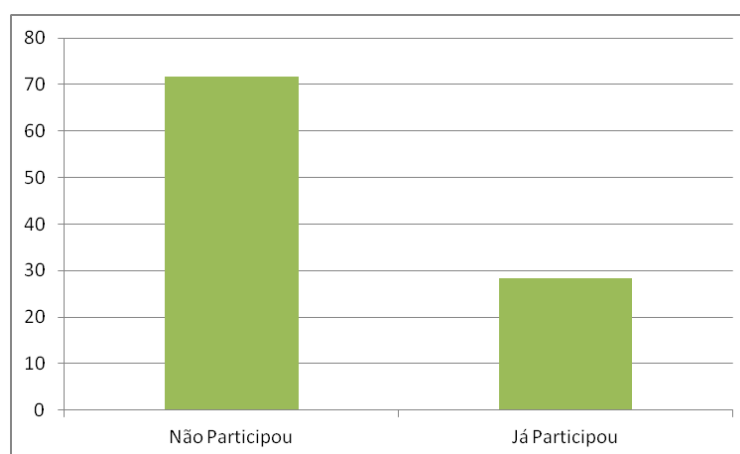
Dos que responderam sim, 69,05% declararam que a forma de acompanhamento foi através da doação de recursos. Entretanto, não explicitaram quem doou esses recursos e como estes foram aplicados.



**TABELA 8 - Dados relativos à 6ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	43 alunos	71,67%
Sim	17 alunos	28,33%

**FIGURA 9 - Porcentagem dos alunos (delegados) que participaram do processo seletivo para a I CONFINT, Ceará – 2010**



Fonte: Elaborada pela autora, 2012

Ao serem perguntados sobre sua participação no processo de seleção para a I Conferência Internacional Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente, 71,67% responderam que não participaram. Essa resposta já era esperada, pois apenas os 27 delegados que haviam participado da Conferência Nacional estavam aptos a concorrerem a uma vaga na conferência internacional, pois esta era um condição *sine qua non* para essa participação. O que surpreende é que 17 delegados declararam ter se inscrito no circuito “on-line” do MEC para participar, o que não corresponde à realidade, porque apenas 15 dos 27 delegados do Ceará se inscreveram e participaram desse circuito. (CRUZ, 2010).

Com relação à forma de participação disseram ter sido bastante ativa, com troca de experiências e de informações com os demais delegados participantes. No que se refere às dificuldades enfrentadas para participar deste circuito “on-line” declararam que a maior dificuldade foi que alguns não tinham internet em casa, recorrendo muitas vezes à CREDE ou à escola e outros disseram não saber mexer no programa disponibilizado pelo MEC.

**DSC - 7ª pergunta:**

Atuava em formação de COM-VIDA, fazendo palestra com o tema E A, oficinas apresentando como construir instrumentos musicais com material reciclável, campanhas de conscientização de alunos e professores.

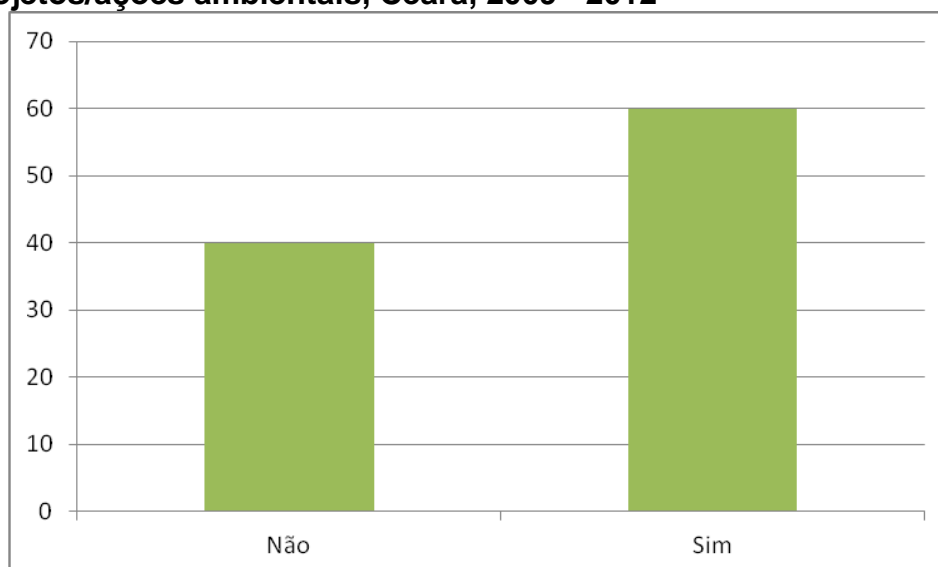
**Interpretação do Discurso**

Quando solicitados a mencionar de 1 a 3 exemplos de formas como a escola participou do trabalho de EA que desenvolveram nas escolas, os delegados referiram-se à formação das COM-VIDA, a oficinas e campanhas de sensibilização que realizaram, mas não ficou claro se estas ações foram iniciativas deles ou das escolas em que estudavam.

**TABELA 9 - Dados relativos à 8ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	36 alunos	60,00%
Sim	24 alunos	40,00%

**FIGURA 10 - Porcentagem dos alunos (delegados) que continuam atuando em projetos/ações ambientais, Ceará, 2009 - 2012**



Fonte: Elaborada pela autora, 2012

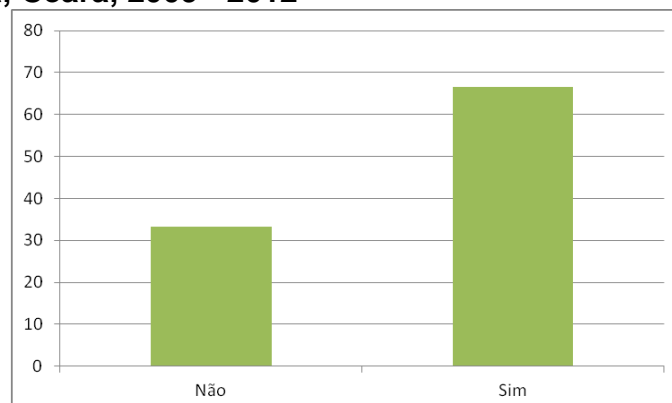
Ao serem indagados se continuam atuando em projetos/ações ambientais, 60% dos pesquisados respondeu que sim. A formação das COM-VIDA é a prática mais frequente, mas atividades como palestras, hortas, incentivo ao reflorestamento e consumo consciente e participação do CJ também foram citadas.

Comparando essas respostas com as da 2ª pergunta, observa-se que o percentual de jovens pesquisados que antes da participação na conferência tinham tido alguma experiência com EA era de 66,67%, nesse contexto, esperava-se que a participação na conferência aumentasse a participação desses nessa área, mas o que ocorre é uma redução nesse percentual. No entanto, a pesquisa não deixou clara essa diminuição.

**TABELA 10 - Dados relativos à 9ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	20 alunos	33,33%
Sim	40 alunos	66,67

**FIGURA 11 - porcentagem dos alunos (delegados) que formaram COM-VIDA na escola, Ceará, 2009 - 2012**

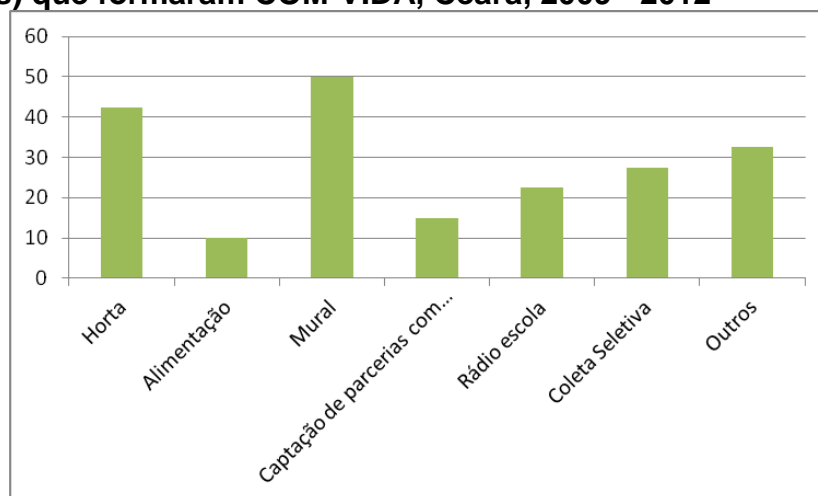


Fonte: Elaborada pela autora, 2012

**TABELA 11 - Dados relativos à 9ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
<b>Dos 40 alunos que responderam ter formado COM-VIDA, desenvolveram as atividades:</b>		
Horta	17 alunos	42,50%
Alimentação	4 alunos	10,00%
Mural	20 alunos	50,00%
Captação de parcerias com outras instituições	11 alunos	23,91%
Rádio escola	9 alunos	22,50%
Coleta seletiva	11 alunos	27,50%
Outros	13 alunos	32,50%

**FIGURA12 - Porcentagem das atividades desenvolvidas pelos alunos (delegados) que formaram COM-VIDA, Ceará, 2009 - 2012**



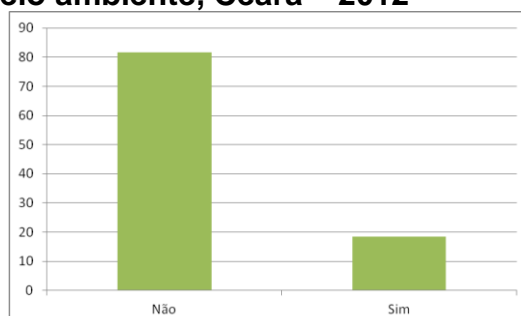
Fonte: Elaborada pela autora, 2012

Sobre a formação de COM-VIDA na escola observa-se que 66,67% dos pesquisados declararam ter formado COM-VIDA em sua escola e apenas 33,33% disseram que não formaram. Dos que declararam ter formado COM-VIDA, constata-se que a principal atividade desenvolvida pela COM-VIDA é a realização de murais por 20 delegados, o que representa 50% dos pesquisados, seguida da construção de uma horta, por 17 delegados, ou seja, 42,5%. Essa informação conecta-se de forma positiva com o que foi declarado nos grupos focais que têm na formação das COM-VIDA seu maior interesse e atuação.

**TABELA 12 - Dados relativos à 10ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	49 alunos	81,67%
Sim	11 alunos	18,33%

**FIGURA 13 - Percentual de alunos (delegados) que participam de algum coletivo jovem de meio ambiente, Ceará - 2012**



Fonte: Elaborada pela autora, 2012

Sobre a participação em CJ no Ceará a maioria de 81,67% declarou não estar envolvido com estes Coletivos e apenas 18,33% diz que sim, participando como integrante, realizando articulações com outros jovens e com a sociedade civil para realização de reuniões, feiras, oficinas e palestras ou coordenando esse grupo na sua região.

Os CJ mencionados foram: CJ Olho D'Água; Sertãozinho, Aquarela Litoral, Ecoverde, Ideias Verdes, Novas Cores e Eco Consciência. Dos oito CJ existentes no Ceará, apenas o Araripe na região do Cariri não foi mencionado. Acredita-se que ausência está relacionada ao fato de que este CJ não ter sido criado por um delegado da região do Cariri, mas sim como encaminhamento da I Mostra de Educação Ambiental da Rede Estadual de Ensino, promovida pela SEDUC em setembro de 2010.

**TABELA 13 - Dados relativos à 11ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes	
Não responderam à pergunta	19 alunos
Responderam à pergunta	41 alunos

#### DSC - 11ª pergunta

Os Encontros de EA mais recentes que participei foram: formação de COM-VIDA -2011, Pós Conferência-2010, Feira de Ciências e Cultura na Escola-2011, dos Encontros promovidos pela RECEJUMA-2011, reuniões na escola-2011, I Mostra de Educação Ambiental da SEDUC-2011, I Conferência Internacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente-2010, I Conferência Estadual Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente -2008, III CNIJMA em Brasília-2009, Fórum de Saneamento Básico/ Jardim-2011, na comunidade, Limpeza de um Riacho - 2010, debate com colegas sobre EA/ Escola-2011 e Palestra em comemoração ao Dia Mundial de Meio Ambiente/Colégio Estadual/ 2011.

#### Interpretação do Discurso

Abordados sobre qual o último Encontro de Educação Ambiental que participaram apenas 41 delegados responderam e os mais frequentes Encontros foram: Encontro de Pós Conferência realizado pela SEDUC em 2010; Formação de COM-VIDA; Encontro da RECEJUMA em 2011; I Mostra Estadual de Educação Ambiental - 2011; Feiras de Ciências; Conferência Estadual Infanto Juvenil em 2008 e a III CNIJMA em 2009. Observa-se uma variedade de eventos

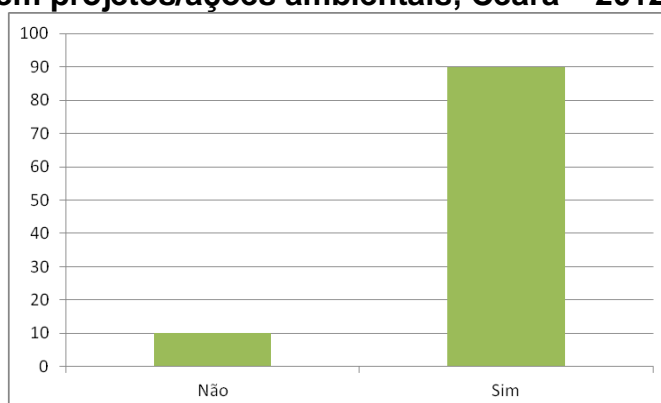
de meio ambiente que participaram, mas percebe-se também que, a maior participação ocorreu em eventos promovidos pela SEDUC.

Outros tiveram como último Encontro a Conferência Nacional em 2009, enquanto alguns continuaram sua trajetória, participando da RECEJUMA, de reuniões na Escola e na comunidade, formação de COM-VIDA e I Mostra de Educação Ambiental.

**TABELA 14 - Dados relativos à 12ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	6 alunos	10,00%
Sim	54 alunos	90,00%

**FIGURA 14 - Porcentagem de alunos (delegados) que pretendem continuar se envolvendo em projetos/ações ambientais, Ceará – 2012**



Fonte: Elaborada pela autora, 2012

Quando questionados sobre o interesse em continuar se envolvendo com ações/atividades ambientais, 90% dos pesquisados disseram que sim, pretendem continuar realizando alguma atividade nesse sentido, porque gostam muito dessa área e têm prazer em se envolver com projetos ambientais, pois se sentem responsáveis pelo seu futuro e pelo futuro das outras pessoas, declarando ser necessária uma mobilização maior pela causa ambiental.

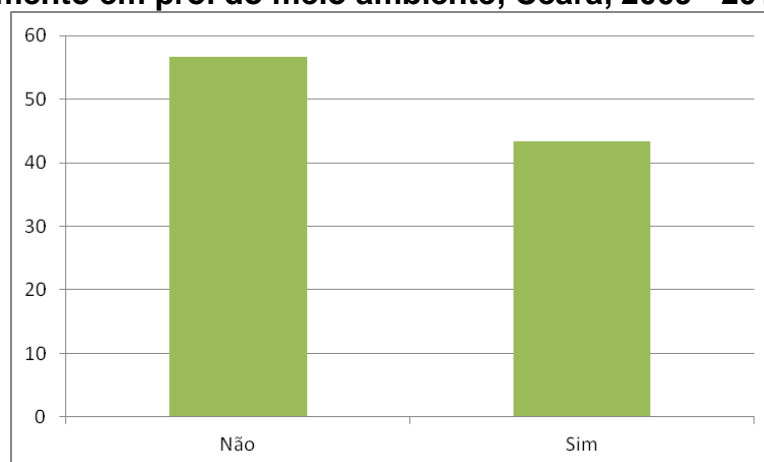
Entretanto, observa-se que na 3ª pergunta apenas 81,63% dos 41 delegados disseram ter desenvolvido ações de EA na escola, após sua participação na conferência.

Observa-se que intenção em continuar atuando em prol da causa ambiental é superada pela impossibilidade de realização em razão das próprias circunstâncias. Ao se buscar as causas dessa resposta nas entrevistas realizadas com os jovens participantes dos grupos focais, percebe-se que estes apontam como principais fatores: a falta de recursos; ausência de apoio de alguns núcleos gestores das escolas; e a falta de credibilidade dos adultos no trabalho da juventude limitando essa atuação.

**TABELA 15 - Dados relativos à 13ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	34 alunos	56,67%
Sim	26 alunos	43,33

**FIGURA 15 - Porcentagem de alunos (delegados) que se associaram a algum movimento em prol do meio ambiente, Ceará, 2009 - 2012**



Fonte: Elaborada pela autora, 2012

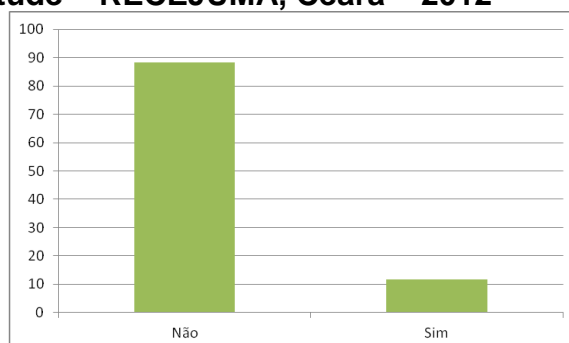
No que se refere ao envolvimento em algum movimento em prol do meio ambiente, a maioria de 56,67% afirma que não está envolvido. Porém 43,33% declaram seu envolvimento com os CJ, RECEJUMA, COM-VIDA, EMATERCE, Campanhas Educativas, Projetos Arte no Lixo e de Compostagem, entre outros.

Observa-se haver alguma dúvida sobre o que é um movimento em prol do meio ambiente e uma atividade nessa área, visto que as respostas dadas confundem essas duas vertentes.

**TABELA 16 - Dados relativos à 14ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	53 alunos	88,33%
Sim	7 alunos	11,67%

**FIGURA 16 - Porcentagem de alunos (delegados) que participam da rede cearense de juventude – RECEJUMA, Ceará – 2012**

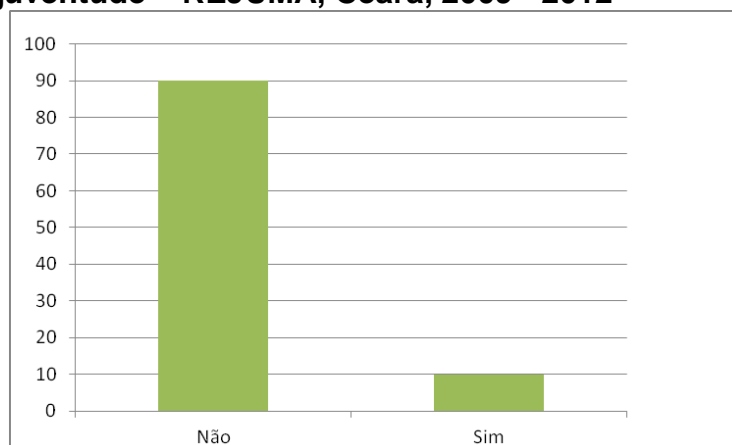


Fonte: Elaborada pela autora, 2012

**TABELA 17 - Dados relativos à 14ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

Percentual de delegados respondentes		
Não	54 alunos	90,00%
Sim	6 alunos	10,00%

**FIGURA 17 - Porcentagem de alunos (delegados) que participam da rede cearense de juventude – REJUMA, Ceará, 2009 - 2012**



Fonte: Elaborada pela autora, 2012

Sobre a participação na RECEJUMA, a maioria de 53 delegados, o que representa 88,33% dos entrevistados declara não participar dessa rede, parece inclusive, haver certo desconhecimento do trabalho que esta rede desenvolve.



Os demais que representam apenas 11,67%, dizem que participam como membro, ou como coordenador na sua região.

Questionados também sobre sua participação na Rede de Juventude pelo Meio Ambiente Nacional – REJUMA, 90% responderam também que não participam. Os 10% que disseram participar são membros da Rede e acompanham as discussões através de e-mail ou pelo site e também participam da RECEJUMA, que foi declarada, inclusive, nas entrevistas dos grupos focais, como mais atuante que a REJUMA.

Ao se reportar às entrevistas dos grupos focais, percebe-se que os entrevistados mencionaram o desconhecimento da maioria dos delegados sobre a existência dessas redes, justificando que são pouco divulgadas, bem como o fato destas serem compostas apenas pelos jovens que fazem parte dos CJ. Como só existem oito CJ no Ceará, compreende-se o pouco engajamento dos demais delegados nessas redes.

**TABELA 18 - Dados relativos à 15ª pergunta do 2º questionário aplicado aos delegados no Ceará - 2012**

<b>Percentual de delegados respondentes</b>		
<b>Notas que os alunos atribuíram a si mesmos</b>		
<b>Notas maiores após conferência</b>	54 alunos	90,00%
<b>Notas menores após conferência</b>	3 alunos	5,00%
<b>Não se atribuíram notas</b>	3 alunos	5,00%

#### **DSC - 15ª pergunta**

Considero que após minha participação na III Conferência minhas práticas em Educação Ambiental melhoraram, portanto me dou uma nota melhor nesse momento do que antes dessa participação.

#### **Interpretação do Discurso**

Essa pergunta solicita que os delegados pesquisados se atribuam uma nota antes e depois de ter participado da III Conferência, de modo a avaliar suas práticas sociais e ambientais. Os resultados mostraram que dos sessenta delegados pesquisados, 3 não se atribuíram nenhuma nota e 3 atribuíram a si mesmos, notas menores após sua participação na conferência, enquanto a grande maioria de 54 respondentes que representam 90% dos entrevistados,

atribuíram a si notas maiores no momento posterior a sua participação na conferência.

Observa-se, que a maioria desses delegados considera sua atuação mais significativa após participação na conferência e mesmo que afirmem não ter desenvolvido ações nessa área, sentem-se mais engajados e envolvidos com projetos/ações em Educação Ambiental.

#### **DSC – 16ª pergunta**

Fazendo uma autoavaliação, vejo como mudanças práticas na minha vida e na minha comunidade e que ao participar da III Conferência tive a oportunidade de despertar para os problemas ambientais existentes em nosso meio e a possibilidade de solucionar alguns destes garantindo para as futuras gerações um meio ambiente mais saudável. Além disso, depois de todo esse processo sou uma pessoa mais esclarecida, envolvida e responsável em relação às práticas ambientais. Em relação a minha vida possibilitou autoconhecimento e o desejo de mudança para o meu futuro, por isso pretendo continuar trabalhando pelo bem do planeta e da minha comunidade. Posso ver a minha comunidade mais informada, desenvolvendo-se sustentavelmente; vejo as pessoas se preocuparem e pouparem mais água, que o lixo nas ruas e terrenos baldios diminuiu bastante. A partir do momento em que uma pessoa se compromete em tentar preservar o meio ambiente, de certa maneira faz com que todos que vivem ao seu redor, também se comprometam com essa causa. Cada pessoa deve fazer sua parte para garantir a sobrevivência das gerações futuras e continuando com esse projeto, teremos um futuro cada vez melhor.

#### **Interpretação do Discurso**

A análise da autoavaliação feita pelos delegados pesquisados, na qual eles foram solicitados a expressar como veem mudanças práticas em sua vida no seu futuro e no futuro da comunidade, estes responderam que a participação na conferência lhes despertou para os problemas existentes no meio ambiente e para a possibilidade de contribuir de alguma forma para solucionar alguns destes problemas, de modo a contribuir com as futuras gerações na observância de um meio ambiente mais saudável.

Após terem participado desse processo, sentem-se pessoas mais esclarecidas, envolvidas e responsáveis em relação às práticas ambientais, portanto, dizem pretender continuar trabalhando pelo bem do planeta, haja vista que uma pessoa que se compromete em preservar o meio ambiente está contribuindo para que as outras pessoas ao seu redor, também se comprometam.

Apesar da intenção percebida nas suas falas, de continuar atuando com EA, e mesmo ter realizado algum trabalho nessa área após a conferência, percebe-se que poucos vêm trabalhando nessa perspectiva. Nos grupos focais os jovens se queixaram da falta de acompanhamento mais frequente por parte dos órgãos gestores das conferências, atribuindo a este fato, o desestímulo dos jovens continuarem engajados. Essa visão mais aprofundada dos grupos focais aponta na direção da necessidade de que esses órgãos pensem estratégias de acompanhamento a esses delegados após a realização das próximas conferências com o objetivo de manter os jovens atuando num tempo mais permanente.

#### **4.5 CONCLUSÕES**

Acredita-se que foi importante fazer a análise do Programa VCBE, no eixo conferências, buscando através da fala do próprio jovem que participou deste programa compreender sua percepção e expectativas, observando quais aspectos podem contribuir para a melhoria das novas versões da conferência que venham a se realizar.

Ao final deste estudo conclui-se que apesar do esforço de muitos jovens e de muitos educadores, a educação ambiental ainda não está consolidada nas escolas. Muitos caminhos ainda precisam ser percorridos no sentido de se implantar uma nova cultura ambiental no cotidiano das pessoas.

Aspectos extremamente positivos foram suscitados no decorrer das entrevistas, observações e intervenções, o que faz crer que alguns dos jovens avaliados são exemplos a serem seguidos por outros jovens, no que se refere ao seu envolvimento com ações ambientais. Contudo estes ainda são poucos em meio ao grande universo de alunos existentes nas escolas cearenses e porque não dizer brasileiras.

Entre as principais ações desenvolvidas pelos delegados, a formação das COM-VIDA é sem dúvida a mais mencionada. No entanto, é insuficiente a formação de COM-VIDA nas escolas, o importante é que necessário que as comissões formadas atuem no sentido de envolver a comunidade escolar na

busca de soluções para os problemas atuais objetivando a construção de uma melhor qualidade de vida para todos.

Resumem-se aqui algumas considerações destacadas da fala dos entrevistados que são relevantes.

Ocorre por parte destes jovens preocupações com os demais colegas delegados, que não conseguiram chegar às etapas finais das conferências, como as fases estadual, nacional e internacional, pois a maioria só desenvolveu ações ambientais no momento em que as conferências ocorreram nas escolas.

Acreditam que esse desinteresse está associado à falta de acompanhamento por parte dos órgãos gestores em nível local, estadual e nacional e sugerem que o MEC, as Secretarias de Educação dos Estados e dos Municípios e as CREDE discutam uma metodologia de acompanhamento que favoreça a permanência de grande parte destes delegados nessas ações.

Solicitam um maior engajamento dos núcleos gestores das escolas e dos professores com esse trabalho e queixam-se de que sofrem preconceitos por parte dos adultos que não acreditam no seu potencial.

Argumentam também que a falta de recursos para viabilização das atividades se constitui num entrave ao bom andamento das ações planejadas.

Percebem-se muitos aspectos positivos no envolvimento destes jovens nas Conferências Infanto Juvenis, como o despertar para o aprofundamento dos conhecimentos nessa área, citando inclusive jovens que já estão em cursos superiores na área ambiental, como é o exemplo da delegada de Camocim.

Dos dois delegados pesquisados em profundidade observa-se um significativo nível de representatividade, tendo em vista que a delegada de Canindé atuou como palestrante na mesma mesa que a senadora Marina Silva em um seminário realizado na Rio+20, e o delegado de Horizonte ser recentemente eleito pela Assembleia Legislativa do Ceará como Deputado Federal Mirim, participando e defendendo em Brasília um projeto de criação de um fundo de educação ambiental para as escolas.

Outros aspectos importantes detectados nesta pesquisa foram: os demais jovens envolvidos de forma mais direta com a formação dos Coletivos Jovens e

COM-VIDA, mesmo não tendo sido eleitos delegados em nenhuma etapa das conferências se sentem frutos destas, pois atuam no mesmo nível que os delegados eleitos; os Coletivos Jovens trabalham o que chamam de pensamento horizontal, ou seja, todos são tratados igualmente e com os mesmos direitos dentro dos coletivos, independente de terem sido ou não delegados; os conceitos sobre meio ambiente extrapolam a ideia de ecologia, pois as preocupações não estão pautadas somente na preservação do verde, mas sim em questões sociais mais amplas, como a diversidade étnico-racial, as questões de gênero e a desigualdade social, entre outras.

Com base nessas constatações observa-se que o sentido de cidadania destes jovens aponta para o compromisso não só de deveres, mas também de direitos.

A pesquisa detectou a disposição dos jovens em desenvolver atividades voltadas para a educação ambiental. Esse potencial não pode ser desperdiçado, competindo aos órgãos gestores, em todas as instâncias, aproveitar essa energia para congregar uma parcela cada vez maior de pessoas que possam contribuir para o desenvolvimento da conscientização de seus pares, atendendo assim aos princípios propostos pelo programa de que: jovem escolhe jovem, jovem elege jovem e uma geração aprende com a outra.

No que se refere a este último princípio, ressalta-se a necessidade do mesmo ser revisto por jovens e adultos, pois muitos demonstram ainda não tê-lo incorporado, na medida em que os jovens cobram muito dos adultos, e por sua vez uma parcela dos adultos não reconhece a contribuição que a juventude vem proporcionando nas questões, ambientais.

É importante destacar que as entrevistas individuais e dos grupos focais possibilitaram uma visão ampla e aprofundada do processo de participação dos delegados nas conferências infanto juvenis.

Estas análises não tem a pretensão de esgotar as discussões em torno da importância de se trabalhar a educação ambiental nas escolas e as reflexões e contribuições aqui sugeridas são nortes para se pensar políticas públicas nessa área, principalmente nesse momento em que está se iniciando o processo da IV Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente no Brasil.

De todos os aspectos considerados, ressalta-se a percepção de que uma educação ambiental crítica, transformadora e emancipadora, só será atingida quando houver o envolvimento e o compromisso do Estado e da sociedade civil.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Coletivos Jovens de Meio Ambiente: Manual Orientador**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. **Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**: UNESCO, Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Os Diferentes Matizes da Educação Ambiental no Brasil: 1997-2007**. Brasília, DF: MMA, 2008.

BRASIL. **Constituição Federal**: República Federativa do Brasil - Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Temas Transversais**. Brasília: MEC / SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação/ Ministério do Meio Ambiente - Vamos Cuidar do Brasil: II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, **Vivendo a Diversidade na Escola, Passo a Passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola**, Brasília: 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE **Juventude, Cidadania e Meio Ambiente**: subsídios para a elaboração de Políticas Públicas. Brasília: UNESCO, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Vamos Cuidar do Brasil: II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**, Guia do Participante, Brasília: 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. III CNIJMA **Vamos Cuidar do Brasil: Mudanças Ambientais Globais**, Guia do Participante + Texto-Base: É Possível, Brasília, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola** + Educomunicação, BRASILIA, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Formando COM-VIDA**: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - Construindo Agenda 21 na Escola, Brasília, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CGEA. **Relatório Final**: II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – Vivendo a Diversidade na Escola (2006).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CGEA. **Relatório Final**: III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente - Mudanças Ambientais Globais. (Versão preliminar) 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CGEA. **Relatório Final - Conferência Internacional Infanto Juvenil**: Vamos Cuidar do Planeta. (versão preliminar) 2010.

BRUNO, Regina Célia Mendonça. **“Jovem Educa Jovem”**: Uma Prática Inovadora em Educação Ambiental. Projeto de Pesquisa apresentado para qualificação do Mestrado em Educação – Inovação Pedagógica, da Universidade da Madeira (UMA), Fortaleza, 2011.



CABRAL, Nájila Rejane Alencar Julião. Informação pessoal. (enviada por e-mail). Fortaleza: IFCE, 2012.

CABRAL, Nájila Rejane Alencar Julião. **RIO + 20: Resultados da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. Fortaleza: Observatório de Políticas Públicas/UFC, 2012. Disponível em <http://www.opp.ufc.br/nuder19.pdf> (acesso em 05/10/2012).

CARVALHO, Virginia Adélia R. **Práticas de Educação Ambiental: Educação Formal e Educação Informal**, Palestra proferida por ocasião do II Seminário: Diálogos Pedagógicos sobre Diversidade e Inclusão Educacional. SEDUC. Fortaleza, 2010.

CEARÁ, Governo do Estado. **Programa de Educação Ambiental do Ceará - PEACE**. 2ª ed. Fortaleza: SEMACE, 2003.

CEARÁ, Governo do Estado. **Agenda Ambiental na Administração Pública/A3P da Secretaria de Educação**. Fortaleza, SEDUC, 2012, no prelo.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

CRUZ, Lindalva Costa da. **Relatório Conferência Internacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente**. Digitalizado, Fortaleza: SEDUC, 2010.

CRUZ, Lindalva Costa da. **Relatório Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente**. Digitalizado Fortaleza, SEDUC, 2009, digitalizado.

CRUZ, Lindalva Costa da, AMORIM; Rosendo Freitas de. Educação e seu papel transformador. In: VIDAL, Eloisa Maia (Org.) **Educação Fiscal e Cidadania**, Fortaleza:Edições Demócrito Rocha, 2010.

CZAPSKI, Sílvia. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**, Brasília: Prática Gráfica e Editora LTDA, 1998.

DEBONI, Fábio; MELLO, Soraia. Panorama da Juventude Ambientalista, In: **Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: subsídios para a elaboração de Políticas Públicas**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação. UNESCO, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 9ª Edição, 2004.

GARCIA, Áurea da Silva. **Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: Desafios da Educação Ambiental como Política Pública (Pesquisa de Mestrado)**, Campo Grande, 2010.

GASPKELL, George. (Ed.) Entrevistas Individuais e Grupais **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e Som. Um manual prático**. IN: BAUER, Martin: Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia e técnica de pesquisa social**. São Paulo. Atlas S.A. 1995.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. FISCHER, Tânia. **O Discurso, a Análise de Discurso e a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo na Gestão Intercultural**. Cadernos Gestão Social, Salvador, Vol. 2, Nº 1, p.09-26, 2009.

HENRIQUES, Ricardo; TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia; LIPAI, Eneida M.; CHAMUSCA, Adelaide. **Educação Ambiental: Aprendizizes de sustentabilidade**. Cadernos SECAD 1. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

HERCULANO, Celine C. (organização). **Meio Ambiente: Questões Conceituais**, 1ª edição. Niterói: UFF/PGCA Riocor, 2000.

LEFEVRE, Fernando e LEFEVRE, Ana Maria Cavalcante, **O Sujeito Coletivo que Fala**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 10, nº 20, p. 517 – 524, 2006.

LEFF, Enrique. **Discursos Sustentáveis**, São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Maria José Araújo. **Ecologia Humana: Realidade e Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1984.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, LAYRARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo de Souza de (Orgs.). **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate**. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Juventudes e Educação Ambiental: Construindo Cidadania com os Coletivos Jovens. In: **Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: subsídios para a elaboração de Políticas Públicas**. Brasília:Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, UNESCO, 2006.

MENDONÇA, Patrícia Ramos. Políticas de Formação Continuada de professores e professoras em educação ambiental no Ministério da Educação. In: **Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**: UNESCO, Brasília, 2007.

MOHEDANO, Rangel Arthur de Almeida. **Documento Técnico com propostas para o fortalecimento das ações dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, junto a escolas de comunidades tradicionais**. Brasília:SECAD/MEC, 2009.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício de enfermagem uma abordagem ético-legal**. São Paulo: L.T.R., 1999.

SALES, Fernanda de, SOUZA; Francisco das Chagas de; JOHN, Valquíria Michela. **O Emprego da Abordagem DSC (Discurso do Sujeito Coletivo) na Pesquisa em Educação.** Florianópolis: Linhas, V. 8, Nº 1, 2007.

SEABRA, Giovani. (Org.) **Educação Ambiental no Mundo Globalizado.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011.

SILVA, Enid Rocha da; ANDADE, Carla Coelho. Política Nacional da Juventude: Avanços e Dificuldades: (Capítulo I)/ Castro Jorge Abrahão de, Luseni Maria C. de Aquino, Carla Coelho de Andrade, organizadores, apud: **Juventude e Políticas Sociais no Brasil. Brasil:** IPEA, 2009.

SOOMA, Jefferson. **Conferência Internacional Infanto-Juvenil: Vamos Cuidar do Planeta** (Slides de Apresentação). Coordenação Geral de Educação Ambiental – CGEA, Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade – SECAD, Ministério da Educação. Brasília: 2010.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos Sociais: Afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TRAJBER, Raquel, CZAPSKI, Sílvia. Macro **Campo Educação Ambiental – Mais Educação:** A Educação Ambiental em Escolas Sustentáveis, In Cadernos Pedagógicos Mais Educação. (Versão Preliminar), Brasília:SECAD/MEC, 2010.



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas**

**APÊNDICES**

**Apêndice 1 – Pré-questionário para os delegados Infanto-Juvenis da III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – III CNIJMA**

**Delegado** \_\_\_\_\_

**CREDE/SEFOR** \_\_\_\_\_

**Município** \_\_\_\_\_

**Escola** \_\_\_\_\_

1 - Você já tinha alguma experiência anterior com Educação Ambiental? Qual?

2 - Que tipo de socialização você fez na sua escola e na sua comunidade a partir da sua experiência com a Conferência Infanto-Juvenil pelo meio Ambiente?

3 - O que mudou na sua vida e na sua escola a partir dessa experiência?

4 – Que aprendizagens você teve a partir das Conferências Infanto-Juvenis?



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas

Apêndice 2 - Pesquisa: Avaliação do Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”: Conferências Infante Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará – Versão III

Identificação: Mestranda - Lindalva Costa da Cruz.

Nome \_\_\_\_\_  
Idade \_\_\_\_\_ anos Sexo F( ) - M( )  
Município \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Z. Rural ( ) Z. Urbana ( )  
CREDE/SEFOR \_\_\_\_\_  
ESCOLA \_\_\_\_\_  
REDE Estadual ( ) Municipal ( ) Particular ( ) Filantrópica ( ) Federal ( )  
OBS: \_\_\_\_\_

Perguntas: (*Procure assinalar x nas opções entre parênteses e completar todas as questões, ok?*)

Escreva em uma frase o que você entende por *Educação Ambiental* (EA).

\_\_\_\_\_

Antes de ser eleito delegado na sua escola, você teve experiência com EA?

Não ( ); Sim ( ) De que tipo?: \_\_\_\_\_  
Você desenvolveu algum trabalho em EA, após sua participação na III Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente? Não ( ); Sim ( ). Informe abaixo:  
Onde?: Na Escola ( ); Na Comunidade ( ); em outro local ( ) \_\_\_\_\_  
Qual trabalho? \_\_\_\_\_  
Você teve apoio de algum órgão nesse trabalho? Se afirmativo, marque o apoio  
Não ( ); Sim ( );  
Da Escola ( ); Da Sec. Mun. de Educação ( ); Da SEDUC ( ); Da CREDE/SEFFOR( ); Do MEC ( );  
De outro órgão \_\_\_\_\_

5. Como se deu o acompanhamento desse Órgão? Não houve ( );  
Visitas Questionário Fornecimento de Recursos  
Outra forma

Houve através de: \_\_\_\_\_

6. Você participou através de um Circuito On-line de Aprendizagem, disponibilizado pelo MEC, do processo de seleção da I Conferência Internacional Infante-juvenil pelo Meio Ambiente – I CONFINT?

Não ( ); Sim ( )

Como se deu essa participação? \_\_\_\_\_

Que tipo de dificuldade você enfrentou para participar desse Circuito On-line de Aprendizagem? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Cite de 1 a 3 exemplos de formas como sua escola participa de seu trabalho com EA

Ex

1

Ex

2

Ex

2

8. Atualmente, você continua atuando em projetos/ações ambientais?

Não ( ) Sim ( ) Dê exemplo de atuação:

Justifique com o que mais lhe motiva a atuar em EA?

9. Você formou Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - *COM-VIDA* na sua Escola?

Não ( ) ; Sim ( ) Em caso afirmativo, que atividades são realizadas?

Horta ( ) Alimentação ( ) mural ( ) captação de parcerias com outras instituições( )  
rádio escola( ) Coleta seletiva( ) Outros ( )  
especifique \_\_\_\_\_

10. Você participa de algum Coletivo Jovem de Meio Ambiente? Não ( ) ; Sim ( )

Qual? \_\_\_\_\_

De que maneira? \_\_\_\_\_

11. Qual o mais recente Encontro de EA, no qual você participou?

Onde ocorreu? \_\_\_\_\_

Quando ocorreu? \_\_\_\_\_

12. Você pretende continuar se envolvendo em projetos/ações ambientais?

Não ( ) Sim ( ) ,

Justifique \_\_\_\_\_

13. Você se associou a algum movimento em prol do meio ambiente?

Não ( ) Sim ( )

Qual? \_\_\_\_\_

14. Você faz parte da Rede Cearense de Juventude- RECEJUMA?

Não ( ) ; Sim ( ) De que maneira? \_\_\_\_\_

E da REJUMA, você participa?

Não ( ) ; Sim ( ) De que maneira? \_\_\_\_\_

15. Assinale nas colunas e dê uma "nota", para avaliar suas práticas sociais e ambientais ANTES e DEPOIS de ter participado, na Conferência Infanto-Juvenil pelo M. Ambiente, como delegado.

ANTES	Nenhuma prática de EA		DEPOIS	Nenhuma prática de EA	
	Prática de EA quase irrelevante			Prática de EA quase irrelevante	
	Algumas Práticas descontínuas de EA			Algumas Práticas descontínuas de EA	
	Boas Práticas de EA			Boas Práticas de EA	
	Excelentes Práticas de EA			Excelentes Práticas de EA	
	Uma NOTA de 0 a 10			Uma NOTA de 0 a 10	

16. Considerando essa autoavaliação, explique como vê essas mudanças práticas, em sua vida, seu futuro para o futuro de sua Comunidade?



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas**

Apêndice 3 - Identificação: Mestranda - Lindalva Costa da Cruz. Fortaleza, 24 de janeiro de 2012

Exma Sa. Secretária de Educação Do Estado de Ceará  
Profa. Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Prezada Sra.

Tendo em vista minha participação no Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará -UFC, desenvolvendo a **Pesquisa: Avaliação do Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”: Conferências Infante - Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará – Versão III**, venho solicitar autorização desta Secretaria para realização da referida pesquisa, cujo objetivo é avaliar os efeitos da representatividade dos delegados cearenses que participaram da III CNIJMA diante das questões ambientais de sua comunidade escolar.

Nesse sentido, estou solicitando também o apoio das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação para localizar os delegados que representaram as CREDE na Conferência Estadual, realizada em dezembro de 2008, em Fortaleza, com vistas a aplicação de um questionário, que me será devolvido para tabulação e análise.

Como já fazem três anos que esses jovens participaram da Conferência, é possível que nem todos sejam localizados, por isso está sendo orientado que o referido questionário seja aplicado com o maior número possível de delegados encontrados, tendo em vista que os resultados dessa pesquisa contribuirão também para que a SEDUC tenha uma dimensão da atuação e do engajamento desses jovens em projetos/ações ambientais na sua comunidade escolar.

Segue em anexo, relação dos documentos ( questionário e termo de consentimento dos pais) que estão sendo encaminhados às CREDE.

Atenciosamente,  
Lindalva Costa da Cruz  
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas – UFC





**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas**

Apêndice 4 - Identificação: Mestranda - Lindalva Costa da Cruz. Fortaleza, 24 de janeiro de 2012

Ilmo<sup>o</sup> (a) Sr. (Sra) Coordenador(a) da CREDE/SEFOR

Prezado(a) Sr. (a)

Tendo em vista minha participação no Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará -UFC, desenvolvendo a **Pesquisa: Avaliação do Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”**: **Conferências Infante - Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará – Versão III**, venho solicitar autorização desta Secretaria para realização da referida pesquisa, cujo objetivo é avaliar os efeitos da representatividade dos delegados cearenses que participaram da III CNIJMA diante das questões ambientais de sua comunidade escolar.

Nesse sentido, estou solicitando também o apoio das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação para localizar os delegados que representaram as CREDE na Conferência Estadual, realizada em dezembro de 2008, em Fortaleza, com vistas a aplicação de um questionário, que me será devolvido para tabulação e análise.

Como já fazem três anos que esses jovens participaram da Conferência, é possível que nem todos sejam localizados, por isso está sendo orientado que o referido questionário seja aplicado com o maior número possível de delegados encontrados, tendo em vista que os resultados dessa pesquisa contribuirão também para que a SEDUC tenha uma dimensão da atuação e do engajamento desses jovens em projetos/ações ambientais na sua comunidade escolar.

Segue em anexo, relação dos documentos ( questionário e termo de consentimento dos pais) que estão sendo encaminhados às CREDE.

Atenciosamente,

Lindalva Costa da Cruz  
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas – UFC



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas**

**Apêndice 5 - Identificação: Mestranda - Lindalva Costa da Cruz. Fortaleza, 24 de janeiro de 2012**

Exmo. Sr. Secretário de Educação do Município de Fortaleza  
Sr. Helmano de Freitas

Prezado Sr.

Tendo em vista minha participação no Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, desenvolvendo a **Pesquisa: Avaliação do Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”: Conferências Infante - Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará – Versão III**, venho solicitar autorização desta Secretaria para realização da referida pesquisa, cujo objetivo é avaliar os efeitos da representatividade dos delegados cearenses que participaram da III CNIJMA diante das questões ambientais de sua comunidade escolar.

Nesse sentido, estou solicitando também o apoio das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação para localizar os delegados que representaram as CREDE na Conferência Estadual, realizada em dezembro de 2008, em Fortaleza, com vistas a aplicação de um questionário, que me será devolvido para tabulação e análise.

Como já fazem três anos que esses jovens participaram da Conferência, é possível que nem todos sejam localizados, por isso está sendo orientado que o referido questionário seja aplicado com o maior número possível de delegados encontrados, tendo em vista que os resultados dessa pesquisa contribuirão também para que a SEDUC tenha uma dimensão da atuação e do engajamento desses jovens em projetos/ações ambientais na sua comunidade escolar.

Segue em anexo, relação dos documentos (questionário e termo de consentimento dos pais) que estão sendo encaminhados às CREDE.

Atenciosamente,  
Lindalva Costa da Cruz  
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas



**PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**MESTRANDA- Lindalva Costa da Cruz**

**Apêndice 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE**

Eu \_\_\_\_\_ RG

Nº \_\_\_\_\_

autorizo, através do presente termo, meu filho(a),  
\_\_\_\_\_, delegado(a),

representante da CREDE \_\_\_\_\_, Município \_\_\_\_\_ na I Conferência Estadual Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente do Ceará, realizada em dezembro de 2008, etapa de seleção dos delegados para a III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – III CNIJMA a participar da pesquisa de Mestrado: **Avaliação do Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”:** **Conferências Infanto - Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará – Versão III** bem como de estar ciente da necessidade do uso de imagem e/ou depoimento, pela pesquisadora **Lindalva Costa da Cruz**, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora, acima especificada, obedecendo ao que está previsto na Lei que resguarda os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de 2012

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_  
Sujeito da pesquisa (delegado)

\_\_\_\_\_  
Responsável Legal ( caso o sujeito seja menor de idade)



**PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Apêndice 7 - ENTREVISTA INDIVIDUAL**

**Tópico Guia da Entrevista Individual**

Interpretar/analisar a partir do seu ponto de vista as narrativas d seus colegas delegados contidas nas respostas dadas nos questionários aplicados aos delegados.

Questões extraídas do Questionário: 1; 7; 8; 15 ; 16.

**Pergunta 1.** Como se deu o seu processo de eleição para delegada da III Conferência Infante Juvenil na sua escola?

**Pergunta 2.** Sobre os questionários de seus colegas delegados, gostaria que você comparasse alguns dos conceitos de educação ambiental formulados por estes com os que você formulou.

**Pergunta 3.** Como você justifica as suas motivações para continuar trabalhando com Educação Ambiental?

**Pergunta 4.** Uma das perguntas solicitadas no questionário pedia que fossem citados exemplos de formas como a escola participou do trabalho desenvolvido pelos delegados. Gostaria que você comparasse os exemplos que mencionou com os mencionados por seus colegas.

**Pergunta 5.** A questão 15 do questionário pede que vocês se atribuam uma nota antes e outra depois da participação na conferência. Como você compara as notas atribuídas por você com as que os delegados se atribuíram?

**Pergunta 6.** Como você vê as mudanças práticas na sua vida, no seu futuro e no futuro da sua comunidade?

**Pergunta 7.** Você pretende continuar esse trabalho quando adulto?

**Pergunta 8.** Você gostaria de acrescentar alguma coisa que considera relevante,mas que não foi perguntado?



**PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Apêndice 8 - Tópico Guia para ser discutido no Grupo focal envolvendo só os jovens:**

1. Boas vinda e contextualização da pesquisa;
2. Objetivos do grupo focal;
3. Quais atividades foram desenvolvidas na região a partir da mobilização do delegado?
4. O que motivou vocês jovens aqui presentes a se envolverem com educação ambiental?
5. Como veem o programa VCBE e as Conferências Infanto Juvenis enquanto políticas públicas para a juventude?
6. É possível traçar um planejamento para dar continuidade a esse trabalho a médio, e longo prazo? O que esperam dessa comunidade ambiental daqui a 5/10/20 anos? O que é preciso fazer para envolver outras pessoas?
7. Quais os obstáculos e/ou dificuldades a serem superadas para a melhoria da formação ambiental dessa comunidade?
8. Quais os desafios a serem superados?
9. Que outras questões consideram pertinentes e que gostariam de colocar?



**PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Apêndice 9 - Tópico Guia para ser discutido no Grupo focal envolvendo jovens e adultos (2º momento):**

1. Boas vindas e contextualização do segundo encontro do grupo focal envolvendo outros participantes;
2. Os novos participantes do grupo conhecem o trabalho desenvolvido pelo delegado e por seus colegas de Coletivo Jovem e/ou COM-VIDA na escola e na região?
3. O que os jovens presentes esperam dos adultos no que se refere a continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido com educação ambiental?
4. O que os adultos esperam dos jovens na continuidade desse trabalho com educação ambiental?
5. Como gerar a continuidade desse trabalho nessa comunidade/região?
6. Quais os obstáculos/dificuldades a serem superados para melhorar a formação ambiental nessa região?
7. Que propostas podem ser feitas em parceria entre os jovens e os adultos para a melhoria ambiental no bairro/cidade/região?

## ANEXO

O anexo abaixo compara a participação do Ceará em relação aos demais Estados brasileiros na III CNIJMA:

### ANEXO 1 – Retrato da etapa das conferências nas escolas, Brasil - 2009

UF	Escolas		Municípios	
	Realizaram conferência	% em relação às escolas que receberam material	Realizaram conf. nas escolas	% em relação ao número total de municípios da UF
AC	104	15,8	17	77,3
AL	253	29,7	62	60,8
AM	160	7,2	18	29,0
AP	52	14,9	9	56,3
BA	465	9,4	158	37,9
<b>CE</b>	<b>2241</b>	<b>49,4</b>	<b>181</b>	<b>98,3</b>
DF	62	18,0	1	100
ES	351	33,3	65	83,3
GO	263	13,0	95	38,6
MA	779	14,3	138	63,6
MG	513	9,5	247	29,0
MT	147	8,6	47	33,3
MS	168	18,8	43	55,1
PA	335	9,0	62	43,4
PR	734	29,5	255	63,9
PB	195	14,1	87	39,0
PE	265	10,0	85	45,9
PI	611	30,0	138	61,9
RJ	335	9,8	75	81,5
RN	442	34,0	128	76,6
RO	340	44,6	48	92,3
RR	98	21,4	15	100
RS	967	18,8	242	48,8
SC	284	13,4	110	37,5
SP	850	10,5	321	49,8
SE	191	25,6	52	69,3
TO	426	46,7	129	92,8
<b>Brasil</b>	<b>11.631</b>	<b>-</b>	<b>2.828</b>	<b>-</b>

Fonte: Relatório Final da III Conferência nacional Infante juvenil pelo meio Ambiente – MEC-2009.